



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA – CAMPUS SETE LAGOAS

NITELA CRISTINA PEREIRA RODRIGUES

**REQUALIFICAÇÃO DO MERCADO CENTRAL DE CURVELO E
DA PRAÇA DO MERCADO**

**SETE LAGOAS - MG
2023**

NITELA CRISTINA PEREIRA RODRIGUES

**REQUALIFICAÇÃO DO MERCADO CENTRAL DE CURVELO E DA PRAÇA
DO MERCADO**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário Una – UNA, Campus Sete
Lagoas, como requisito para obtenção do
título bacharel de Arquitetura e Urbanismo.

Orientadores: Viviane Braga

**SETE LAGOAS - MG
2023.1**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado paciência, força, saúde, oportunidades e por colocar pessoas especiais no meu caminho com quem eu pude contar e chegar até aqui.

Aos meus pais em especial a minha mãe que não mediu esforços para estar comigo nessa jornada. Ao meu namorado, minha irmã e aos meus queridos amigos, que nunca deixaram de acreditar e que me acompanharam ao longo desse período. Agradeço imensamente, a todas as minhas tias pelas orações.

E por fim agradeço meus amigos de faculdade, estágio e mentores que estiveram presentes de alguma forma e que colaboraram com o meu crescimento pessoal, é imensurável o quanto eu sou grata por tudo.

“A cultura de um povo é o seu maior patrimônio. Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores, é permitir que as novas gerações não vivam sob as travas do anonimato.”

(Nildo Lage)

RESUMO

O trabalho final de graduação em questão, consiste no desenvolvimento de uma requalificação do atual Mercado Municipal de Curvelo e da Praça do Mercado, ambos situados no município de Curvelo - MG. Implantado no centro da cidade em uma região privilegiada, a edificação atualmente traduz através das suas fachadas o desgaste do tempo e a falta de valorização de um bem cultural que fez e ainda faz parte da população curvelana e poderia estar incorporado como patrimônio cultural da cidade. Com esse projeto, o objetivo é revitalizar e reconstruir o Mercado Municipal, sempre respeitando o seu conceito histórico, a sua origem e a sua finalidade, tornando-o em um equipamento público na cidade, proporcionando diversas atividades tanto no seu interior como no seu entorno, assim promovendo um maior fluxo e conexão entre as pessoas, valorização do comércio local através da diversidade e do tipo de produtos regionais ali comercializados, e tornando o espaço de referência na cidade.

Palavra-chave: Mercado Municipal, praça, espaço público, requalificação, cidade, população.

ABSTRACT

The final graduation work in question, consists of the development of a requalification of the current Municipal Market of Curvelo and the Market Square, both located in the municipality of Curvelo - MG. Implanted in the city center in a privileged region, the building currently reflects through its facades the wear of time and the lack of appreciation of a cultural asset that was and still is part of the Curvelan population and could be incorporated as cultural heritage of the city. With this project, the objective is to revitalize and rebuild the Municipal Market, always respecting its historical concept, its origin and its purpose, making it a public facility in the city, providing various activities both inside and around it., thus promoting greater flow and connection between people, valuing local trade through diversity and the type of regional products sold there, and making the space a reference in the city.

Keyword: Municipal Market, square, public space, requalification, city, population.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mercado Municipal de Curvelo e as feiras livres que aconteciam em sistema de rodízio, aos domingos, nos bairros da cidade, e a critério do então prefeito da época.

Figura 2: Praça pública no mercado grego dos tempos clássicos.

Figura 3: Praça da Ágora de Pirene.

Figura 4: Mercado público no Império Romano.

Figura 5: Mercado da Candelária, localizado na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

Figura 6: Praça do Mercado Velho, Diamantina MG.

Figura 7 – Intervenções Urbanas na Recuperação de Centro Históricos por Nabil Bonduki

Figura 8 – O espaço público na cidade contemporânea por Angelo Serpa

Figura 9 – A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios por Ana Fani, Marcelo Lopes e Maria Encarnação (organizadores).

Figura 10 – Município de Curvelo – MG. Vista da Praça Benedito Valadares.

Figura 11: Corte AA

Figura 12: Corte BB

Figura 13: Pirâmide etária de Curvelo – 2010.

Figura 14: Anuncio feito pela prefeitura de Belo Horizonte em 1962.

Figura 15: Localização de Belo Horizonte, local onde está situado o Mercado Novo.

Figura 16: Localização do Mercado Novo e seu entorno.

Figura 17: Imagem de um dos corredores situados no Mercado Novo com algumas mesas e cadeiras que servem de espaços destinados a alimentação e espaço de convivência entre o público que ali se encontra.

Figura 18: Planta pavimento térreo do Mercado Novo.

Figura 19: Entrada localizado na avenida Olegário Maciel, o “velho” Mercado Novo.

Figura 20: Planta primeiro pavimento do Mercado Novo.

Figura 21: Planta segundo pavimento do Mercado Novo.

Figura 22: Planta terceiro pavimento do Mercado Novo.

Figura 23: Corte AA.

Figura 24: Corte BB.

Figura 25: Mercado das Borboletas cheio.

Figura 26: Cobogós presentes nas fachadas externas das lojas – foto de um restaurante japonês vegano presente no Mercado Novo.

Figura 27: Localização de Curitiba, local onde está situado o Mercado Municipal de Curitiba.

Figura 28: Localização de Curitiba, local onde está situado o Mercado Municipal de Curitiba.

Figura 29: Localização do Mercado Municipal de Curitiba e seu entorno.

Figura 30: Fachada atual do Mercado Municipal.

Figura 31: Imagem interna - Mercado Municipal.

Figura 32: Praça de alimentação do Mercado Municipal – área nova.

Figura 33: Localização de Málaga, local onde está situado o Mercado de Atarazanas.

Figura 34: O Mercado no início do século XX.

Figura 35: Localização do Mercado Novo e seu entorno.

Figura 36: Estado do mercado antes da sua requalificação.

Figura 37: Situação atual do mercado após sua requalificação.

Figura 38: Planta do Mercado de Atarazanas e suas entradas indicadas pelas setas pretas.

Figura 39: Planta do Mercado de acordo com seus setores.

Setor rosa: carnes e enchidos (lado esquerdo).

Setor azul: frutos do mar e peixes (central).

Setor verde: frutas e legumes (lado direito).

Figura 40: Imagem a esquerda, venda de peixes e frutos do mar no Mercado de Atarazanas.

Figura 41: Imagem direita circulação das pessoas ao lado das barracas/box de frutas típicas da região.

Figura 42: Fachada frontal e o grande arco árabe feito de mármore Jaspon.

Figura 43: Fachada posterior e os 108 painéis do vidral feitos pelo irmão Atienza.

Figura 44: Vista panorâmica do lado externo do Mercado de Atarazanas na cidade de Málaga – Espanha.

Figura 45: Conectar o projeto com a cidade e as pessoas.

Figura 46: Fluxograma do Mercado Central de Curvelo e da Praça do Mercado.

Figura 47: Estudo volumétrico do Mercado Central e da Praça do Mercado.

Figura 48: Estudo de setorização do Mercado Central e da Praça do Mercado.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1: Vista da fachada leste do Mercado Municipal de Curvelo.

Fotografia 2: Loja 9 com sua fachada mantida desde o ano de sua inauguração.

Fotografia3: Ao lado esquerdo as barracas situadas na praça do mercado, sendo das três ali localizadas, somente uma que est em funcionamento e ao lado direito bancos da praça quebrados e sem uso pela população.

Fotografia 4 – Fotos Feira do Bela Vista que ocorre todos os domingos na Rua Amazonas.

Fotografia 5: Fotos do mercado e da praça do mercado em estado de abandono.

Fotografia 6: Praça do Mercado Municipal de Curvelo – foto tirada pela autora mostra a praça sem nenhum movimento e abandonada no domingo de manhã

Fotografia 7: Vista da escada para o acesso dos pedestres – foto tirada no terceiro pavimento do Mercado Novo.

Fotografia 8: Vista do acesso de veículos para o segundo pavimento e a rampa dos pedestres – foto tirado no segundo pavimento do Mercado Novo.

Fotografia 9: Foto de umas das paredes do terceiro pavimento grafitadas.

Fotografia 10: Cobogós presentes nas fachadas externas – foto tirada no interior do Mercado Novo.

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Mapa das rotas sentido Mercado Central de Curvelo e as Feira do Belas Vista e Feira da Av. Integração e suas centralidades

Mapa 2: Mapa de localização do objetivo de estudo, o Mercado Municipal de Curvelo, situado em Curvelo, Minas Gerais, Brasil.

Mapa 3: Mapa de localização do mercado central com as referências urbanas.

Mapa 4: Mapa de sistema viário.

Mapa 5: Mapa de pontos de ônibus e rotas urbanas.

Mapa 6: Vista com as fachadas com acesso para o mercado.

Mapa 7: Mapa de circulação e faixas de pedestres, presentes no mercado e seu entorno.

Mapa 8: Mapa de zoneamento. Mercado localizado na Zona Adensada – ZA.

Mapa 9: Mapa de uso e ocupação do solo.

Mapa 10: Mapa topografia do entorno

Mapa 11: Mapa da topografia do terreno.

Mapa 12: Mapa aspectos físicos ambientais e legais da área de estudo.

Mapa 13: Mapa de altimetria, indicando a quantidade de pavimentos no entorno do mercado.

Mapa 14: Mapa de vegetação do entorno.

Mapa 15: Mapa de ruídos realizados na área do mercado. Estudo foi feito em 3 dias da semana e em 3 horários diferentes.

LISTA DE GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS

Gráfico 1: Gráfico de frequência que as pessoas vão as feiras do Bela Vista e da Avenida Integração

Gráfico 2: Gráfico de qual tipo de produto/consumo mais atrai os entrevistados.

Gráfico 3: Gráfico dos entrevistados se frequentariam o local de estudo caso ele passasse por uma requalificação.

Gráfico 4: Pessoas que costumam frequentar o mercado e a praça do mercado.

Gráfico 5: Dificuldade de frequentar o mercado e a praça.

Gráfico 6: Avaliação do mercado e da praça.

Gráfico 7 – Temperaturas máximas e mínimas médias em Curvelo.

Gráfico 8 – Temperaturas máximas e mínimas médias em Curvelo.

Quadro 1 - Lei Complementar N° 146, de agosto de 2020 que dispõe sobre o Parâmetros Urbanísticos de Uso e Ocupação do Solo nas Zonas Urbanas da cidade de Curvelo.

Quadro 2: Programa de Necessidades do Mercado Central de Curvelo e da Praça do Mercado.

Tabela 1: Estudo de incidência solar.

Tabela 2: Parâmetros Urbanísticos do novo projeto com base no novo programa de necessidades.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a.C. - Antes de Cristo

ADE – Área de Diretrizes Especiais

CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MG – Minas Gerais

UAI – Unidade de Atendimento Integrado

ZA – Zona Adensada

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

- 1.1 INTRODUÇÃO
- 1.2 PROBLEMÁTICA
- 1.3 JUSTIFICATIVA
- 1.4 OBJETIVOS
- 1.4.1 Objetivos Específicos

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMÁTICA

- 2.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DOS MERCADOS PÚBLICOS
- 2.2 MERCADOS PÚBLICOS NO BRASIL
- 2.3 ESPAÇOS PÚBLICOS
- 2.4 REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS

3 REFERENCIAIS TEÓRICOS

- 3.1 INTERVENÇÕES URBANAS NA RECUPERAÇÃO DE CENTRO HISTÓRICO
 - 3.1.1 Mercados
 - 3.1.2 Praças
- 3.2 O ESPAÇO PÚBLICO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA
- 3.3 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: AGENTES E PROCESSOS, ESCALAS E DESAFIOS

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

- 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO
 - 4.1.1 Localização
- 4.2 MOBILIDADE
 - 4.2.1 Sistema Viário
 - 4.2.2 Transporte Público
 - 4.2.3 Acessos, travessias e fluxos
- 4.3 ASPECTOS LEGAIS
- 4.4 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
- 4.5 TOPOGRAFIA
- 4.6 INSOLAÇÃO
 - 4.6.1 Ventos
 - 4.6.2 Vegetação
- 4.7 RUÍDOS
- 4.8 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

5 OBRAS ANÁLOGAS

- 5.1 MERCADO NOVO – BELO HORIZONTE

5.1.1 Conceito

5.1.2 Inserção Urbana

5.1.3 Análise de fluxos e setorização e fluxograma

5.1.4 Materialidade

5.2 MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA

5.2.1 Conceito

5.2.2 Inserção Urbana

5.2.3 Análise de fluxos e setorização e fluxograma

5.2.4 Materialidade

5.3 MERCADO DE ATARAZANAS - ESPANHA

5.3.1 Conceito

5.3.2 Inserção Urbana

5.3.3 Análise de fluxos e setorização e fluxograma

5.3.4 Materialidade

6 ESTUDO PRELIMINAR

6.1 CONCEITO E PARTIDO

6.2 MATERIALIDADE

6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

6.4 VOLUMETRIA E SETORIZAÇÃO

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

8 REFERÊNCIAS

1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

1.1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade requalificar o Mercado Municipal de Curvelo mais conhecido como Mercadão e a Praça do Mercado. A edificação possui algumas lojas ali situadas em funcionamento, porém apresenta em suas fachadas e característica arquitetônicas o abandono e o esquecimento das tradições. O projeto terá como objetivo o resgate da história local, da arquitetura e das tradições que os mercados e os espaços públicos costumam oferecer para as cidades.

Fotografia 1: Vista da fachada leste do Mercado Municipal de Curvelo.



Fonte: De autoria própria, 2022.

No ano de 1936, o então prefeito da cidade Curvelo, Engenho Carlos Mata Machado, através do Decreto nº40, convocava hasta pública para a construção de um Mercado Público Municipal na cidade de Curvelo, sendo que, o local no qual a construção foi edificada, já estava determinada e escolhido, conforme cita Veríssimo (2021). Na hasta pública, citava que o município de Curvelo deveria fornecer uma pena d'água para ser instalada no mercado e uma torneira para a utilização pública, impedindo a utilização da água para uso particular.

O então mercado foi inaugurado em 1961, a imponente construção que na época era o principal ponto comercial da cidade, costumava receber todos os dias centenas de pessoas em busca de produtos, que em sua maioria era para o consumo da população curvelana e regional. Ali eram situadas 38 lojas e dois banheiros públicos, todas as lojas ali presentes eram identificadas numeradamente, e sua contagem começava pela loja situada ao lado que dá para a rua Pacífico Mascarenhas, esquina com a rua Mata Machado.

Figura 1: Mercado Municipal de Curvelo e as feiras livres que aconteciam em sistema de rodízio, aos domingos, nos bairros da cidade, e a critério do então prefeito da época.



Fonte: Facebook Ronnie Alves, julho 2022.

Não se sabe ao certo quem realmente é o dono da edificação, porém diante pesquisas e entrevistas com moradores e comerciantes, existe inúmeros entraves de cunho burocrático e administrativo para consecução do objetivo que é a revitalização do Mercado Municipal e o seu entorno. Atualmente no local possui alguns comércios que estão ali desde os primeiros anos de sua inauguração, como é o caso do Tibertino Gonçalves de Oliveiras, o conhecido nem, que fez questão de preservar a pintura original da fachada de sua loja de confecções, número 9, que foi inaugurada em 16 de março de 1961, pelo pai de Tibertino, o saudoso Franciso Gonzaga de Oliveira no Mercado Municipal de Curvelo.

Fotografia 2: Loja 9 com sua fachada mantida desde o ano de sua inauguração.



Fonte: De autoria própria, 2022.

No entanto, atualmente encontra-se das 38 lojas existentes no mercado como apresenta o levantamento feito pela autora no (Anexo A), somente 19 estão em funcionamento, sendo ao total 12 comerciantes locais de produtos para animais/aviários, salões de beleza, bazar, bares/restaurantes, sacolão e açougues que funcionam de segunda a sábado. Na praça é possível encontrar 3 barracas, porém apenas umas das três barracas existentes que se encontra em funcionamento e vendendo bebidas não destiladas e salgadinhos por quem passa por ali. A praça do mercado é carente de iluminação e mobiliário, sendo os que ainda restam no local, estão em péssimo estado de conservação, como apresenta a fotografia abaixo.

Fotografia 3: Ao lado esquerdo as barracas situadas na praça do mercado, sendo das três ali localizadas, somente uma que está em funcionamento e ao lado direito bancos da praça quebrados e sem uso pela população.



Fonte: De autoria própria, 2022.

O mercado e a praça ficam localizados nas ruas Barão do Rio Branco, Mata Machado, Pacífico Mascarenhas e Óscar Araújo, no centro da cidade, tendo o imóvel e a praça uma localização privilegiada, sendo de fácil acesso no município, ambos ficam próximo a pontos turísticos importantes da cidade e a fácil acesso de ônibus regionais da cidade, tornado o local um ponto chave no centro da cidade de Curvelo.

1.2 PROBLEMÁTICA

Considerada uma pequena cidade com localização privilegiada devido a sua centralidade dentro de Minas Gerais, Curvelo promove uma fácil logística de distribuição de seus produtos. A cidade que durante longos anos se

destacou na cotonicultura e atualmente vem se destacando em outros setores, como a agropecuária, comércio, serviço, saúde e educação.

Durante muito tempo, o Mercado Municipal de Curvelo se manteve como maior ponto de compras e vendas da cidade e dos distritos vizinhos que hoje são cidades emancipadas. Com o passar dos anos e com o crescimento da cidade tanto habitacional quanto comercial, o mercado acabou perdendo o seu poder de atração e foi se transformando em um lugar abandonado. Atualmente o mercado apresenta um ar de desinteresse do município e apesar de possuir algumas lojas em funcionamento e um pequeno fluxo de pessoas, o local manifesta um local abandonado por quem passa e frequenta a região. Manutenções e reparações de pequenas deteriorações foram feitas no lugar de estudo com o passar do tempo, porém nos dias de hoje o mercado carrega nas suas fachadas e nos seus elementos e características arquitetônicas o seu desgaste e a falta de valorização do marco histórico da cidade.

1.3 JUSTIFICATIVA

O tema da reconstrução e atualização do Mercado Municipal de Curvelo e da Praça do Mercado surgiu através da minha vivência como moradora da cidade. Desde pequena tenho o costume de frequentar feiras provisórias, caminhar e comprar em comércios e serviços da região e sempre percebi o abandono e a falta de atenção do poder público para região do mercadão e do seu entorno. Tendo em vista a um interesse pessoal e a respeito do assunto, foi necessário buscar compreender o porquê da carência e do desinteresse do município para o Mercado Municipal.

Segundo o IBGE, Curvelo possui uma população que está estimada de 74.219 habitantes (2020) que estão distribuídos em um território de 3.296,200km² (2021), tornando-se uma cidade de médio porte em Minas Gerais. O município fica localizado na região central mineira, e considerada por muitos uma cidade do interior e um lugar rico de tradições culturais. A mais famosa tradição cultural da cidade é o Centro Cultural de Curvelo, a construção é importante para a cidade, pois é o prédio da antiga Estação Ferroviária da Estrada de Ferro Central do Brasil que foi reformada e hoje abriga o museu da cidade, galerias de arte e exposições para eventos juntamente com a Praça

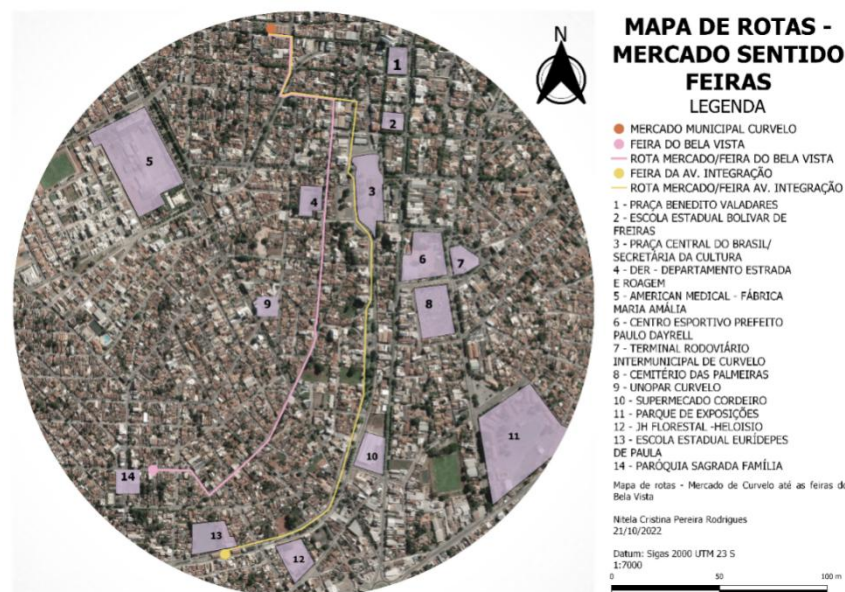
Central do Brasil onde ocorre e famosa festa típica da cidade o Forró de Curvelo no início do mês de julho, ambas são patrimônios tombados da localidade.

Como foi apresentado, o município é carregado de costumes e tradições fortes e presentes entre os turistas e principalmente entre os habitantes. Embora possua esses hábitos, a cidade infelizmente deixou de lado umas das construções que teve grande importância no setor comercial da cidade nos anos 60 onde, ano da inauguração do Mercado Municipal. Naquela época era possível encontrar o mercado cheio de lojas do setor comercial em funcionamento e a visitação da população local e regional, porém hoje as práticas voltadas para o mercado são desfavorecidas e sem apoio. É notável na cidade a falta da valorização do mercado e de espaços que propõem uma releitura moderna das antigas tradições e sabores regionais que os mercados públicos costumam oferecer.

Ao longo de anos, nota-se no município de Curvelo o número de mercadores locais que transportam seus produtos da roça direto para a cidade e são comercializados em duas feiras que ficam situadas no Bairro Bela Vista (Mapa 1) e ocorre todos os finais de semana, ambas ficam aproximadamente a 3 km do local proposto para requalificação e são muito bem frequentadas e procuradas pela população e principalmente pelos turistas em épocas festivas. A principal e a mais antiga é a Feira Livre do Bairro Bela Vista (Fotografia 4) que fica situada na Rua Amazonas e ocorre todos os domingos das 6am até as 12am, e a outra a Feira da Av. Integração que fica localizada na Av. Integração Sergio Eugênio da Silva e acontece todos os sábados das 6am até as 15pm.

“Frequento a Feirinha do Bela Vista na rua Amazonas a mais de 25 anos e é muito bom comprar ali, podemos encontrar de tudo um pouco - verduras, leite, doces, biscoitos, bolos, peixe, tudo fresquinho e a maioria feito e cultivado na roça. Sem contar que os feirantes já são nossos amigos.” (MORADOR DA CIDADE, 2022).

Mapa 1: Rotas de aproximadamente 3km sentido Mercado Municipal de Curvelo e as Feira do Belas Vista e Feira da Av. Integração e suas centralidades.



Fonte: Google Earth. modificado pela autora, 2022.

Fotografia 4: Fotos da Feira do Bela Vista que ocorre todos os domingos na Rua Amazonas. Imagem 1 - Vista da rua com as tendas dos feirantes. Imagem 2- Dona Dalila feirante a mais de 15 anos e suas hortaliças. Imagem 3- Tenda do milho, cliente tendo contato direto com o produto. Imagem 4- Tenda da carne. Imagem 5- Tenda dos doces, farinhas, conservas e ovos, tudo produto da roça. Imagem 6- Tenda do artesanato de madeira



maciça.

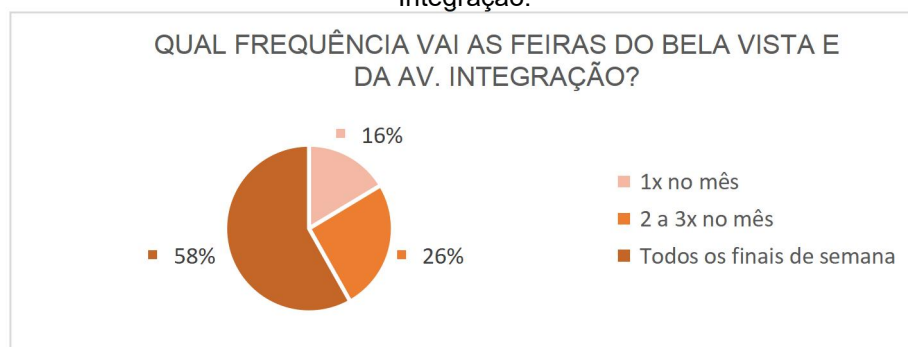
Fonte: De autoria própria, 2022.

Com intuito de entender melhor o contato e interesse da população com o tema proposto, foi elaborado *in loco* dois questionários (Anexo B e C), ambas foram aplicadas nas feiras citadas acima e no Mercado Municipal com as pessoas dispostas a responder e ajudar com informações sobre o tema. A primeira pesquisa foi feita com vendedores e clientes das duas feiras, para ser exato, foram entrevistadas 55 pessoas, sendo 29 vendedores e 26 clientes – a pesquisa na feira feita em quatro finais de semana entre os meses de agosto e

setembro de 2022 e tinha um total de oito perguntas que abordavam questões sobre a frequência de ir as feiras, se os clientes e feirantes moram perto do local, qual tipo de produto/serviço é mais atrativo, se ambos frequentariam ou migrariam durante a semana para o mercado da cidade se a edificação passasse por uma requalificação. Logo abaixo nos (Gráficos 1,2 e 3) estão os resultados de algumas das perguntas realizadas no local que tem o intuito de conhecer e melhorar o projeto.

Baseado no resultado do anexo B, no (Gráfico 1) dos 55 entrevistados, 58% frequentam as feiras todos os finais de semana. As feiras citadas abastecem os moradores de Curvelo e região que comercializa seus produtos no local e atendem demandas tradicionais de pessoas do município que optam por comprar próximo a suas residências produtos de um negócio que oferece tradição e culinária local.

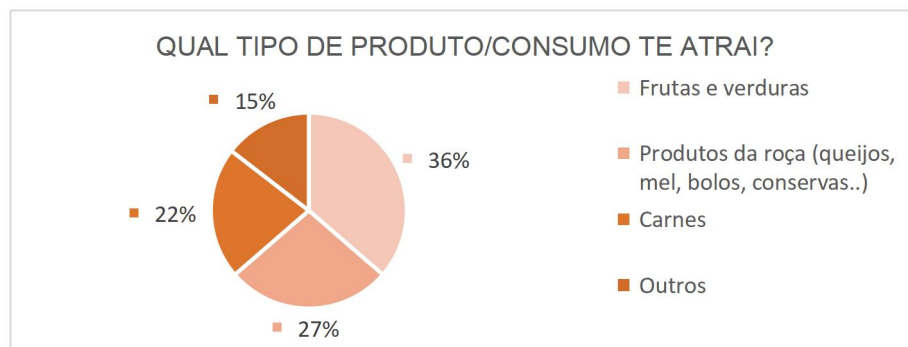
Gráfico 1: Gráfico de frequência que as pessoas vão as feiras do Bela Vista e da Avenida Integração.



Fonte: De autoria própria, 2022.

No resultado do (Gráfico 2) os produtos mais consumidos e que atrai as pessoas entrevistadas nas feiras são em sua maioria frutas e verduras e produtos da roça, totalizando 63%. As feiras representam para a comunidade um dos métodos mais antigos de comercialização de produtos agrícolas, pois oferecem mercadorias de alta qualidade e com preços mais baixos dos produtos vendidos nos supermercados. A busca pela melhor qualidade de vida e pela busca de produtos frescos pós pandemia teve um aumento significativo de acordo com os produtores e vendedores das feiras, fazendo com que nos últimos anos a busca por alimentos e produtos orgânicos e naturais no local aumentasse e se tornasse mais atrativos e mais procurado, por isso gerando os resultados do gráfico abaixo.

Gráfico 2: Gráfico de qual tipo de produto/consumo mais atrai os entrevistados.

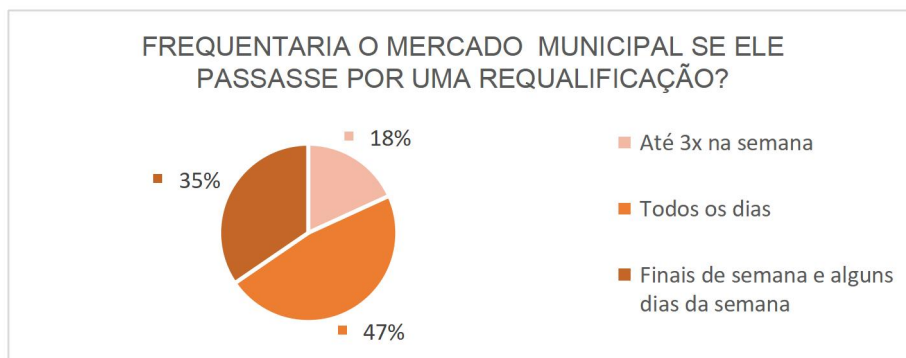


Fonte: De autoria própria, 2022.

Já as atividades realizadas nas feiras nos finais de semana em Curvelo, constituem parte importante da tradição e da economia de muitos produtores locais e regionais. Em consequência da paralisação das feiras no período da pandemia, muitos produtores estão tentando recuperar os lucros perdidos dos anos passados e acabam vendendo seus produtos em outros pontos da cidade durante a semana, onde os clientes também procuram os produtos durante a semana dos produtores. Quando se foi perguntado sobre uma possível requalificação do mercado da cidade, imediatamente tiveram interesse não só dos vendedores mais também dos clientes e visitantes que estavam no local nos dias das entrevistas. Como apresenta resultados no (Gráfico 3), 47% dos entrevistados frequentariam o mercado e a praça todos os dias, sendo sua maioria os feirantes entrevistados.

“eu tenho interesse de estar vendendo os meus doces durante a semana lá no centro do mercadão sim, aquele lugar sempre foi um ótimo lugar para venda e compra e hoje infelizmente está sem uso né menina... Eu tenho clientes fiéis que vem de Inimutaba, que moram lá perto da Basílica e até mesmo que saem de Corinto e vem todos os domingo aqui para feirinha só para comprar meus produtos e de alguns colegas meus aqui da feirinha, isso mostra que não é todo lugar que tem nossos produtos e que nossos produtos é bom, não é mesmo?...ter um lugar no mercadão quando ele estiver arrumadinho vai ser bom, porque vai trazer clientes e se não encontrar meu produto no mercadão durante a semana, a pessoa pode encontrar aqui na feira no domingo, não é mesmo?” (VENDEDORA DA FEIRINHA DO BELA VISTA, 2022).

Gráfico 3: Gráfico dos entrevistados se frequentariam o local de estudo caso ele passasse por uma requalificação.



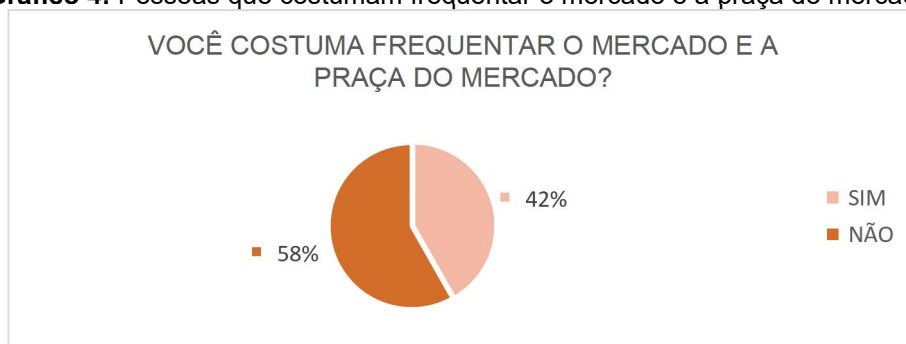
Fonte: De autoria própria, 2022.

Em conversa com vendedores que responderam ter interesse de imigrar para o Mercado, alguns citaram que não deixariam de vender seus produtos na feirinha, pois tem receio de perder o cliente que tem costume de frequentar as feiras até mesmo para poder passear durante os finais de semana. Já os clientes presentes no local, citaram que se o local fosse requalificado à vontade não só de consumir alimentos no local, mais de visitar e passar um tempo no local durante a semana e principalmente nos finais é grande, já que a cidade necessita de um lugar que resgate as tradições culturais e regionais do município e que resgate a história do mercado e da praça.

A outra pesquisa também feita *in loco* (Anexo C) na região do entorno da área do mercado e da praça com comerciantes que ainda atuam no mercado, clientes e comerciantes do entorno, a fim de entender se o tema proposto atende as necessidades dos habitantes e não só dos feirantes, foram entrevistadas 67 pessoas. A pesquisa no local citado foi feita em dias as semanas entre os meses de agosto e setembro de 2022 e tinha um total de 10 perguntas.

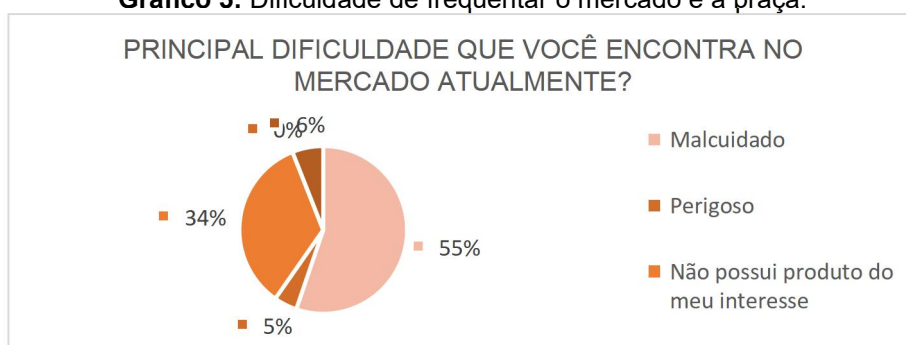
Logo, foi possível constatar o interesse dos 71% dos entrevistados sobre uma possível requalificação do espaço que está abandonado e esquecido. Baseado nos resultados obtidos através do questionário no mercado, pode-se observar através do (Gráfico 4) que 28 das 67 pessoas entrevistadas no local ainda frequentam o mercado diariamente, sendo 39 das 67 não frequentam o local devido ao mercado e a praça estão malcuidados, sujo, perigoso como apresenta a imagem abaixo e não possuir produtos do interesse de muitos (Gráfico 5). “O mercado precisa de um olhar carinhoso e alguém precisa urgente fazer alguma coisa pelo mercadão antes que ele desaparece da história da cidade” (MORADORA DA CIDADE, 2022).

Gráfico 4: Pessoas que costumam frequentar o mercado e a praça do mercado.



Fonte: De autoria própria, 2022.

Gráfico 5: Dificuldade de frequentar o mercado e a praça.



Fonte: De autoria própria, 2022.

Outro ponto citado no questionário foi a avaliação do mercado e da praça e nele foram questionados se ambos estavam em ótimo estado, bom, regular, ruim e péssimo. Nos resultados é possível constatar que 52 das 67 pessoas acham o local um espaço regular, ruim e péssimo. Perante resultado, foi questionado aos entrevistados o porquê de frequentar ainda um espaço que foi avaliado como ruim ou péssimo e as respostas foram sempre as mesmas, “carinho pelo local, amizade e confiança com o serviço ou produtor do comerciante local”.

Fotografia 5: Fotos do mercado e da praça do mercado em estado de abandono.

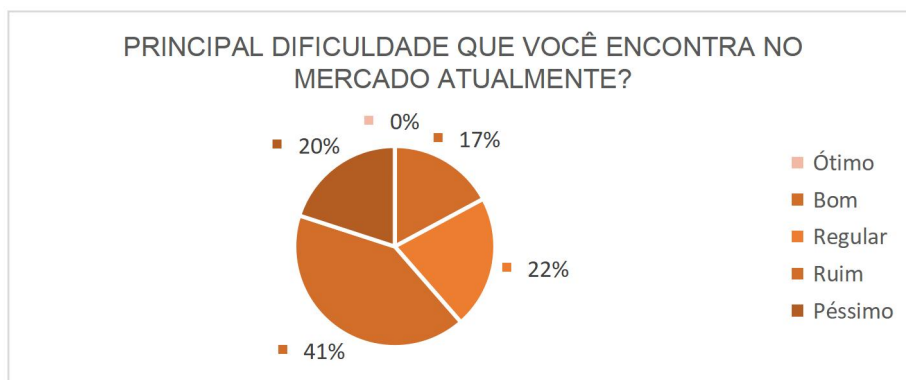
Imagem 1 – Concentração de lixo na praça do mercado. Imagem 2 – Cobertura metálica do mercado em falta em alguns pontos e com risco de queda. Imagem 3 – Banco da praça do mercado quebrado devido à falta de manutenção. Imagem 4- Vista da fachada lateral direita, fachada que possui maior concentração telhas em risco de queda, muita sujeira e local em

situação de abandono. Imagem 5 – Imagem dos banheiros que estão trancados e sem uso.



Fonte: De autoria própria, 2022.

Gráfico 6: Avaliação do mercado e da praça.



Fonte: De autoria própria, 2022.

Em virtude de todos os fatos apresentados acima, justifica-se a preferência pelo tema da requalificação do mercado e da praça do mercado, visto que a escolha foi motivada pela vontade de reviver a história da cidade e proporcionar novas experiências para aqueles que não presenciaram e ainda presenciam o que resta do Mercado Municipal e da Praça do Mercado. Entretanto, a construção e a praça possuem localização privilegiada no

município, apresenta caráter afetivo para muitos que ainda frequentam o local ou conhecem o local. O local ainda apresenta deteriorações que foram acumuladas devido ao tempo, manifestando sua história através do que ainda resta nos elementos arquitetônicos ainda existentes em suas fachadas. Por fim, a proposta de requalificação do mercado não só reviverá os tempos de muitos, mas se tornará um projeto que se tornar um espaço abandonado em espaço público e turístico para a cidade, visto que não há nada parecido na cidade, além de servir de ponto de encontro para comercialização dos produtos locais, troca de ideias e trocas de informações das pessoas da zona urbana e rural, valorização dos laços comunitários cultural e das tradições para a cidade, afinal o Mercado Municipal de Curvelo de fato sempre pertenceu e ainda pertence a história do município de Curvelo, e o próprio poder público está incorporado como patrimônio cultural da cidade se estivesse atendendo a população diante suas vontades.

1.4 OBJETIVOS

Elaborar estudo de requalificação do Mercado Municipal e da Praça do Mercado que possam resolver questões relacionadas com o modo do espaço é usado atualmente, além da reconstrução e criação de novos espaços que possam atender às necessidades da população curvelana, além de valorizar e inserir na edificação elementos e características arquitetônicas contemporâneas, de forma que a construção garanta conforto, acesso, mobilidade, segurança, inovação, tornando o espaço uma construção mais atrativa, convidativa, moderna e que volte a ser um espaço de referência para a cidade.

1.4.1 Objetivos Específicos

- Valorizar os elementos e as características arquitetônicas do mercado sem perder seu legítimo traço para não anular o seu histórico – apesar da edificação apresentar bastante deterioração devido ao seu abandono, ainda é possível identificar suas características e elementos originais como os cobogós no entorno de toda as fachadas e cobertura metálica, sendo

assim a sua reconstrução mencionara uma releitura mais moderna do mercado;

- Reorganizar e reposicionar os comércios existente e os novos que serão propostos no mercado devido ao seu tipo e o seu uso afim de tornar a edificação mais atraente visualmente e mais organizada na hora da procura pelos produtos ali comercializados;
- Propor a construção de espaços boêmios dentro do mercado, visando que o local funcione no mercado e na praça do mercado em diferentes horários, girando ainda mais o setor comercial do local para atrair públicos variados e em diferentes horários – devolver ao mercado e a praça o seu caráter de espaços de compras e de lazer por meio da implantação de locais que fomentem essas características;
- Revitalizar a praça do mercado trazendo mais iluminação para o local, prever a implantação de um novo projeto paisagístico, recuperar e complementar o mobiliário urbano, prever a criação de novas barracas de comerciantes que atualmente encontra-se em situações críticas e estão implantadas na praça do mercado - a ideia é criar uma nova estrutura que possa atender suas necessidades incorporando assim no novo projeto da praça e do mercado.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEMÁTICA

2.1 MERCADOS PÚBLICOS: ORIGEM E EVOLUÇÃO

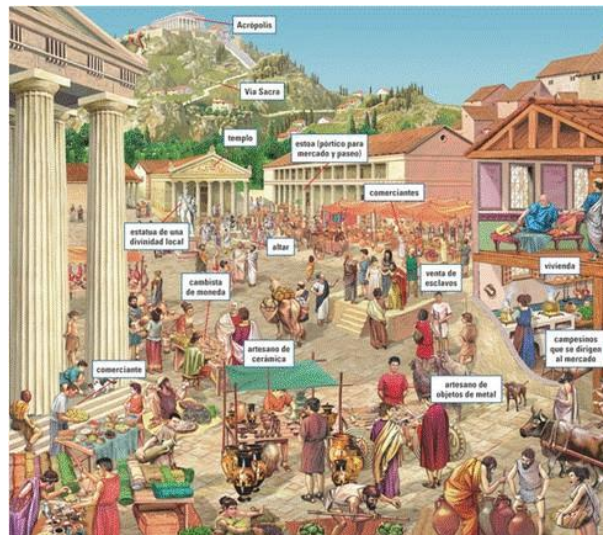
Entre 7000 a.C. até 2500 a.C., o período Neolítico ficou conhecido por ser um período marcante na Pré-História, devido as diversas transformações da vida do humano primitivo, devido a sedentarização e a intensificação da prática da agricultura. Os primeiros traços de civilização surgiram ao redor dos rios Tigres, Eufrates e Nilo, nas regiões da Mesopotâmia (atual Iraque e Kuwait) e Egito. Os povos nômades buscaram instalar-se junto ao leito dos rios, pois era o melhor meio de se obter água potável para a tribo e para os animais. Com a dominação da agricultura e da pecuária, as pessoas passaram a produzir alimentos em quantidade excedentes, e trocar com outras comunidades por bens de necessidade, assim surgiram a economia das trocas e o prenúncio do comércio.

O crescimento das cidades se iniciou, devido ao aperfeiçoamento dos transportes, que acabou proporcionando maior facilidade na hora de deslocar seus produtos, o que acabou possibilitando uma melhora na distribuição dos produtos e serviços produzidos nas cidades mais distantes. Esta atividade, que ficava localizada nos espaços urbanos das cidades naquela época, foi denominada de mercado e surgiu como uma espécie de governador das trocas locais dos produtos. No entanto, as cidades encaminham ao tempo o desempenho das funções de um mercado como o fornecimento, armazenamento e a distribuição de seus produtos. O mercado naquela época até podia existir em um local por um tempo indeterminado, embora na forma de abrigos temporários como as feiras semanais que costumam acontecer em várias cidades hoje em dia no mundo inteiro. A conquista do mercado como lugar permanente na cidade foi em consequência direta tanto do tamanho do crescimento populacional quanto da produção local.

O mercado então surgiu como regulador das trocas locais. Segundo Mumford (1998:85 apud Oliveira Junior 2006, p.21) “as duas formas clássicas, a praça aberta ou o bazar coberto, e a rua de barracas ou de lojas, possivelmente já tinham encontrado sua configuração urbana por volta de 2000 a.C. (...)”. Por exemplo, no Oriente Médio, por conta da sua localização entre dois continentes, desenvolveu-se um importante centro de comércio mundial, dando destaque para as cidades de Meca e Medina, que na época possuíam grande convergência comercial através de seus *bazaars*. A palavra *bazar* provém da língua árabe que significa mercadoria, esta denominação veio por conta do local onde as mercadorias eram expostas para a venda.

Ao longo da história, outras sociedades passaram a se desenvolver e abrigar suas atividades de troca em seus espaços urbanos como na Grécia, por exemplo, que por questões geográficas acabou se desenvolvendo uma grande vocação para os negócios transformando-a na maior potência comercial do mundo antigo. As atividades comerciais varejistas gregas aconteciam na Ágora (Figura 2), local destinado ao discurso e a troca de ideias, que assumiam o mesmo grau de importância da comercialização de bens.

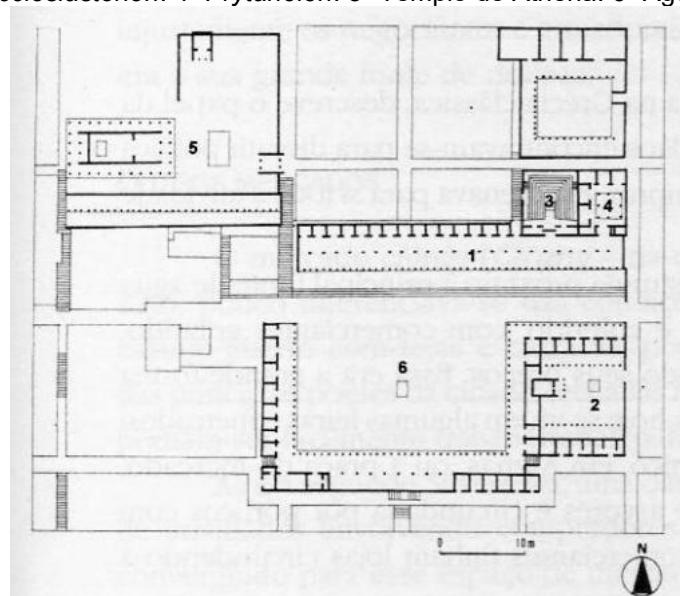
Figura 2: Praça pública no mercado grego dos tempos clássicos.



Fonte: Blog do Enem

O espaço público aberto, a Ágora, era rodeado por um templo, uma fonte ou oficinas de artífices, sempre dispostos de forma espontânea. No centro, o espaço livre poderia ser destinado as barracas nos dias das feiras. Após o século V a.C., com a regularização do traçado viário das cidades, a Ágora assumiu um retangular. Segundo Vargas (2001, p.117), os gregos evoluíram o desenho da Ágora para o formato em U, (Figura 3) como forma de integrá-la com o entorno urbano e permitir mais permeabilidade ao seu interior. Já o pensamento romano pregava que o isolamento do ambiente em relação ao seu meio era necessário para criar um espaço mais sossegado.

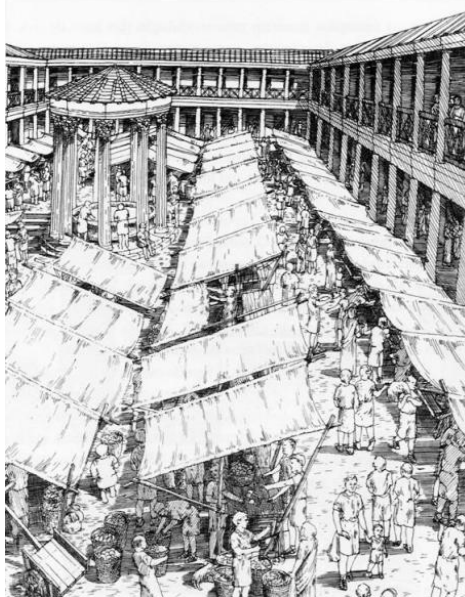
Figura 3: Praça da Ágora de Pirene. 1- *Stoa Sgrada*. 2- Templo de *Asclepius*. 3- *Ecclesiasterion*. 4- *Prytaneion*. 5- Templo de *Athena*. 6- Ágora.



Fonte: Repositório UFPB.

No Império Romano, diferente da Grécia, às suas margens do rio Tibre, funcionavam vários mercados ao qual designavam-se de fóruns, que eram os centros políticos, sociais e culturais na sociedade romana. Porém, com o declínio do Império Romano, o número de pessoas nas antigas cidades foi reduzindo e fazendo com que elas não funcionassem mais como centros de produção e comércio. À medida que a cidade romana foi crescendo, foram construídos novos fóruns e nestes eram possíveis encontra-se as basílicas, os prédios do senado e da justiça, e os mercados romanos, que são os prédios envoltos por grandes colunatas, onde no andar térreo ficavam as barracas dos pequenos comerciantes e no superior ficavam as sobrelojas (Figura 4).

Figura 4: Mercado público no Império Romano.



Fonte: Repositório UFPB

Oliveira Junior (2006), também relata que, nesse período, compreendido com a Idade Média, o mercado e a cidade estavam ligados internamente e as trocas de excedentes aconteciam predominantemente nas vias de circulação mais importantes fora das delimitações da cidade. Devido isso, com o passar do tempo, essa atividade foi se consolidando e se estabelecendo, de forma cada vez mais central em relação às concentrações populacionais. Além dessas centralidades, Vargas (2001), cita que o mercado no período medieval ocorria também em praças e espaços livres das cidades, quase sempre coexistindo com as funções religiosas e cívicas no mesmo local. Enquanto as praças cívicas e religiosas, respectivamente, para o seu desenvolvimento, as praças de mercado não requeriam a existência de nenhum edifício, o comércio

apenas precisava do fluxo de pessoas para acontecer. Nota-se então que a atividade comercial do mercado naquela época, sempre esteve associada a algum evento ou espaço urbano com elevado potencial sociocultural.

As praças dos mercados com o passar dos anos foram crescendo internamente nas cidades medievais decorrente das necessidades dos habitantes. As mais importantes estavam localizadas nos centros dos aglomerados, nas periferias e ali aconteciam as comercializações de produtos específicos, já as outras ficava localizado fora das muralhas, que pouco a pouco foram avistadas pelo crescimento urbano. Segundo Calabi (VARGAS, 2001, p.137), na praça, juntamente com cerimônias e eventos, aconteciam também o recrutamento da mão-de-obra, festas, animações, concentração de pessoas, a circulação de ideias, de produtos e notícias.

Durante o século XII as feiras regionais surgem na cena varejista, onde essas feiras são frequentadas por mercadores que vinham de longe, e geralmente chegavam a durar semana, dependendo das condições climáticas. As feiras eram montadas em tendas e barracas que vendiam das mais diversas mercadorias, como bebidas, comidas e tecidos. Ali havia também casas de câmbio onde era possível fazer o pagamento de dívidas (VARGAS, 2001, p.147).

Diante o cenário socioeconômico do final do século XVIII, que acarretou nas transformações no modo de comprar e no espaço físico do comércio, as feiras foram perdendo a importância e os mercados que ficou dedicado exclusivamente ao abastecimento alimentar da cidades, e continuava sendo uma atividade social. No início do século XIX, os mercados cobertos muda o seu foco de atenção diante as necessidades da população, e foi constituindo-se em uma edificação própria com grandes espaços cobertos onde foi possível melhorar as condições dos mercados, oferecendo instalações físicas permanentes, além de controle higiênico e sanitário.

2.2 MERCADOS PÚBLICOS NO BRASIL

No Brasil os mercados e feiras apareceram bem tardiamente, seguindo os padrões europeus, seus precursores surgem nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo durante os séculos XVIII ao século XX.

“os mercados e feiras livres foram introduzidos no Brasil pelos colonizadores, segundo os mesmos padrões do Império Português. Implantado predominantemente nos centros urbanos, os edifícios de mercados geralmente eram cercados pelas feiras.” (Mott, 2000 apud Oliveira Junior 2006, p.34).

Na cidade carioca, dois períodos importantes ficaram marcados na existência dos mercados públicos em áreas centrais, o primeiro é a introdução dessa forma comercial na década de 30 até o fim do século XIX com a construção de alguns importantes exemplos de Mercados Públicos cariocas e o segundo marco é a demolição e a relocação desses espaços durante o século XIX ao século XX.

O primeiro mercado coberto da cidade do Rio de Janeiro foi o Mercado da Candelária no centro da cidade, sua construção foi planejada em 1834 e inaugurada em 1911, dando lugar ao Mercado Municipal Praça XV (Figura 5).

O mercado surgiu com o objetivo de substituir as antigas e arruinadas bancas de pescado, que eram barracas construídas com madeira, área compreendida entre a Rua do Mercado e a Praça das Marinhas, também conhecida por Praia do Peixe (MURILHA, Douglas e SALGADO, Ivone. 2011).

Figura 5: Mercado da Candelária, localizado na cidade do Rio de Janeiro (RJ).



Fonte: RIO MEMÓRIAS

O Mercado de Candelária era dividido em três partes: o centro, destinado às vendas de verduras, aves e outros produtos, o lado do mar que era destinado a venda de peixes frescos e ao lado das ruas que eram destinados a venda de legumes, cereais e outras mercadorias. Pode-se então este ter sido provavelmente a primeira edificação de mercado público construído no Brasil após a legislação de 1828, segundo Murilha e Salgado (2011).

.. no Brasil o mesmo tenha servido como modelo para a construção de outros mercados públicos abertos, com pátio interno, principalmente na

segunda metade do século XIX, tanto na cidade do Rio de Janeiro como em algumas cidades Paulistas. Em muitos casos, estes exemplares foram construídos em menor escala e proporcionais ao tamanho dos vilarejos onde os mesmos foram executados. Peixe (MURILHA, Douglas e SALGADO, Ivone. 2011).

Em São Paulo as primeiras feiras livres surgiram por volta do fim do século XVIII e no início do século XIX, onde os comerciantes comercializavam frutas, verduras e peixes. As primeiras feiras na cidade paulista foram inauguradas pelo prefeito da época Washington Luís em 1914, em decorrência de que o tipo de comércio popular estava começando a distribuir-se na cidade paulista. Já os mercados começaram a surgir por volta do século XVIII, tendo em vista que os produtores do interior chegavam na capital para oferecer seus produtos, sendo assim, os primeiros mercados surgiram através de pequenas casas na capital que vendiam produtos que poderiam durar mais tempo na casa das pessoas, enquanto nas barracas que se formavam as feiras vendiam alimentos que necessitava de um consumo mais rápido.

Segundo Rennó (2006), o primeiro mercado público de fato em São Paulo foi construído em 1867, e ele foi construído graças a construção da ferrovia que ligava São Paulo a cidade de Santos. Sua arquitetura era composta por um grande pavilhão formado por aberturas em arco, com trinta e três compartimentos e ficou conhecido como Praça do Mercado, devido à sua frente havia um pátio amplo. A mercado ficou funcionando por aproximadamente quarenta anos, e foi demolido em 1907.

Em Minas Gerais ainda não se sabe ao certo da existência das primeiras feiras e mercados mineiros. De acordo com fatos históricos e pesquisas, na cidade de Diamantina, em 1835, o Tenente Joaquim Cassimiro Lages, construiu um prédio residencial e comercial que na época servia tanto para moradia, quanto para o descarregamento e comercialização de mercadorias vindas de outras regiões e também servia de paradas dos tropeiros que cortavam o sertão de Minas Gerais, levando e trazendo também mercadorias, ficando conhecido popularmente, por Mercado dos Tropeiros.

Segundo SILVA (2021), a construção que foi muito bem planejada, imponente e suntuosa, com a frente pavimentada, em pedra, com esteios, onde os tropeiros amarravam os animais, enquanto descarregavam suas mercadorias. O Mercado Municipal em Diamantina possui sua estrutura toda

em madeira, terra, alvenaria e tijolos, e possui um pavimento de partido retangular sendo as suas quatro fachadas que dão de frente para vários pontos da cidade de Diamantina.

Figura 6: Praça do Mercado Velho, Diamantina MG.



Fonte: vitruvius

A função do Mercado Velho de Diamantina, deu-se o fim da sua administração em 1884, sendo somente em 1889 adquirido pelo município e com a aquisição da cidade, o local foi transformado em Mercado Municipal, permitindo assim uma maior organização do comércio na cidade onde em 1997 a construção passou por uma restauração e desde então abriga feiras de alimentos e de artesanato nos finais de semana.

2.3 ESPAÇOS PÚBLICOS

Definir o que é espaço público é algo complexo. Os espaços públicos urbanos são segundo Miranda Magnoli (1982), “são todos os espaços não ocupado por um volume edificado ao redor das edificações e que as pessoas têm acessos”.

De acordo com o Guia do Espaço Público, (2016), a cidade tem forte relação com o espaço público, sendo que toda atividade humana precisa de um espaço para sua realização. Os espaços públicos têm a função de estruturar o meio urbano e desempenham funções diversas, entre elas a de conectividade e continuidade de território.

Os espaços livres públicos ultimamente vêm sendo deixados a um segundo plano na estrutura das cidade, onde as áreas antes que eram ocupadas por praças ou parques públicos, estão sendo abrigados por estacionamentos ou estão se transformando em espaços arruinados e sem a

valorização dos órgãos responsáveis, ocasionando a população de menor poder aquisitivo a ter mais direitos privados do que públicos, porém, sem condições financeiras de usufruir dos espaços por causa da privatização, essa população acaba sendo limitada de espaços públicos, como cita Maricato, (2001), abaixo.

“Tratar da expansão nas periferias urbanas, afirma que a urbanização brasileira apresenta índices de poluição, ocupação de áreas ambientalmente frágeis e pobreza muitos elevados, ocasionando paisagens degradadas e decadentes”.

Segundo o Guia do Espaço Público, (2016), o espaço público são todos os lugares de uso público, acessível e agradáveis, gratuitos e sem fins lucrativos. Os lugares públicos são de extrema importância para o bem-estar individual e coletivo das pessoas, onde é a vida de uma comunidade que acontece, onde a diversidade cultural da cidade se expressa e onde se formam parte das identidades.

A cidades que possuem espaços públicos bem planejados acabam gerando igualdade social, onde os espaços que estão bem cuidados acabam reduzindo a taxa de criminalidade do local, assim como abre a possibilidade de atividades formais e informais entre a população, contribuindo para os espaços públicos a práticas esportivas, reduzindo os gastos do poder público com saúde. Quando esses espaços acabam funcionando bem, eles acabam servindo como palco para a vida pública.

“um espaço público bem-sucedido é fácil de chegar e de sair, é visível tanto de longe quanto de perto. As ruas do entorno do espaço público também são importantes. Espaços acessíveis têm alta rotatividade de estacionamento e, idealmente, contam com um satisfatório tráfego de transporte público.” Guia do Espaço Público, (2016).

Fotografia 6: Praça do Mercado Municipal de Curvelo – foto tirada pela autora mostra a praça sem nenhum movimento e abandonada no domingo de manhã.



Fonte: De autoria própria, 2022

Com isso, podemos concluir que os espaços públicos têm a função de estruturar o meio urbano e desempenhar funções diversas, podendo conectar e dar continuidade à certos desenhos urbanos. Com o projeto de requalificação de espaços públicos, é exigido que se alcance os atributos para um bom espaço público, garantindo assim que o espaço tenha maior diversidade de pessoas e atividades.

2.4 REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS

A cidade hoje em dia vem passando por diversas modificações onde a paisagem urbana vem sendo mudada e muitas das vezes acaba sendo esquecida e abandonada. No Brasil, apenas na década de 50 que foi possível ver os reflexos das intervenções urbana nos espaços públicos, tendo como instrumento principal a requalificação urbana, onde foram se tornando essenciais para as políticas públicas nas cidades brasileiras.

A requalificação pretende criar as condições necessárias ao desenvolvimento de actividades económicas rentáveis, proporcionando emprego aos seus habitantes permitindo assim a sua inclusão ao nível produtivo. Pretende dissipar o ciclo de pobreza a que certas áreas parecem estar destinadas, alterando assim a percepção social que se tem das mesmas. Ao nível ambiental, a requalificação, prende-se com o conceito de qualidade de vida, devendo o espaço público proporcionar aos seus habitantes a melhor qualidade, criando as condições físicas necessárias. (FERNANDES, Inês, 2012, p.29)

A requalificação dos espaços vem para atender as necessidades de cada local, onde vem oferecer para aquele espaço uma nova utilidade, a fim de criar novas oportunidades sociais, ambientais e económicas, promovendo para aquele ambiente uma imagem melhor para a cidade ou parte dela. A requalificação serve também como um instrumento para a melhora na condição de vida da população e da cidade, onde as transformações acabam transformando e recuperando aquele local que está sendo requalificado e adaptando as novas necessidades, sem descaracterizar o ambiente construído, fazendo intervenções mínimas garantindo sempre acessibilidade, segurança e conforto ambiental.

3 REFERENCIAIS TEÓRICOS

Para obter um melhor entendimento a respeito do tema apresentado, será abordado neste capítulo estudos bibliográficos a respeito do assunto

proposto, com base em pesquisas em artigos, livros, trabalhos acadêmicos, livros e outros materiais.

3.1 INTERVENÇÕES URBANAS NA RECUPERAÇÃO DE CENTRO HISTÓRICO

A publicação do livro a seguir, apresenta uma análise sobre algumas intervenções e obras urbanas brasileira que foram realizadas pelo Programa Monumenta – programa de restauração e intervenções de edifícios e sítios urbanos protegidos. Segundo o autor, vinte e três cidades, situadas em dezessete estados do Brasil, foram visitados e temas urbanos como: praças, parques, casario urbano, habitações sociais, mercados públicos e ruínas transformadas em universidades - intervenções citadas em cada capítulo do livro.

Através de cada capítulo é possível encontrar bens preservados e muita das vezes abandonados e o Programa Monumento entra em ação e restaura ou reabilita os espaços resgatando a sua história e a cultura do lugar. Sendo assim, a seguir, temos uma análise do livro que servirá de estudo ao longo do trabalho acadêmico.

3.1.1 Mercados

Os mercados são ambientes que desse sempre vem acompanhando o desenvolvimento e principalmente a história das sociedades. O conceito mais primitivo do surgimento dos mercados, se configurou a partir da união de grupos de vendedores e compradores, o que permite que se articule um mecanismo de oferta e procura. Os mais antigos, surgiram nos espaços públicos e ali ocorriam as feiras de trocas, onde os que tinham um determinado item buscavam produtos que não possuíam. As demais trocas não tinham conceitos comerciais, pois não envolviam a utilização de dinheiro e naquela época era seguida a prática de escambo. Essa atividade acabou gerando para as cidades um lugar de grande vivacidade, criando uma das mais sólidas tradições urbanas. Nabil Bonduki (2010) afirma que:

o mercado tem uma significação maior que o lugar do comércio: expressa identidade cultural de uma sociedade. Muito mais do que um espaço físico – edifício ou praça urbana -, o mercado constitui uma manifestação cultural complexa, sintetizando a maneira como os povos se organizaram para cultivar, fabricar e comercializar os seus produtos, atividades que envolvem um amplo espectro de criações humanas. (BONDUKI, 2010 p.145-146).

Segundo Nabil Bonduki, autor do livro *Intervenções Urbanas na Recuperação de Centro Histórico*, desenvolvido pelo Programa Monumenta/Ipahan (Figura 7), os mercados determinam uma importância nas cidades, nas vidas urbanas e nas histórias dos lugares onde ele está localizado. O capítulo além de narrar um pouco sobre as histórias das cidades brasileiras voltada para o movimento comercialista, relata também como o estado um certo tempo tentou controlar os espaços públicos, as intervenções nos mercados públicos e as dificuldades e resistências das intervenções dos espaços.

Todas as cidades brasileiras, sejam as do século XVIII e XIX, sejam as contemporâneas, têm ou deveriam ter praças, orlas fluviais e marítimas, parques, mercados, escolas e universidades, edifícios públicos, igrejas e habitações de qualidade e atraentes, para moradores e forasteiros. Todas desenvolvem, ou deveriam desenvolver, processos de criação cultural e artística, vinculados à sua tradição. Convém lembrar aqui que a definição de núcleo histórico vem se tornando cada vez mais imprecisa, sobretudo após a superação dos 368 critérios originais que orientaram o Iphan, que privilegiava a tradição luso-brasileira. (BONDUKI, 2010 p. 369-370).

Figura 7 – *Intervenções Urbanas na Recuperação de Centro Históricos* por Nabil Bonduki.



Fonte: Portal IPHAN, 2022

Dessa forma, é essencial procurar compreender a história dos mercados da região de estudo. Muitos mercados passam pelo processo de renovação e transformação, com o intuito de novos espaços comerciais que possa unir cultura, lazer, alimentação, e diferentes ambientes, tudo isso para atender diversos públicos em busca de consumo de coisas e de lugares novos.

3.1.2 Praças

Praças são espaços públicos que estão relacionadas com o surgimento das cidades e presentes em muitas cidades e sua imagem está associada a espaços livres e cercado de edificações. Desde as suas origens a definição de “praça” varia de acordo com cada cultura e em algumas possuem elementos arquitetônicos e paisagismos que simbolizam a característica do espaço, concentração e centralidade. As primeiras praças brasileiras surgiram no período colonial e estão relacionadas à Igrejas Católicas, no entanto, em frente as igrejas era necessários espaços sociais, assim como era necessário também a criação em frente a Mercados Municipais.

Uma praça é muito mais do que uma área livre, não edificada. Embora, atualmente, qualquer espaço vazio entre ruas, até mesmo uma nesga de terreno, acabe sendo chamado de praça, como afirma Camilo Sitte (1892), sob o ponto de vista artístico, um terreno vazio não é uma praça. A praça nos núcleos históricos brasileiros, assim como nas cidades medievais e renascentistas, é o resultado do efeito harmonioso de um conjunto formado pela relação entre o espaço livre e as construções que o envolvem. (BONDUKI, 2010 p. 57)

Conforme cita o livro, as praças eram locais de manifestações coletivas, devido à ausência de espaços fechados e por isso exigia a manutenção de piso seco e sem canteiros ou vegetações. Bondiku (2010) afirma que: “Até o século XVIII, não se considerava necessário criar seios das cidades ambientes de exaltação ao verde, inclusive porque a relação homem- natureza era muito diferente da atual”, sendo assim as cidades eram cheias de praças e cada uma apresentava segundo o autor,

... a manifestação da diferença entre a autoridade secular e a autoridade eclesiástica. [...] Em consequência, desenvolveu-se como modelo independente a praça da catedral, que normalmente incluía ainda o batistério, a campanilha e o palácio episcopal; mais distante ficava a principal praça laica, a signoria, e próximo a ambas, mas igualmente separado, o mercato, onde geralmente ficava a casa do conselho (prefeitura). (BONDUKI, 2010 p. 60)

Diante o exposto, é necessário interpretar as origens e as transformações dos espaços públicos urbanos no Brasil. Atualmente as praças estão diretamente associadas a espaços urbanos verdes, áreas de lazer e local de convívio populacional, onde as pessoas buscam as praças para se entreterem. A praça hoje é o lugar de todos, e é o ponto de encontro onde a

gratuidade prevalece, deixar de frequentar esses lugares que antigamente era ponto de encontros de e d comercializações, faz com que prevalece o distanciamento comunitário acarretando o seu abandono.

3.2 O ESPAÇO PÚBLICO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA

Qual é, afinal, o significado de espaço público na cidade contemporânea? A publicação do livro Angelo Serpa (Figura 8) vem aplicar o debate sobre a temática extremamente importante para a geografia urbana.

Serpa organizou o livro em nove partes de forma que todas se completassem, no intuito de que o leitor consiga definir o conceito do seu problema através da compreensão da acessibilidade nos espaços públicos e privados. Sendo assim em diante as políticas públicas voltadas para as classes médias que são discutidas pelo autor, são o porquê de os equipamentos urbanos sempre estarem distantes dos bairros mais periféricos, levando os leitores e até o autor a questionar se os locais periféricos seria um fator de isolamento e de menor prioridade para as cidades e os estados (parte I, II, III e IV).

Figura 8 – O espaço público na cidade contemporânea por Angelo Serpa



Fonte: biblioteca virtual, 2022

Em vista disso foram examinados os espaços públicos de Salvador – parques, jardins e praias que são espaços com maior visibilidade pela população, onde é concluído a insegurança de circular pelos jardins e parque públicos da cidade são fatores que afetam a cidade. Serpa também cita

Salvador como uma cidade de patrimônios e de cenários festivos e turísticos, porém uma cidade que está perdendo suas origens devidos as organizações de trios elétricos e camarotes que ambos restringem a entrada dos visitantes e a maior parte da população da cidade, tornando-a um espaço privado. A cultura também é citada, e abrange questões que significa para a cidade dar visibilidade e voz ao povo, nelas são citados como as rádios comunitárias nos bairros populares são aliados e prestadores de serviços aos moradores e aos bairros que mandam mensagens e informações do interesse públicos para os ouvintes, e mantendo a tradição de escutar informações em tempo real direto da rádio (parte III, IV, V e VI).

A atuação das rádios comunitárias nos bairros populares de Salvador demonstra a força das táticas enraizadas no lugar que subvertem a lógica da produção de hegemonias culturais. Interessante notar que em tempos de novas e diversificadas núbias na escala planetária, produto e condição das estratégias de grandes grupos econômicos, uma núbia "falada" e sem a força da visualidade, como o rádio, vai se afirmando como tática de apropriação dos meios de comunicação pelas classes populares. Ao seu modo, a população de baixa renda vai produzindo programas, notícias, serviços, arte e música para o "lugar", dialogando com os " não-lugares" dos meios hegemônicos de comunicação, criando em última instância um entre-lugar de diálogo e subversão. (SERPA, 2007 p.147-148)

Manifestações culturais são mencionadas em seguida, entrevistas realizadas nos bairros mostram as relações de vizinhança e a como pode haver diferença diante o seu bairro e a sua classe. Interesses como religião e festividades de bairros foram apresentadas e mostram que diferentes bairros possuem suas tradições religiosas e suas festas – os catolicismos por exemplo é bastante presente, porém as tradições afro-brasileiras também são presentes nos bairros fazendo com que a cultura de salvador seja mantida entres os habitantes e acaba elevando a autoestima da comunidade negra da cidade (parte VII, VIII e IX).

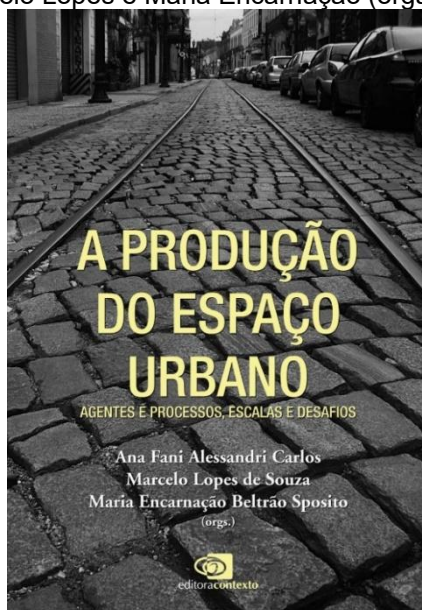
O livro então é concluído ampliando as discursões sobre o título onde apresenta que as cidades estão divididas entre espaços públicos e espaços privados e muitas das vezes as classes populares acaba privatizando os espaços públicos por falta deles em seu entorno. Problemas como este atinge não só as cidades de Salvado, mas as cidades e bairros de todo o mundo, a privatização dos espaços vem se tornando cada vez comum em áreas carentes devido a sua localização e devido à falta de investimentos públicos, sendo

assim é necessário desempenhos que visam impedir esses tipos de conflitos sociais e que ajudam a aproximar as classes para a interação dos bairros e dos espaços situados.

3.3 - A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: AGENTES E PROCESSOS, ESCALAS E DESAFIOS

Organizado pelos autores, geógrafos e professores Ana Fani, Marcelo Lopes e Maria Encarnação (organizadores), o livro *A Produção do Espaço Urbano* (Figura 9) vem falar sobre o debate sobre o fenômeno urbano brasileiro e as transformações ocorridas no espaço urbano dentro e fora do Brasil. O crescimento das cidades vem através das transformações e dos processos de urbanizações. Portanto, deve-se compreender os elementos que configuram a produção do espaço urbano e a sua (re) estruturação, identificando e avaliando as áreas de concentração do espaço urbano, ou seja, a sua centralidade.

Figura 9 – A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios por Ana Fani, Marcelo Lopes e Maria Encarnação (organizadores).



Fonte: biblioteca virtual, 2022

Inicialmente o autor Mauricio de Almeida Abreu (2007), começam citando como é extremamente importante a preservação da memória urbana, pois é através dela que descrevemos sobre as histórias das cidades e as valorizações do seu passado. Foi apresentada por exemplo inúmeras cidades brasileiras com histórico mais antigo que não possuem vestígios de materiais considerados do passado e devido à falta de informações preservadas pelo município. O autor cita discussões referentes também a memória individual e

coletiva, o quando hoje as cidades estão buscando histórias para trabalhar a valorização, preservação, recuperação e restauração do que sobrou dos seus espaços através de registros e lembranças das pessoas que ali vivem ou já viveram nas cidades.

Em diante são citados temas como a produção e transformações do espaço urbano e como a mobilidade pode contribuir para o desenvolvimento das cidades. Reflexões com estas mostram de exemplo os centros e as periferias. De acordo com a autora Gloria de Anunciação Alves (2007) até os anos de 1950 no Brasil os centros das cidades eram considerados únicos e eram destinados a grupos específicos da sociedade com comércios diversificados, hoje em dia ainda possui essas ideias de comércio diversificados, porém hoje os centros geram processos de valorização e desvalorização espacial. Em primeiro momento os centros possuem valorização espacial devido a sua centralidade, acessibilidade, implantação de equipamentos urbanos, turismo e além de moradias. No entanto, pode haver desvalorização espacial devido a saturação do espaço permitindo que haja mudança do tipo de moradia e do tipo de público frequentando o local, de forma que muitos dos centros são tradicionais e históricos e são mais atraentes para a população de baixa renda e preferem está em contato com os centros devido a sua proximidade e tudo o que aquele espaço oferece para as cidades. Assim, foi citado em um certo momento no livro que a criação de espaços verdes e/ou parques nos espaços urbanos, acaba contribuindo com a natureza, ar puro para a população, tranquilidade, beleza e atração de todo perfil de morador, ajudando a valorizar e transformar os espaços urbanos.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Curvelo fica localizado na região central mineira e seu nome tem origem a um dos seus primeiros moradores, o padre Antônio Corvelo de Ávila. O município tem uma população de aproximadamente 74.219 habitantes (2010) distribuídos em um território de 3.296,200km (2021), ficando a 83km de Sete Lagoas, 166km de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, e a 142km do Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins. Apesar de ser

considerada “interior”, Curvelo ocupa o 14º lugar no ranking das 50 cidades pequenas que apresentam melhor desenvolvimento econômico do Brasil (*Urban Systems*, 2015), publicado na edição 1100 da revista Exame.

Figura 10 – Município de Curvelo – MG. Vista da Praça Benedito Valadares.



Fonte: Diário do Comércio, 2015.

4.1.1 Localização

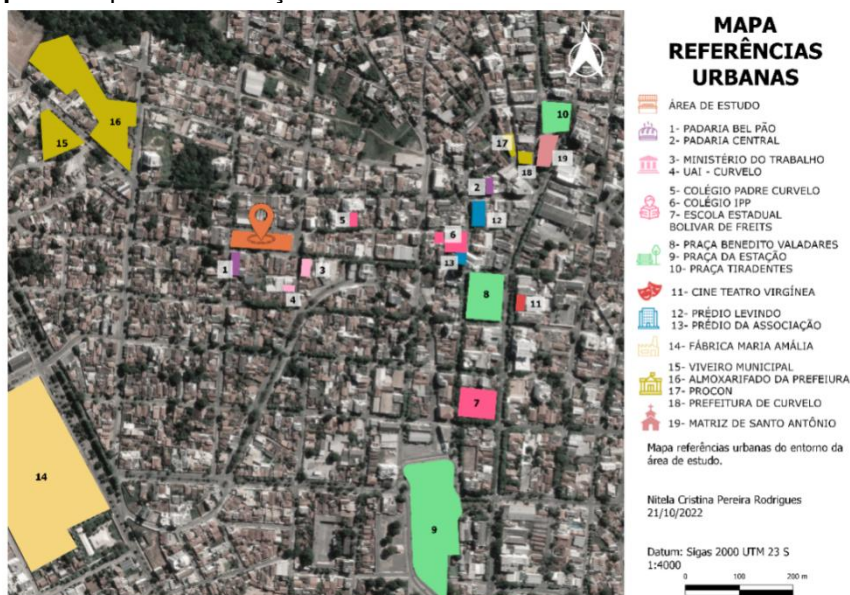
O local escolhido trata-se de uma edificação já existente na cidade de Curvelo no estado de Minas Gerais, e fica localizado na Rua Barão do Rio Branco, 472 – Centro. O edifício de 61 anos que ainda abriga algumas lojas comerciais em funcionamento, se encontra na região central de Curvelo em frente ao Ministério do Trabalho, próximo a Unidade de Atendimento Integrado (UAI), em frente a Padaria Bel Pão, próximo ao Colégio Padre Curvelo e dentro outros pontos importantes da cidade como a Praça da Estação que está a 1,1km de distância e percorridos a pé da 10min (Mapa 3). Ele também fica próximo à Rua Joaquim Felício e a R. Afonso Pena, vias muito importantes na cidade, pois faz conexão direta entre bairros e a saída da cidade. Por sua localização e sua história, o mercado que faz parte da história de muitos curvelanos e da cidade, assim como pela importante localização deu-se a escolha do local para a restauração do Mercado Municipal de Curvelo.

Mapa 2: Mapa de localização do objetivo de estudo, o Mercado Municipal de Curvelo, situado em Curvelo, Minas Gerais, Brasil.



Fonte: Google Earth. elaborado pela autora, 2022.

Mapa 3: Mapa de localização do mercado central com as referências urbanas.



Fonte: Software QGIS. elaborado pela autora, 2022.

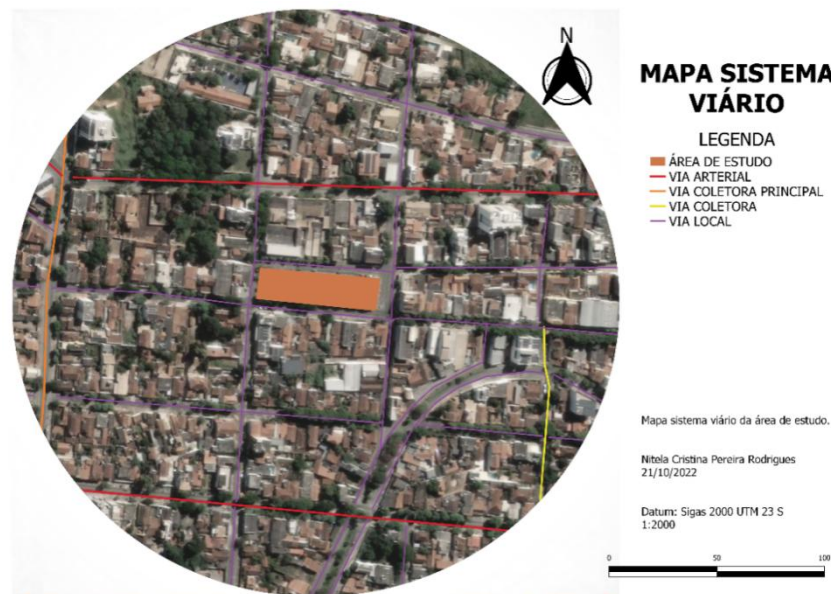
4.2 MOBILIDADE

4.2.1 Sistema Viário

Por meio informações fornecidas pelo *Google Maps* e por vivência e conhecimento da área do entorno do mercado, foi possível realizar uma média de velocidade do fluxo de veículos na região. Considerando dados referente aos dias segunda feira – 08:00 horas, quarta feira – 11:00 horas e sexta feira as 17:00 horas, foi possível observar na (Mapa 4), que os logradouros foram classificados em via arterial em vermelho, via coletora principal em laranja, via

coletora secundária em amarelo e vias locais em roxo. Através do mapa é possível observar também que no entorno do terreno onde está situado o mercado é composto por vias locais, sendo elas a R. Pacífico Mascarenhas, R. Mata Machado, R. Óscar Araújo e R. Barão Rio Branco que são vias de fluxo mais baixo, variando seu fluxo de acordo conforme os horários, dias da semana e épocas festivas na cidade.

Mapa 4: Mapa de sistema viário.



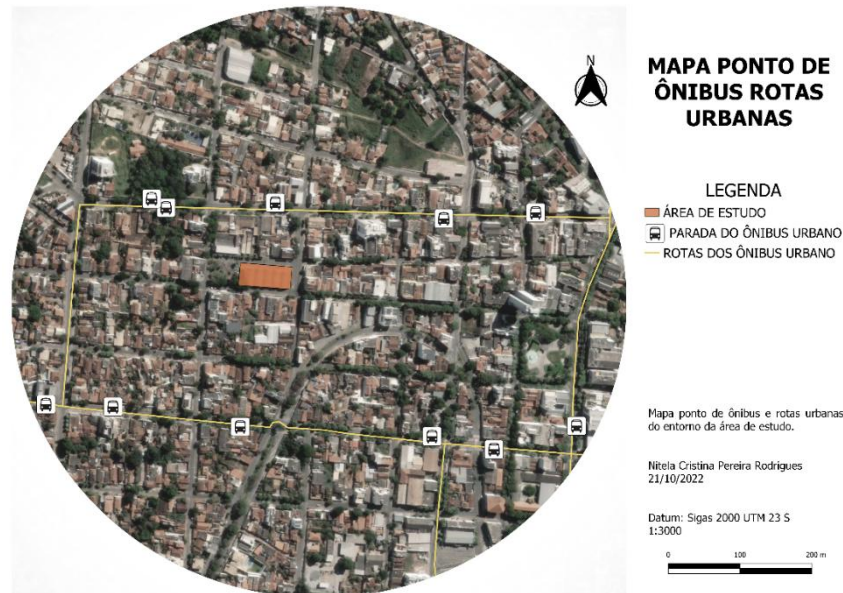
Fonte: Software QGIS. elaborado pela autora, 2022.

4.2.2 Transporte Público

Tratando do atendimento do transporte público na região, após análise das linhas disponíveis na cidade, tempo de espera entre os ônibus e a quantidade de pontos no raio estudado, foi possível constatar que a região é bem atendida pelo serviço, apesar de se tratar de um local na região central do município e um número grande de residências e um número consideravelmente grande de comércios e serviços, a área é bem atendida em virtude das necessidades dos usuários do município. Por meio consulta no Site da Prefeitura de Curvelo, foi constatado que a maioria das linhas de ônibus oferecidas na cidade fazem trajetos parecidos na região estudada, porém são distribuídas após passar no entorno para os outros bairros. Das 9 linhas presentes na cidade, 5 que percorrem mais próximo a edificação de estudo, sendo elas as linhas: 101 – Cidade Nova / Centro (Via Hospital Imaculada), 404A – Bom Jesus / Residencial Lourdes (Via Denise II), 404B – Bom Jesus /

Residencial Lourdes, 505 – Santa Rita / Jardim Paraíso (Via Cefet) e 606 – Ipiranga / Maria Amália (Mapa 5). As linhas citadas acima atende entre os horários das 06:00hrs da manhã e em torno das 22:00hrs no período da noite de segunda a sexta, tendo variações de horário nos finais de semana e feriados.

Mapa 5: Mapa de pontos de ônibus e rotas urbanas.



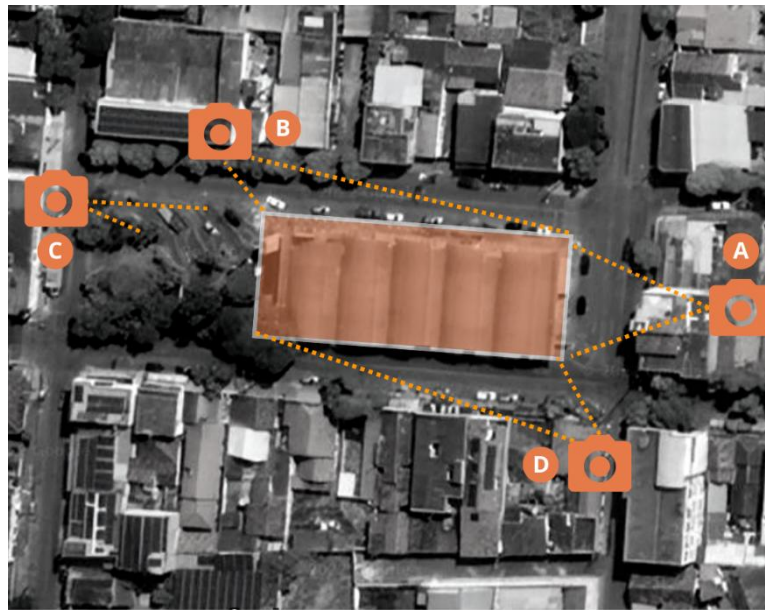
Fonte: Software QGIS. elaborado pela autora, 2022.

Durante visita técnica na região, foi possível constatar que no serviço de fato funciona e o transporte foi visualizado mais de uma vez em vias diferentes, outro ponto positivo foi a sinalização que estão em boas condições e visível para os usuários, o único ponto negativo são a falta de infraestrutura para abrigar os usuários, como coberturas para proteger contra intempéries ou bancos como apresenta nas imagens abaixo pelo fato da rota de ônibus ter sido alterada recentemente, é possível encontrar placas sinalizando paradas em locais onde não há mais circulação do serviço.

4.2.3 Acessos, travessias e fluxos

Sobre os acessos, pode-se observar que ele é feito através das 4 ruas ao redor do mercado. Todas são de mão dupla e a chegada até a edificação é feita através das 4 fachadas como apresenta na imagem abaixo (Mapa 6).

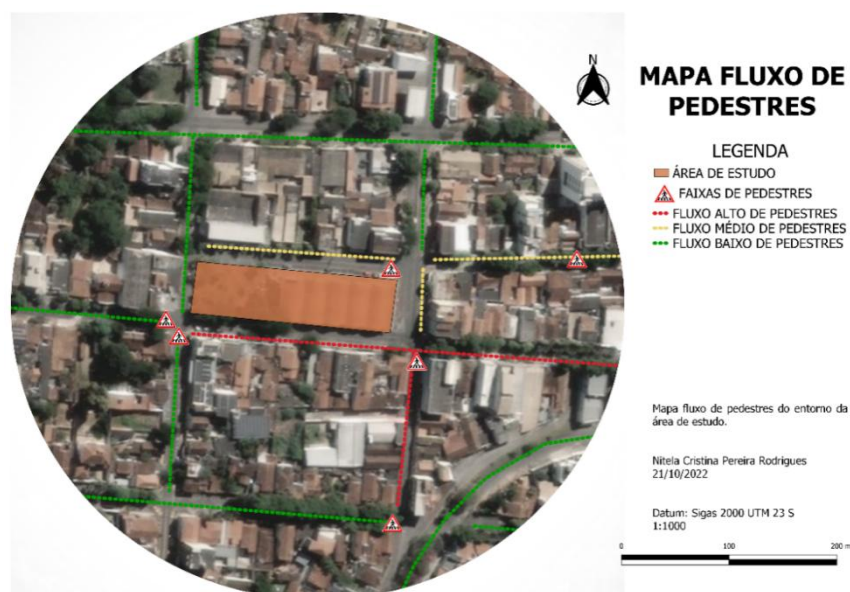
Mapa 6: Vista com as fachadas com acesso para o mercado. (A) fachada frontal. (B) fachada lateral direita. (C) fachada posterior. (D) fachada lateral esquerda.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A respeito do fluxo de pedestres no local, pode-se concluir através do mapa (Mapa 7) que o fluxo maior se encontra na R. Pacífico Mascarenhas e R. Eng. Carlos – linhas vermelhas, devido a presença da Padaria e Confeitaria Bel Pão a Unidade de Atendimento Integrado de Curvelo (UAI). Por ser uma região com grande presença de residências e comércios, a padaria acaba se tornando um setor comercial bastante procurado durante todos os dias, transformando o espaço do local.

Mapa 7: Mapa de circulação e faixas de pedestres, presentes no mercado e seu entorno.



Fonte: Software QGIS. elaborado pela autora, 2022.

Sobre as faixas de pedestres, nota-se uma quantidade considerável para aquela região, visto que o fluxo de carros presentes é de média circulação, tendo um aumento considerável em horários entre as 8:30, 11:30 e 17:00hrs. Sinalizações como quebra-molas, semáforos e travessias elevadas que visam também a segurança de pedestres, não existem em nenhum ponto da região, ocasionando apenas a travessia dos pedestres nas faixas indicadas no mapa acima.

4.3 ASPECTOS LEGAIS

Conforme a Lei de Uso e Ocupação do Solo, o terreno pertence a Zona Adensada (ZA). De acordo com a Lei Complementar N° 146, de agosto de 2020 que dispõe sobre o Parâmetros Urbanísticos de Uso e Ocupação do Solo nas Zonas Urbanas da cidade de Curvelo, e atendendo a Lei Complementar N° 135, de abril de 2019, o Plano Diretor. Sendo assim, a Zona Adensada permite possuir áreas destinadas à alta densidade demográfica, integrando os centros comerciais, residenciais e características históricas representativas para a cidade de Curvelo e apresenta usos residenciais, comerciais, serviços, institucionais, misto e industrial de baixo impacto e sem incômodo.

Art. 85. Considera-se Zona Adensada (ZA) as áreas onde devem ser mantidos o nível de adensamento demográfico devido à intensa utilização da infraestrutura urbana instalada e às condições de traçado viário desfavoráveis, causando comprometimento do tráfego local e devido à

presença de características históricas representativas da evolução urbana.

Art. 86. São diretrizes para a Zona Adensada (ZA): I - elaborar diagnóstico das características urbanísticas e patrimoniais locais com o objetivo de definir critérios específicos para ocupação e parâmetros urbanísticos específicos para a Área de Diretrizes Especiais Central de Interesse Cultural (ADE Central), a serem disciplinados pela Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo; II - monitorar e manter as qualidades ambientais, urbanas e paisagísticas; III - criar alternativas de tráfego para diminuição do fluxo de veículos e priorização do fluxo de pedestres através da implantação de binários viários, criação de áreas de estacionamento, melhoria de sinalização e criação de ruas exclusivas para pedestres.

Mapa 8: Mapa de zoneamento. Mercado localizado na Zona Adensada – ZA.



Fonte: Site CURVELO UMA CIDADE PARA TODOS, 2020.

Os parâmetros urbanísticos para a ocupação do solo na ZA serão apresentados a seguir no (Quadro 1).

Quadro 1 - Lei Complementar N° 146, de agosto de 2020 que dispõe sobre os Parâmetros Urbanísticos de Uso e Ocupação do Solo nas Zonas Urbanas da cidade de Curvelo

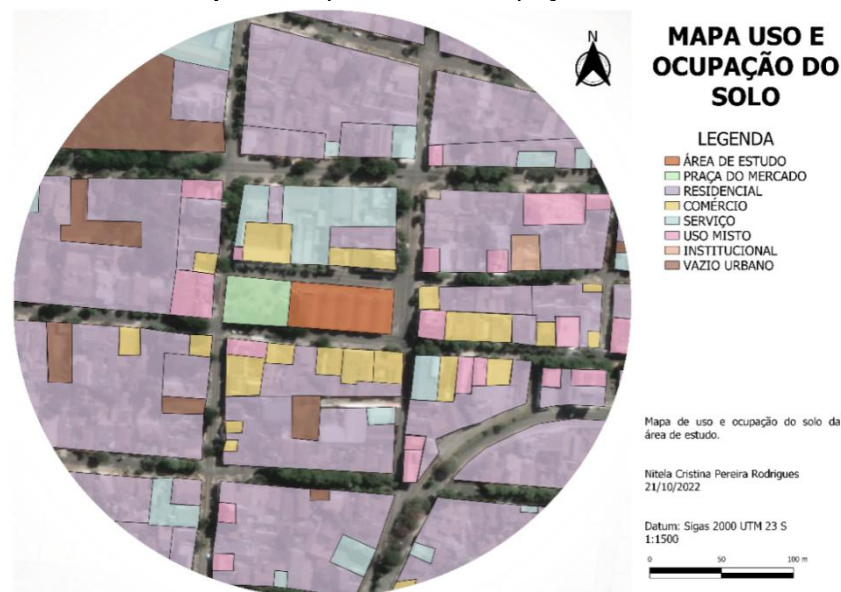
Zona	Uso	Lote Mínimo	Quadra Máxima	Permeabilidade	Coefficientes	Taxa de Ocupação	Testada Mínima	Instrumentos
ZA	Residencial, comercial, serviços, institucional, misto e industrial de baixo impacto e sem incômodo	360 m²	200 m	20% em terreno natural	Mínimo: 0,3 Básico: 1,0 Máximo: 3,6 mediante: (a) outorga onerosa do direito de construir e/ou (b) transferência do direito de construir e/ou (c) bônus de coeficiente de aproveitamento por boas práticas	70% 80%	12m (regra geral) 15m (lotes de esquina)	Parcelamento, Edificação e Utilização compulsórios/IPTU progressivo/Desapropriação. Outorga Onerosa do Direito de Construir Transferência do Direito de Construir; geradora de UTDC (para imóveis sujeitos a formas de acautelamento e preservação, inclusive tombamento) e receptora de UTDC

Fonte: Site CURVELO UMA CIDADE PARA TODOS, 2020.

4.4 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Analisando o entorno imediato do local de estudo, pode-se observar através da (Mapa 9), que os usos do solo são compostos predominantemente em grande maioria por residências devido a localização mais próxima de bairros residenciais como o Bairro Maria Amália, situado ao lado oeste do mercado. É visível também a presença de usos mistos (residenciais e comércio) e comerciais no entorno da área. Por ser uma área central da cidade, é comum que haja bastante presença desses tipos de uso.

Mapa 9: Mapa de uso e ocupação do solo.



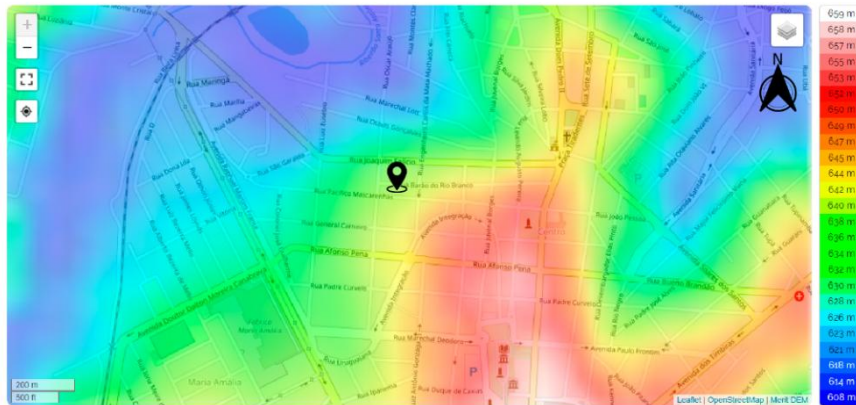
Fonte: *Software QGIS*. elaborado pela autora, 2022.

4.5 TOPOGRAFIA

As coordenadas geográficas de Curvelo são: latitude $-18,456^\circ$, longitude $-44,431^\circ$ e 653 m de altitude. A área de estudo está a 640 metros acima do nível do mar (Mapa 10). A sudeste do local podemos observar que existe uma atividade onde é possível encontrar um dos pontos turísticos da cidade, a Praça da Estação e a noroeste do local há um declive acentuado em direção a saída da cidade sentido BR-259 e BR-135.

Mapa 10: Mapa topografia do entorno.

MAPA TOPOGRAFIA DO ENTORNO

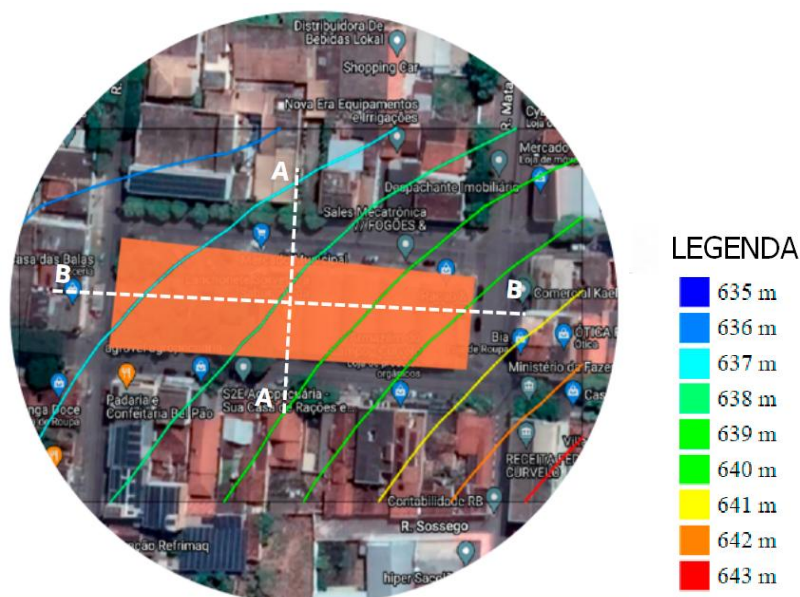


Fonte: Topographic Map, 2022.

O Mercado possui uma área construída de $1572,30^2$ de acordo com levantamento elaborado *in loco* pela autora, sendo sua área total, juntamente com a praça $2991,20m^2$. O terreno do mercado está situado entre os níveis 640, 639, 638 e 637 metros acima do nível do mar, onde a construção encontra-se entre as curvas 640, 639 e 638, como apresenta na (Mapa 11).

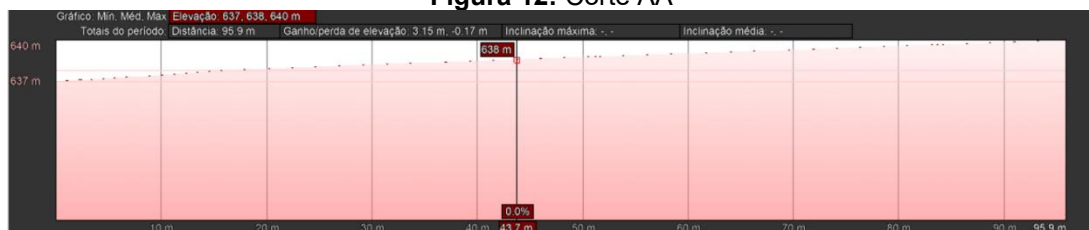
Mapa 11: Mapa da topografia do terreno.

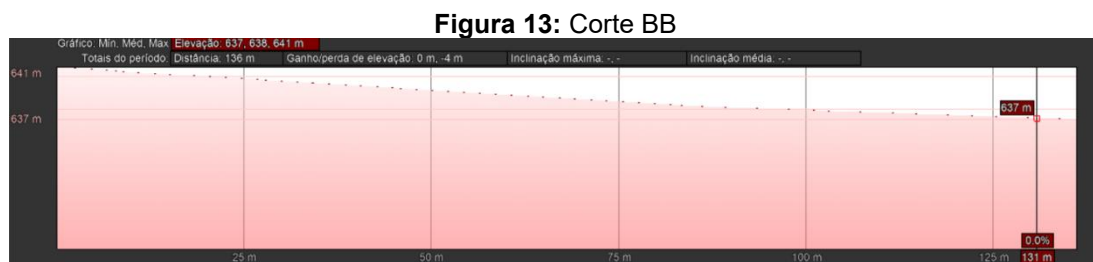
MAPA TOPOGRAFIA DO TERRENO



Fonte: Site Contour Map Creator. modificado pela autora, 2022.

Figura 12: Corte AA



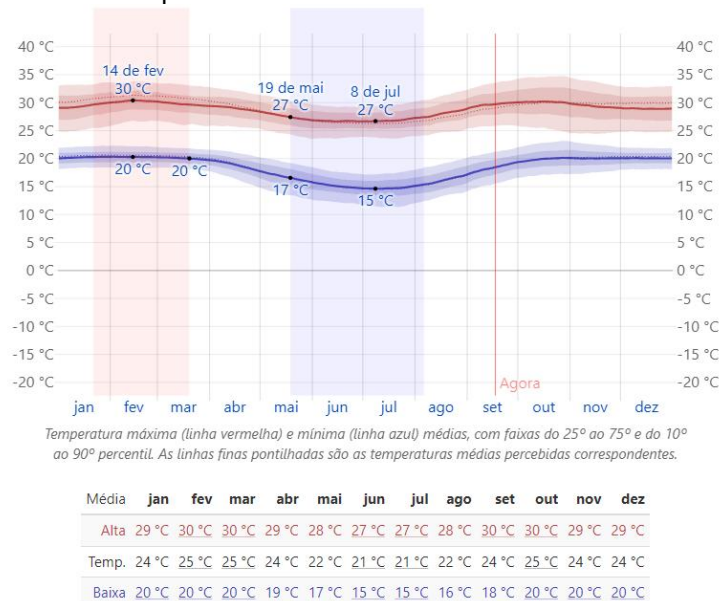


Fonte: Google Earth Pro.

4.6 INSOLAÇÃO

Como já foi apresentado, Curvelo é uma cidade do estado de Minas Gerais, considerando-se o clima da região, pode-se dizer que a cidade está localizada na zona tropical temperada. As temperaturas na cidade podem variar entre 20° e 30° na estação quente entre os meses de janeiro até março, e entre 15° e 27° na estação mais fria, entre os meses maio e julho. (Gráfico 7).

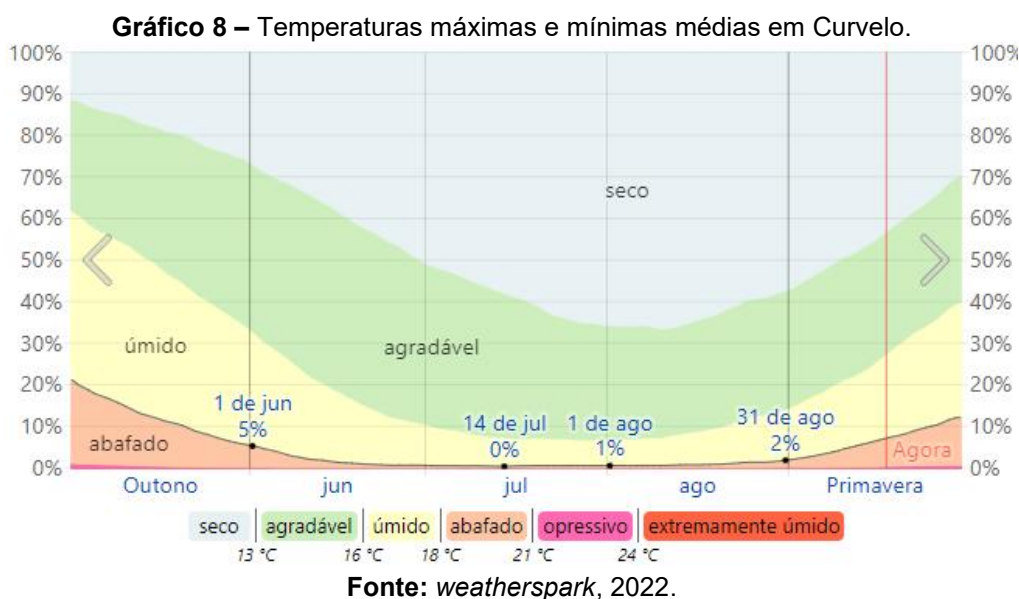
Gráfico 7 – Temperaturas máximas e mínimas médias em Curvelo.



Fonte: weatherspark, 2022.

Curvelo pode-se considerar uma cidade predominantemente seca e quente durante o ano, o nível de umidade da cidade foi medido a partir de um ponto de orvalho, sendo ele que determina se a transpiração vai evaporar da pele e resfriar no corpo, fazendo com que os pontos mais baixos determinassem a secura, e os mais altos uma sensação de umidade maior. O ponto de orvalho possui a menos variabilidade que a temperatura em si, sendo mais ideal para fazer essa medição. Na cidade, o período com maior sensação de abafamento da cidade dura cerca de 6-8 meses, de 13 outubro a 7 de maio, e o mês mais

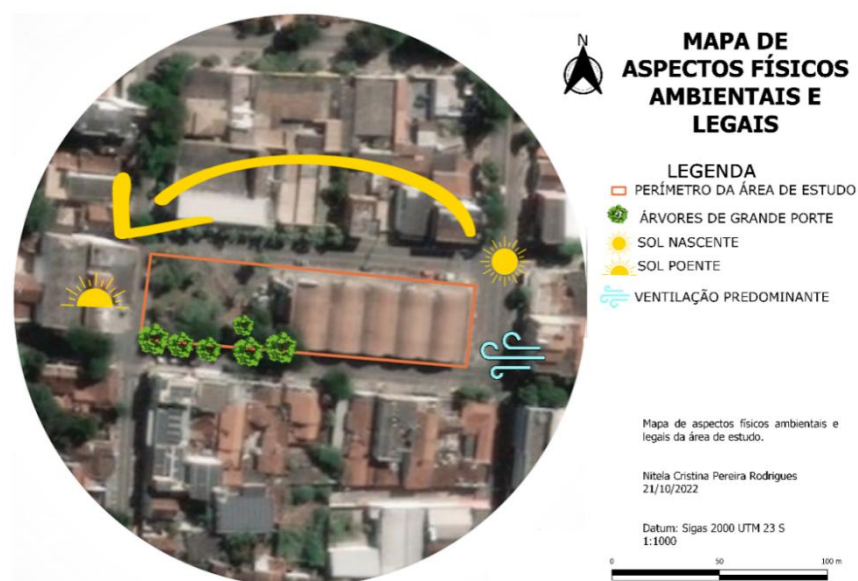
abafado é dezembro com 19,6 dias abafados ou pior como apresente o gráfico abaixo.



Mediante estudo de análise do quarteirão no qual se insere o Mercado e a Praça, foi possível coletar algumas informações pertinentes ao trabalho em questão. A primeira temática em questão é dada referentes a respeito sobre a ventilação, insolação e vegetação. É de muita importância para um projeto arquitetônico funcional, o conhecimento sobre como os elementos do entorno, sejam eles de natureza ou não, afetam a área de estudo. Para esse processo é necessário a criação de estratégias que levam em consideração o conforto térmico e lumínico para a área de estudo.

A respeito da ventilação, pode-se concluir que a mesma vem do sentido leste, como já foi apresentado no estudo do entorno da área do projeto. Em relação a vegetação, na área possui 6 árvores de grande porte situadas na Praça do Mercado que faz sombreamento na fachada posterior durante todo o ano como apresenta abaixo na tabela de incidência solar. Sobre a insolação, foram gerados a partir do programa SOL-AR, resultados específicos das cartas solares e em seguida a utilização das mesmas para obter-se o azimute – ângulo que varia de 0° a 360° em direção horária que é dado mediante ao norte e o alinhamento da face, seja de uma edificação ou de um terreno. Por meio do (Mapa 12), é possível concluir que de acordo com o mapa abaixo, o sol nascente e incide na fachada frontal e o sol poente na fachada posterior.

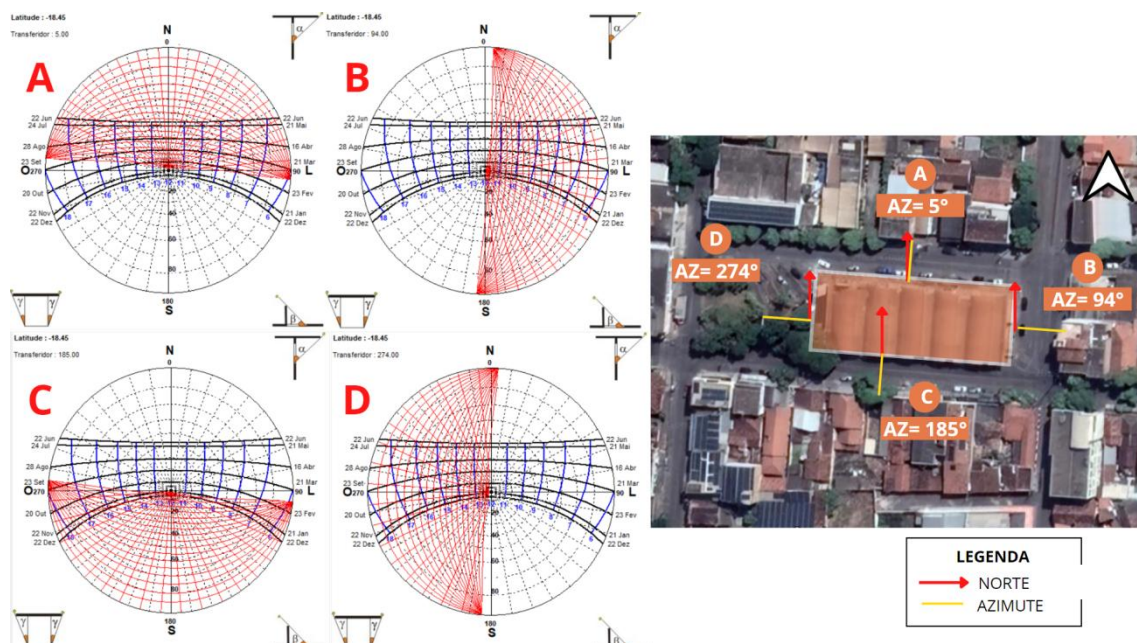
Mapa 12: Mapa aspectos físicos ambientais e legais da área de estudo.



Fonte: Software QGIS. elaborado pela autora, 2022.

Analisando as cartas solares das 4 fachadas da edificação (Figura 13 - A, B, C e D), e considerando as orientações geográficas da área e dos azimutes com a ajuda do programa citado acima, considerou-se a incidência do solar nos solstícios de verão e inverno e nos equinócios de primavera e outono como apresenta na (Tabela 1).

Figura 13 – Estudo de incidência solar de acordo com as orientações geográficas do mercado. (A) Corresponde a fachada A com azimute de 5° . (B) corresponde a fachada B com azimute de 94° . (C) corresponde a fachada C com azimute de 185° . (D) corresponde a fachada D com azimute de 274° .



Fonte: SOL-AR e Google Earth. elaborado pela autora, 2022.

Tabela 1 – Estudo de incidência solar

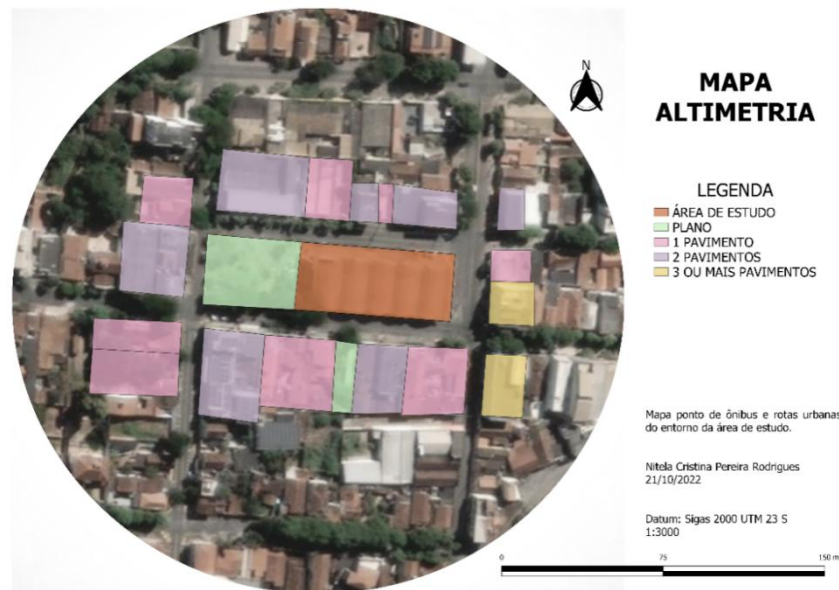
INCIDÊNCIA SOLAR				
	FACHADA A AZ = 5°	FACHADA B AZ = 94°	FACHADA C AZ = 185°	FACHADA D AZ = 274°
SOLSTÍCIO DE VERÃO 22/dez.	NÃO RECEBE INCIDÊNCIA SOLAR	5:30 até 11:30	5:30 até 18:30	12:15 até 18:30
SOLSTÍCIO DE INVERNO 22/jun.	6:30 até 17:30	6:30 até 11:30	NÃO RECEBE INCIDÊNCIA SOLAR	12:05 até 18:30
EQUINÓCIO DE PRIMAVERA 23/set.	6:00 até 18:00	6:00 até 11:45	17:00 até 18:00	12:05 até 18:00
EQUINÓCIO DE OUTONO 21/mar.	6:00 até 18:00	6:00 até 11:45	17:00 até 18:00	12:05 até 18:00

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Diante análise dos estudos solares, pode-se observar que a fachada que recebe maior incidência solar durante todo o ano é a fachada A que recebe praticamente sol durante o dia inteiro, somente na época do solstício de verão, onde a fachada não recebe nenhuma incidência solar.

Perante estudo no local, conclui-se que por conta das edificações adjacentes e as árvores presentes no local, as fachadas podem acabar recebendo menos incidência solar, visto que, como já foi mencionado, todo seu entorno possui edificações com fachadas imponente, com 2 ou mais pavimentos e árvores de grande porte, evitando a chegada dos raios solares nas fachadas em alguns dos horários apresentados na tabela acima. Com base no (Mapa 13), é possível notar que em frente a fachada frontal (leste) possui edificações com 2 pavimentos e de 3 ou mais pavimentos, acarretando o batimento dos raios solares em alguma época do ano no local citado. Em frente das demais fachadas, pode-se observar que são compostas por edificações com 1 pavimento e 2 pavimentos, ocasionando de alguma maneira em alguma época do ano a falta de incidência solar nas fachadas.

Mapa 13: Mapa de altimetria, indicando a quantidade de pavimentos no entorno do mercado.

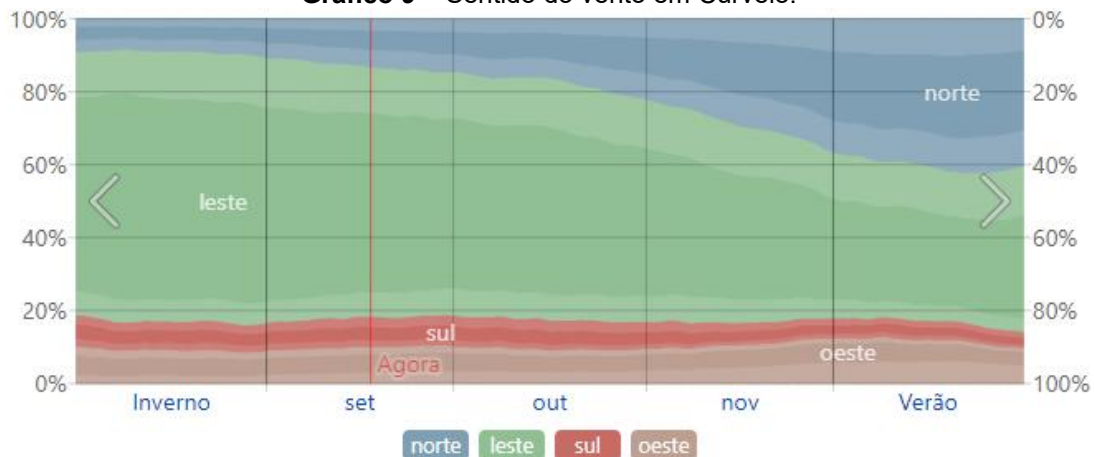


Fonte: Software QGIS. elaborado pela autora, 2022.

4.6.1 Ventos

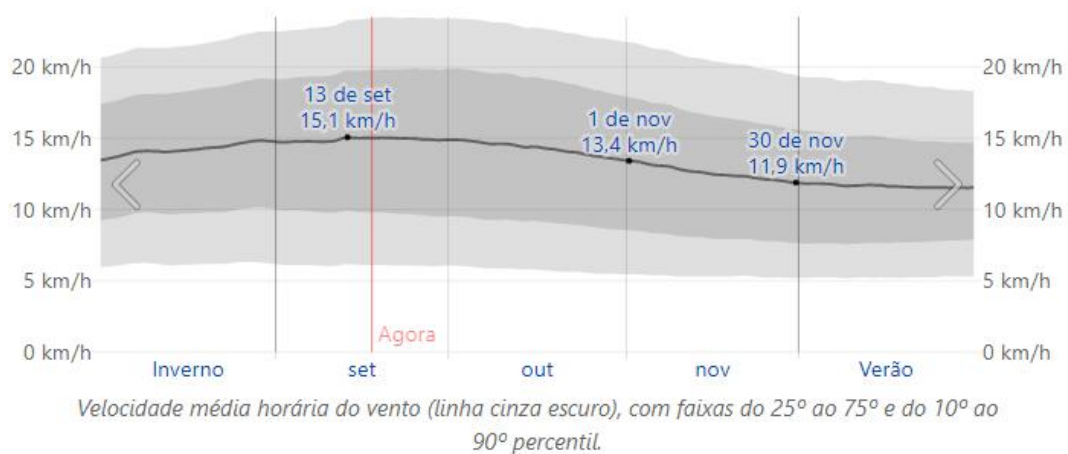
A direção do vento em Curvelo vem do sentido leste a maioria do ano, sendo sua velocidade horária média em Curvelo, de acordo com o (Gráfico 9), é basicamente constante no outono, ficando entre 0,4 quilômetros por hora de 11,0 quilômetros ao longo do período. Entre 13 de setembro, o dia de ventos são mais fortes, sendo sua velocidade média no dia é de 15,1 quilômetros por hora. A mais baixa velocidade média diária do vento no outubro é de 10,6 quilômetros por hora em 22 de março (Gráfico 10).

Gráfico 9 – Sentido do vento em Curvelo.



Fonte: weatherspark, 2022.

Gráfico 10 – Velocidade média do vento na primeira em Curvelo



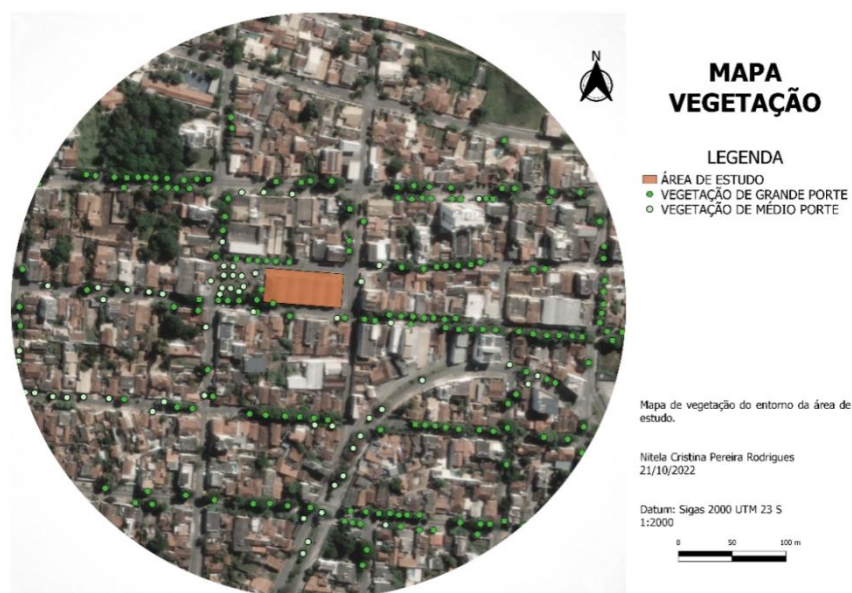
Fonte: weatherspark, 2022.

4.6.2 Vegetação

A vegetação do município é de origem do cerrado, porém a arborização de grande porte na região do entorno do estudo é composta predominantemente por oitis, ipês e sibipirunas. É possível notar nas áreas fora do entorno do estudo, principalmente nas regiões rurais a presença de frutos típicos do cerrado como o pequi, araticum, mangaba e mangueiras.

Observando o mapa abaixo de vegetação, é possível notar que a presença de árvores na cidade é grande, principalmente em vias importantes no entorno do mercado. As árvores na cidade é um serviço urbano essencial, pois são elas que garante o conforto térmico nas ruas e o bem-estar das pessoas que por ali transitam. Devido a temperatura alta na cidade, a presença da vegetação acaba amenizando a alta temperatura devido as suas copas, melhora a qualidade do ar, além de reduzir os níveis de ruídos.

Mapa 14: Mapa de vegetação do entorno.

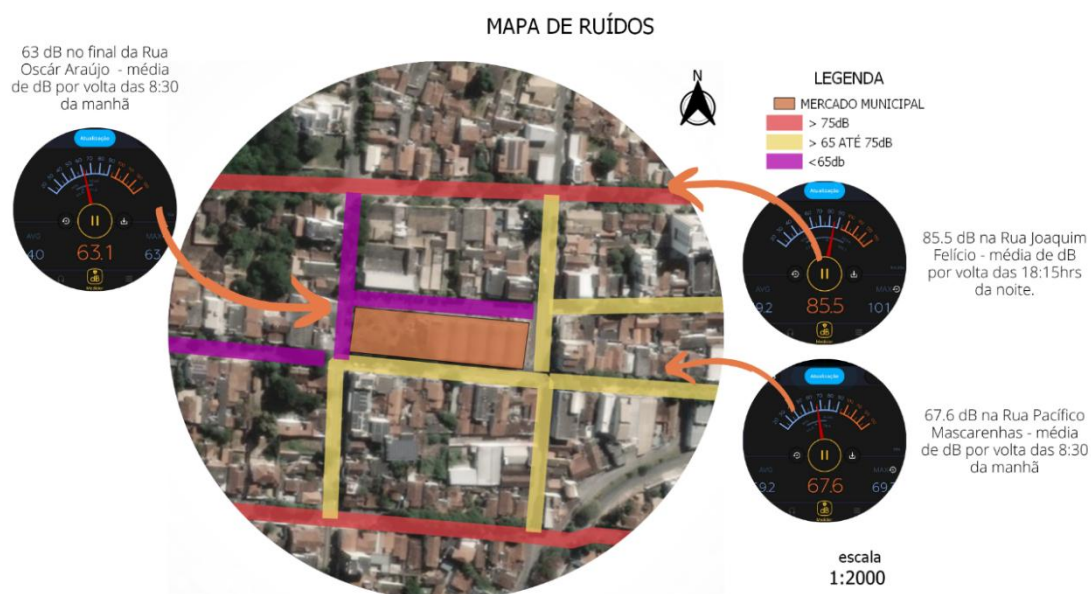


Fonte: Software QGIS. elaborado pela autora, 2022.

4.7 RUÍDOS

Por se tratar de uma região central e apresentar comércios e serviços, como foi analisando anteriormente, os ruídos na região não são tão intensos como apresenta muitas cidades brasileiras. Estudo feito *in loco* durante 3 dias da semana e em 3 horários diferentes e com a ajuda do aplicativo Decibel X, pode-se observar a média dos sons emitidos nas ruas do entorno do edifício e os resultados finais no (Mapa 15). O local por ficar situado em uma parte mais “tranquila” do centro onde a presença de ruídos sonoros acima de 75dB é quase mínima e é emitida somente em ruas adjacentes ao do mercado, principalmente em horários comerciais, faz com que ruas acima das vias acima de 75dB tenha ruídos entre 65dB a 75dB no período da manhã 8:30hrs, no fim da manhã até o início da tarde 11:30 - 12:00hrs e no final da tarde por volta das 18:00hrs. Diante pesquisas, não foram encontradas legislações específicas para o assunto na cidade de Curvelo.

Mapa 15: Mapa de ruídos realizados na área do mercado. Estudo foi feito em 3 dias da semana e em 3 horários diferentes.

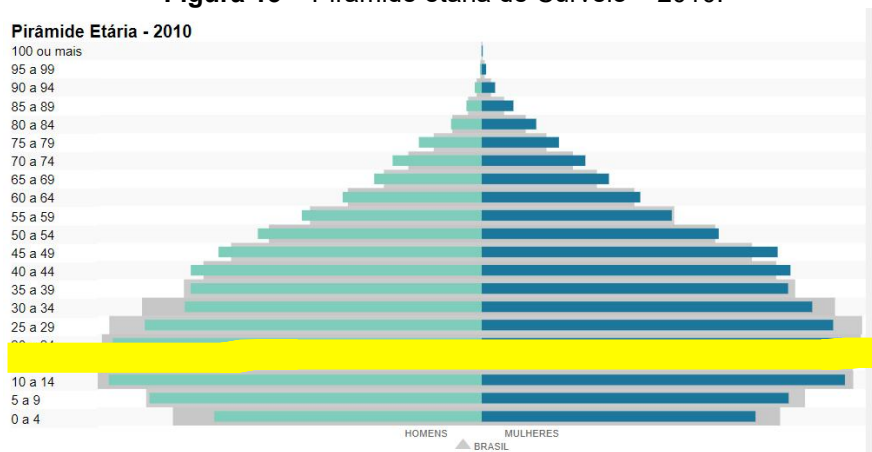


Fonte: Software QGIS e aplicativo Decibel X. elaborado pela autora, 2022.

4.8 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

De acordo com último censo do IBGE (2010), a cidade de Curvelo que conta com população de 74.219 pessoas, possui uma população predominantemente adolescente, com a maioria entre 15 e 19 anos, como apresenta o (Figura 13).

Figura 13 – Pirâmide etária de Curvelo – 2010.



Fonte: Site IBGE, 2022.

Segundo a renda média da população de Curvelo em 2020, o salário médio mensal era de 1.7 salários-mínimos, sendo a proporção ocupada das pessoas em relação à população total era de 24.4%. Comparando com outros municípios do estado de Minas Gerais, a cidade ocupava as posições 351 de 853 e 108 de 853, respectivamente.

Com base na economia da cidade o PIB per capita (2019) era de R\$ 22.624,78, comparando com o estado a cidade ocupa a posição 221 de 853. Conforme o economista, especialista em planejamento estratégico, empresário e produtor rural, João de Oliveira (Diário do Comércio, 2020), o município de Curvelo pode ser considerado como uma indústria a céu aberto, pois de acordo com o próprio “a matriz econômica local é bem diversificada”.

“Somos uma das mais importantes bacias leiteiras do País, oitavo maior produtor de ativos florestais, nos destacamos como centro comercial regional e de serviços, por abrigarmos grandes atacarejos, fabricamos sapatos, tecidos medicinais, ferro-gusa, e muitos outros produtos” (OLIVEIRA, João. 2020).

Pode-se concordar que a economia é bastante diversificada, dentre elas podemos encontrar a fábrica América Medical, que nos últimos anos é destaque na cidade que recentemente “segue segmentos de produtos têxtil hospitalares, sediada em uma área de 36 mil metros quadrados e que gera mais de 2 mil postos de trabalho na região” OLIVEIRA, 2020. Outro setor de destaque na cidade é a fábrica de calçados Akazzo – marca de calçados sediada no polo calçadista de Nova Serrana, região Centro-Oeste, que se instalou na cidade em 2015 e gerou aproximadamente 450 empregos na região.

“Curvelo oferece mão de obra qualificada e uma boa qualidade de vida. A proximidade com o aeroporto internacional (140 quilômetros), Capital e outras cidades importantes como Diamantina (130 quilômetros) e Sete Lagoas (99 quilômetros) nos dá uma condição privilegiada. Os bons sistemas de saúde e educação, além da boa infraestrutura urbana e segurança pública fazem com que consigamos atrair e reter bons profissionais e executivos aqui” (CURSAGE, Freud - fundador da Akazzo, 2010).

No setor comercial o número de atacarejo de supermercados vem aumentando na cidade, sendo que em junho de 2020 foi inaugurado o atacarejo do Grupo Cordeiro e recentemente em junho de 2022 foi inaugurado o atacado e varejo Apoio Mineiro.

5 OBRAS ANÁLOGAS

5.1 MERCADO NOVO – BELO HORIZONTE

5.1.1 Conceito

A construção foi projetada para ser um complemento para o Mercado Central de BH, que fica situado bem próximo ao Mercado Novo. O desenho arquitetônico consiste no conceito de um enorme caixote no estilo modernista que foi construído nos anos 60 que passou por modificações ao longo do tempo. O prédio possui um espaço que contém características típicas de um mercado de abastecimento, porém é um lugar que ocorre atividades diversas, ocupando um prédio envelhecido e deteriorado no centro da cidade em um espaço “público” e em processo de ressignificação urbana.

Os bares e restaurantes não possuem mesas; caixotes são improvisados ou alguns bancos altos estão distribuídos próximos às lojas. A decoração segue a releitura daquela usada em mercados, com aproveitamento de balcões e engradados de madeira antigos, placas, utensílios de cozinha aparentes, iluminação usada em espaços industriais. O público frequentador é despojado e próximo do denominado não-convencional.

Atualmente o local que é visto como um espaço para o encontro do público jovem e despojado da cidade, além de ser um ótimo espaço para apreciar as comidas e bebidas típicas mineiras comuns toque de modernidade.

Figura 14 – Anuncio feito pela prefeitura de Belo Horizonte em 1962.



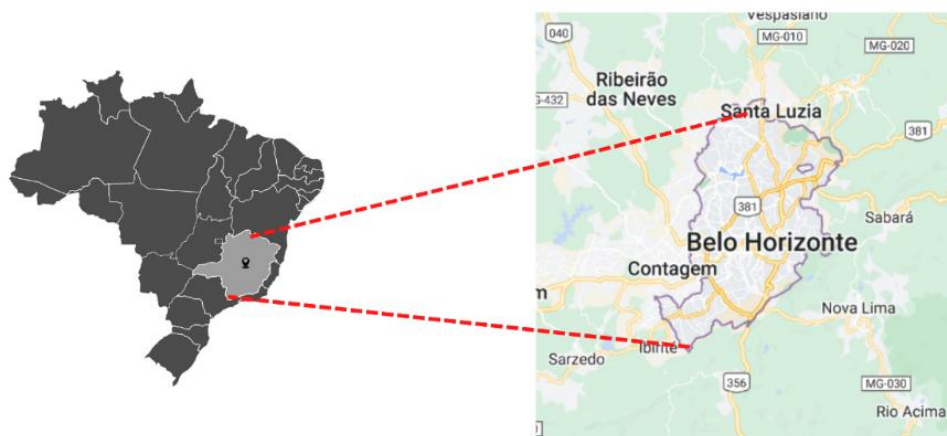
Fonte: *Instagram* Velho Mercado Novo, 2018.

5.1.2 Inserção Urbana

O Mercado Novo foi inaugurado em 1963, onde o terreno originalmente era ocupado por uma oficina de trólebus e bondes. Com uma área total do terreno de 10.276,08 m² e uma área global de 33.954,7m², o mercado está localizado na Avenida Olegário Maciel no centro de Belo Horizonte e fica próximo a ruas e avenidas de grande circulação de ônibus na cidade, veículos e pedestres. O prédio mesmo sendo um espaço de administração pública, está

dentro da região classificada como área de ocupação preferencial nível 3, no Plano Diretor do município de Belo Horizonte.

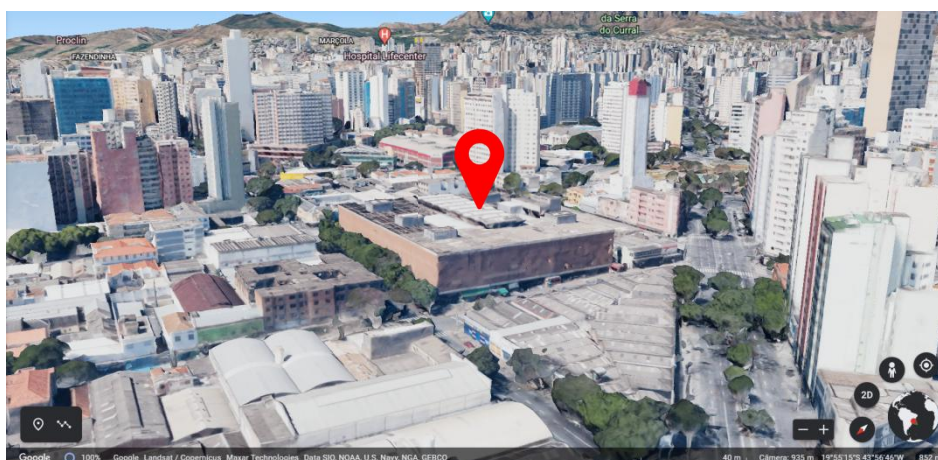
Figura 15: Localização de Belo Horizonte, local onde está situado o Mercado Novo.



Fonte: Google Earth. elaborado pela autora, 2022.

O entorno do Mercado Novo por esta localizado no centro de BH, ele é uma região mais movimentada devido ao grande número de usos comerciais e de serviços na região gerando um fluxo intenso de pessoas e veículos naquele local. O prédio fica localizado próximo a uma das vias mais importantes do município que é a Avenida Contorno, que é uma via que corta vários bairros da cidade e umas das avenidas importantes do centro que é a avenida Amazonas e avenida Bias Fortes, avenidas e intenso fluxo de veículos que faz conexão a grande comércio e serviços da cidade. O projeto está implantando entre prédios novos e construções com até três pavimentos, sendo sua obra se destacando no meio das construções, devido ao seu formato de caixote.

Figura 16 – Localização do Mercado Novo e seu entorno.



Fonte: Google Earth. elaborado pela autora, 2022.

5.1.3 Análise de fluxos e setorização e fluxograma

O projeto do Mercado Novo é composto por quatro pavimentos e compõe cerca de 1000 lojas particulares autônomas e todas são distribuídas em três pavimentos do prédio, sendo a laje do quarto pavimento de propriedade da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte que tem acesso impedido pelo público. O acesso pelo entorno das lojas dos pavimentos do mercado é feito através de corredores que possui aproximadamente entre 2,50m de largura como mostra a (Figura 17).

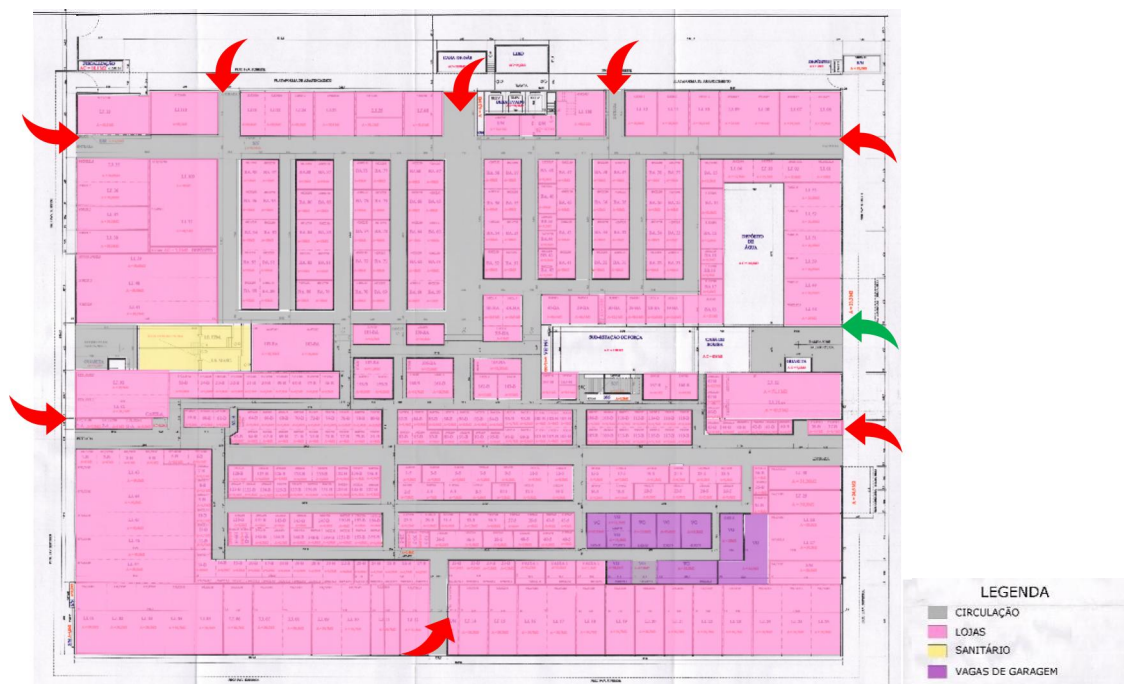
Figura 17– Imagem de um dos corredores situados no Mercado Novo com algumas mesas e cadeiras que servem de espaços destinados a alimentação e espaço de convivência entre o público que ali se encontra.



Fonte: *Instagram*. Mariana Henriques, 2022.

No pavimento térreo (Figura 18) possui 8.560,6m², é o pavimento que está situado no nível da rua, e é onde circula as pessoas de baixa renda devido ao grande número de restaurantes populares que comercializam “pratos feitos”, bares, açougues, hortifrutis, algumas lojas de produtos eletrônicos e locais para armazenamento que ficam situadas na sua maioria na parte externa do mercado. Também existem serviços de eletricitas torneiros, loja de conserto de máquinas, serviço de reparo de violas e violões onde é possível encontrar diversos tipos de músicos. Além de lojas é possível encontrar banheiros e vagas de garagem.

Figura 18 – Planta pavimento térreo do Mercado Novo.



Fonte: Google Drive - Grupo dos Mercados Municipais. modificado pela autora, 2022.

Como apresenta no mapa acima, a circulação é feita através do entorno das lojas que ali ficam situadas. O bloco possui seis entradas – setas vermelhas da área externa para o mercado, sendo cinco usadas para a circulação de pedestres e uma para a circulação de veículos – seta verde. O acesso para o bloco superior é feito através de escadas e rampas e é possível encontrar no local elevadores que atualmente encontram-se desativados.

Figura 19: Entrada localizado na avenida Olegário Maciel, o “velho” Mercado Novo.

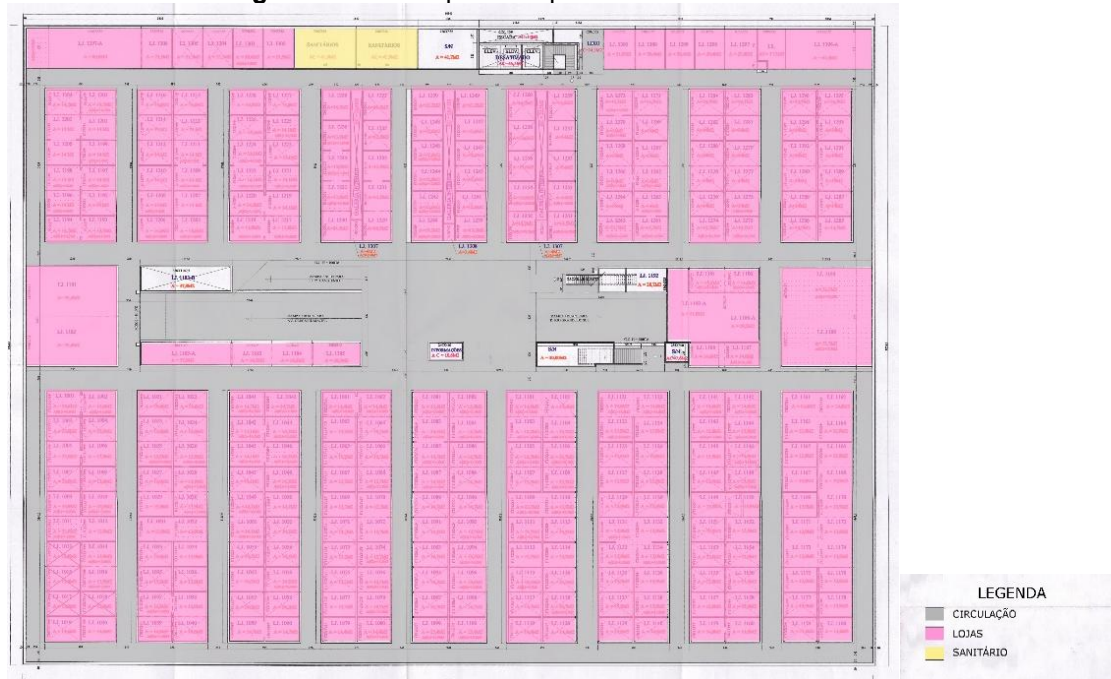


Fonte: Diário do Comércio, 2019.

O primeiro pavimento do mercado possui 8.464,6m², e é o onde está instalado comércios e a maioria das gráficas e oficinas presente no mercado. Diga-se por quem costuma frequentar o local diariamente que até os dias de hoje muitas das gráficas possui seus equipamentos antigos e seus donos não

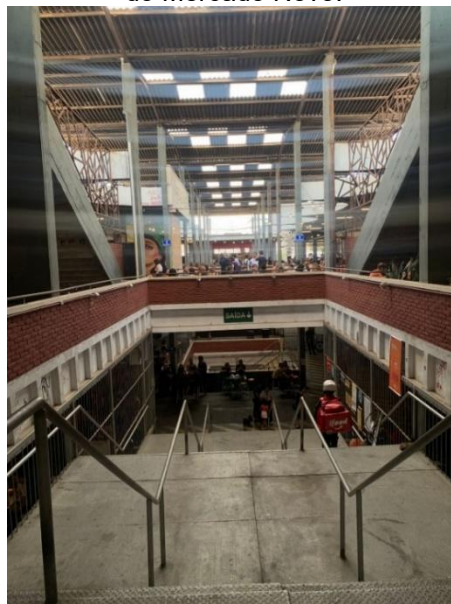
abre mão de trocar seus equipamentos antigos por equipamentos modernos. No primeiro pavimento é possível encontrar uma rampa de veículos que dá acesso ao estacionamento localizado no pavimento superior, além de escadas e rampas para a circulação dos pedestres (Fotografia 7).

Figura 20: Planta primeiro pavimento do Mercado Novo.



Fonte: Google Drive - Grupo dos Mercados Municipais. modificado pela autora, 2022.

Fotografia 7: Vista da escada para o acesso dos pedestres – foto tirada no terceiro pavimento do Mercado Novo.



Fonte: autoral, 03/09/2022.

No segundo pavimento é o andar destinado para a o estacionamento e é possível encontrar mais lojas e sanitários (Figura 21) e assim como o primeiro

pavimento, possui 8.464,6m². Além disso, é neste pavimento que estão situadas as 19 novas lojas que foram “revitalizadas” por último. O local que possui mais características de produtos e serviços sendo sua maioria de produtores culturais, tem a intenção de abrigar iniciativas artísticas dos diversos setores, como moda, cinema, fotografia, gastronomia, música, eventos e até shows que também se encontram no terceiro andar do Mercado Novo. Em 2004, um incêndio tomou conta do segundo andar, tendo sido iniciado em um depósito de uma loja de embalagens e se alastrou por outras áreas e até para o terceiro pavimento, deixando o andar e com aparência de abandono e com suas paredes internas, ladrilhos, cobogós e tijolinhos escuros por conta do acidente.

O acesso para o pavimento inferior e superior é feito através de escadas e rampas que ali se encontram e é possível encontrar no pavimento uma escada rolante que encontra-se desativada.

Figura 21: Planta segundo pavimento do Mercado Novo.



Fonte: Google Drive - Grupo dos Mercados Municipais. modificado pela autora, 2022.

Fotografia 8: Vista do acesso de veículos para o segundo pavimento e a rampa dos pedestres – foto tirada no segundo pavimento do Mercado Novo.



Fonte: autoral, 03/09/2022.

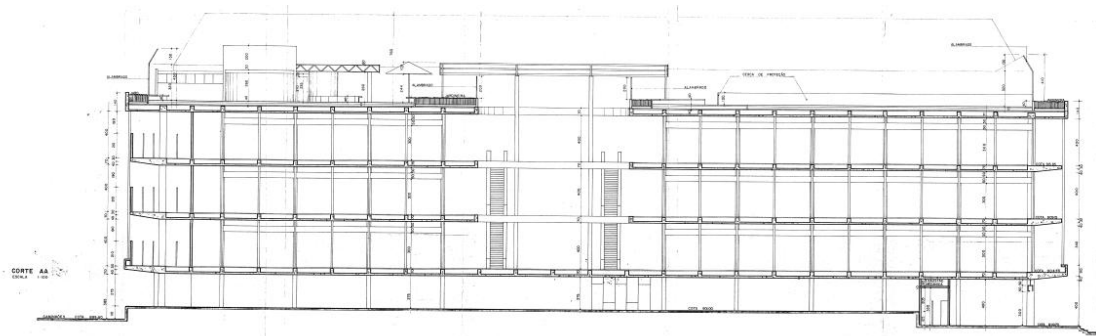
O terceiro pavimento também possui 8.464,6m² e além de possuir algumas lojas que nunca foram utilizadas ou reformadas, pode-se encontrar algumas ocupações de músicas, restaurantes, lojas de roupas e acessórios para casa modernos, bancadas pra vendas de produtos como uma feira sazonal que atualmente encontra-se sem uso, além de ser usado no período noturno para o uso de festas, abrigando o então Mercado das Borboletas.

Figura 22: Planta terceiro pavimento do Mercado Novo.



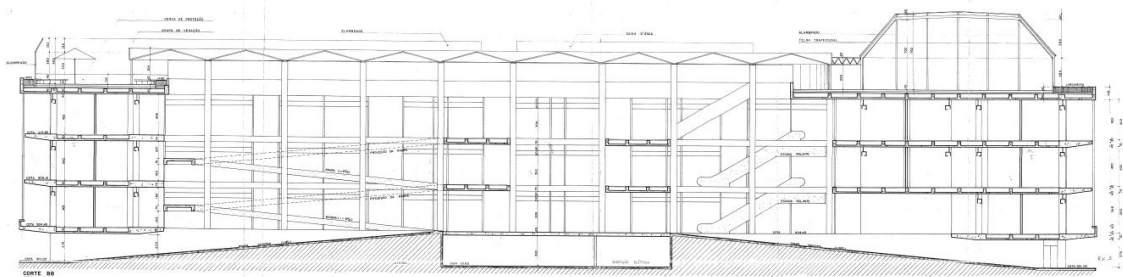
Fonte: Google Drive - Grupo dos Mercados Municipais. modificado pela autora, 2022

Figura 23: Corte AA



Fonte: Google Drive - Grupo dos Mercados Municipais

Figura 24: Corte BB.



Fonte: Google Drive - Grupo dos Mercados Municipais

O andar foi atingido pelas chamas do incêndio que ocorreu em 2004 e deu-se início no segundo andar, sendo assim em 2010 um grupo de artistas tentou revitalizar o espaço dando-lhe o nome de “Mercado da Borboleta”. O nome “borboletas” foi usado em referência ao ciclo de mudança e renascimento do inseto. Devido isso, paredes foram grafitadas para esconder “marcas” que o incêndio deixou naquele lugar, como mostra a (Figura 45) e foram feitas algumas intervenções no local.

Fotografia 9: Foto de umas das paredes do terceiro pavimento grafitadas.



Fonte: autoral, 03/09/2022.

Figura 25: Mercado das Borboletas cheio.



Fonte: Facebook Mercado das Borboletas - Como é lindo ver nosso mercado cheio. 2015.

5.1.4 Materialidade

Como já foi citado anteriormente, o Mercado Novo tem por sua característica ser um grande caixote. Seu sistema construtivo utilizado na construção do projeto foi o concreto armado (fotografia 8). Essa técnica teve grande influência na arquitetura moderna brasileira no século XX. Além do concreto, os arquitetos também optaram pelo uso de cobogós que revestem as paredes externa do Mercado e são marcas registradas do prédio. Feitos de cerâmica, o revestimento deixa entrar iluminação e ventilação natural, criando um ambiente aconchegando por quem frequenta o local (fotografia 10). Por outro lado, também foi empregado tijolinhos e madeira material que serviu para compor a decoração das fachadas das lojas internas do Mercado Novo (Figura 26).

"Os cobogós são ícones da arquitetura modernista deste local. Me impressionei com essa parede vazada desde a época em que meu pai trabalhava aqui no mercado nos anos de 1980. A arte está presente no coração do Mercado Novo. Tempos mais tarde, vejo que aqui é um lugar altamente 'instagramável'. Cada canto, corredor e paredes são lugares perfeitos para um click para postar nas redes sociais de fotos". ceramista Gláucio Galvão, 2021.

Fotografia 10: Cobogós presentes nas fachadas externas.



Fonte: autoral, 03/09/2022.

Figura 26: Cobogós presentes nas fachadas externas das lojas – foto de um restaurante japonês vegano presente no Mercado Novo.



Fonte: estúdio risca, 2021.

Outro material usado principalmente em destaque em toda fachada sendo elas em todos os pavimentos são os ladrilhos azul e branco (Fotografia 11), em alguns pontos é possível encontrar o ladrilho em condições de péssimo estado devido à falta de manutenção e ao incêndio que ocorreu no local, porém ao circular pelo mercado é impossível encontrar grande presença do material em restaurantes e bares situados no interior do mercado.

Fotografia 11: Ladrilhos azul e branco presente no Mercado Novo.



Fonte: autoral, 03/09/2022.

O projeto do Mercado Novo é um projeto de grande relevância em arquitetura e urbanismo no município e no estado. O mesmo não só atende as demandas local como também tem um papel importante na revitalização urbana e no uso do espaço privado de forma pública. O mercado tem também grande potencial de transformar o cenário urbano da região, sendo esse espaço a finalidade de gerar empregos, lazer, cultura e arte para o município.

5.2 MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA

5.2.1 Conceito

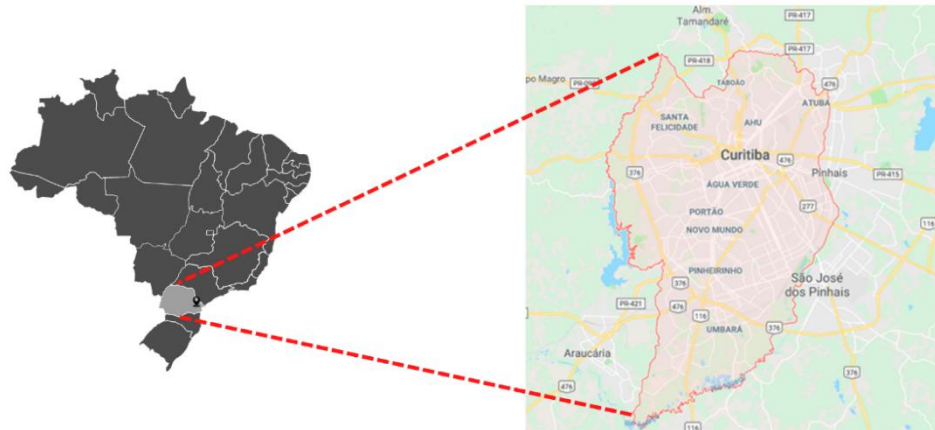
A construção do mercado foi o ponto inicial de uma remodelação urbanística para a cidade de Curitiba, devido ao fechamento de antigo Mercado Municipal de Curitiba. O novo Mercado Municipal é baseado no conceito das feiras livre por conta da sua distribuição no interior da construção, e devido os hortifrutigranjeiros que não tinham ponto fixo e percorriam bairros da cidade comercializando seus produtos.

5.2.2 Inserção Urbana

O Mercado Municipal de Curitiba fica localizado entre a Avenida Sete de Setembro e a Avenida Presidente Affonso Camargo, no Centro de Curitiba – Paraná. Entre maio de 1956 e julho de 1958. Sua localidade atual foi pensada

pelo urbanista francês Alfred Agache, já o mercado em si foi projetado pelo engenheiro Saul Raiz e foi executado em um terreno, de frente às oficinas da antiga Rede Ferroviária, atual Rodoferroviária de Curitiba, inaugurado em 2 de agosto de 1958. Em 2010 o mercado foi reformado e ampliado para ocupar as avenidas citadas acima.

Figura 27: Localização de Curitiba, local onde está situado o Mercado Municipal de Curitiba.

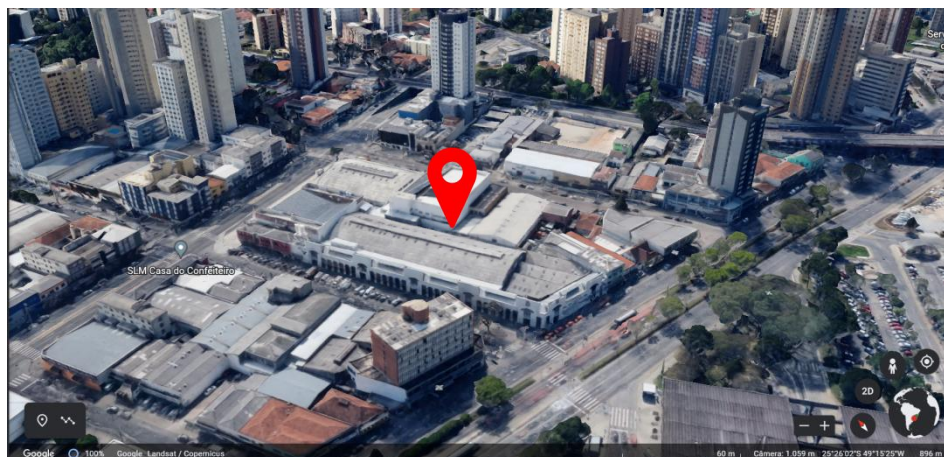


Fonte: Google Earth. elaborado pela autora, 2022.

“O mercado é também um grande atrativo para turistas. Números de 2017, do Instituto Municipal de Turismo de Curitiba, apontam que entre os 25 lugares por onde passa a linha de ônibus do turismo de Curitiba, o Mercado Municipal é o 9º mais visitado” (Gabriel Brum, 2021).

O entorno por esta localizado no centro de Curitiba, possui setores comerciais e de serviço. Próximo a construção, é possível encontrar a Rodoviária de Curitiba, a Praça da Estação Rodoferroviária de Curitiba, Estádio Durival Britto e Silva, hotel, ponto de ônibus, grande presença de circulação de veículos e pedestres devido o projeto está situado em duas avenidas importantes do centro de Curitiba.

Figura 28: Localização do Mercado Municipal de Curitiba e seu entorno.



Fonte: Google Earth. elaborado pela autora, 2022.

5.2.3 Análise de fluxos e setorização e fluxograma

O mercado está dividido em dois pavimentos, sendo eles o pavimento inferior, térreo e o pavimento superior o primeiro pavimento. Após a reforma e a ampliação o mercado que antes possuía 12.000m² passou a ter 30.000m² de área construída, fazendo com que “o fluxo de visitantes no local aumentasse de 50 mil para 80 mil nos finais de semana” (Gabriel Brum, 2021).

De acordo com pesquisas, foi possível constatar que o mercado anteriormente possuía sete acessos distribuídos no pavimento térreo. Atualmente o Mercado possui 17 acessos no pavimento térreo sendo eles distribuídos nos seus quatros lados e dois andares.

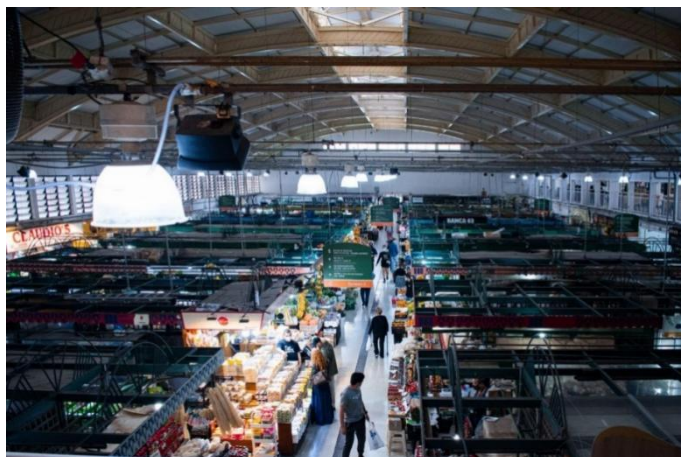
Figura 29: Fachada atual do Mercado Municipal.



Fonte: turistória. Foto por Daniel Castellano, 2018.

Atualmente no mercado é possível encontrar quase 200 estabelecimentos de diversos produtos, entre eles: bebidas, vinhos, temperos, ervas medicinais, pescados, carnes exóticas, artesanato e entre outros. Com base nas fotos abaixo, é possível observar que uma parte destinadas para as bancas/lojas/box, são distribuídas de forma uniformes e setorizadas e todos os comércios ali presentes aparentam ser do mesmo tamanho.

Figura 30: Imagem interna - Mercado Municipal.



Fonte: turistória. Foto por Johann Sebastián, 2011.

Figura 31: Praça de alimentação do Mercado Municipal – área nova.

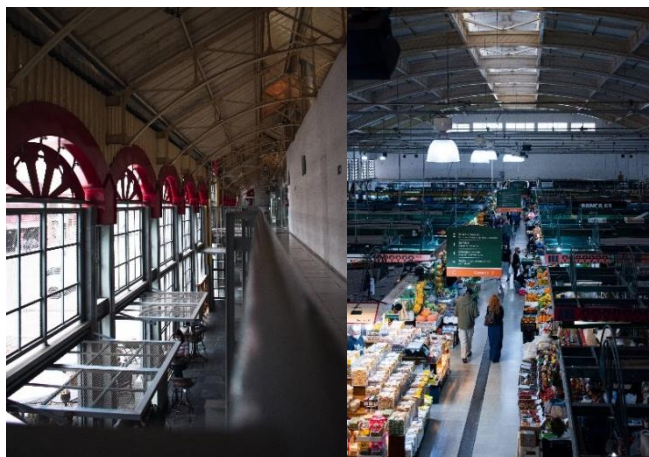


Fonte: fotografando Curitiba. 2015.

5.2.4 Materialidade

O Mercado Municipal de Curitiba busca valorizar a história e cultura local, fornecendo para quem passa pela construção áreas para feiras e espaços de convivências. Além disso, o projeto antigo e principalmente possui em suas características e nas aplicações dos materiais, como a utilização do metal na cobertura e nas lojas presentes no centro do mercado, o pé direito alto dos espaços, vidros localizados nas fachadas e nas janelas do estilo basculantes que além de promover iluminação natural, a fim de promove a circulação de ventilação natural. (Figura 32).

Figura 32: Interior do Mercado – imagem da abertura em vidro, e detalhe para a cobertura metálica, Imagem interior – detalhe pé direito alto



Fonte: Fonte: Johann Sebastián, 2011.

5.3 MERCADO DE ATARAZANAS - ESPANHA

5.3.1 Conceito

A palavra atarazana vem da palavra árabe *ad-dar as-sina'a*, que significa "a casa da indústria" ou "a casa da manufatura" (THOMAS) ou traduzido diretamente do Árabe significa um "lugar onde os barcos são reparados" isto, devido a localização de Atarazanas que se situava à beira mar durante o reinado dos Mouros. A construção do mercado inicialmente foi pensada no conceito de ser uma oficina de barcos do século XIV, sendo a sua única construção da época mantida em pé é o seu portal de entrada, que tem características neoárabe.

5.3.2 Inserção Urbana

Localizando no coração da cidade de Málaga na Espanha, a construção do mercado de Atarazanas aconteceu entre os anos 1876 a 1879. Seu nome oficial é Mercado de Alfonso XII, mas é conhecido principalmente como Mercado de *Atarazanas*. O projeto foi requalificado em 2010 por M^o José Aranguren López, José González Gallegos e constituiu-se na recuperação do antigo mercado público da cidade que necessitava de uma readequação de suas funções, em vista de os boxes de vendas não estavam atendendo as demandas do mercado.

Figura 33: Localização de Málaga, local onde está situado o Mercado de Atarazanas.



Fonte: Google Earth. elaborado pela autora, 2022.

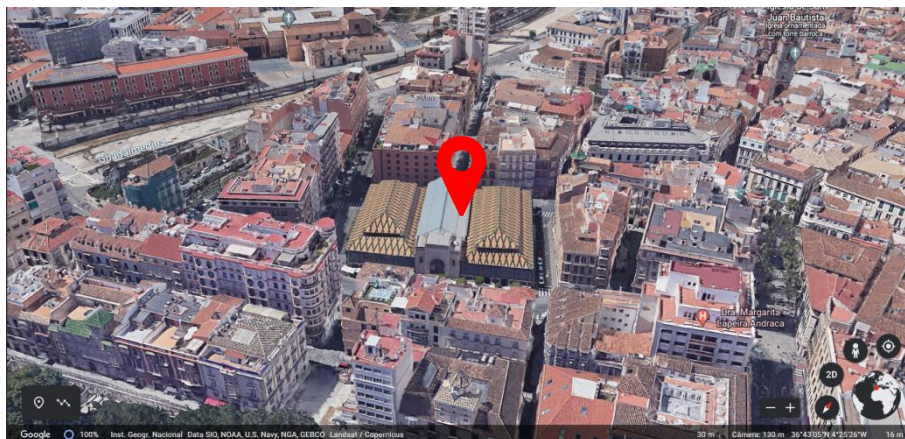
Figura 34: O Mercado no início do século XX.



Fonte: Málaga top.

Com sua arquitetura antiga, o edifício se relaciona de forma harmoniosa com o entorno, tendo em vista que as construções ali presentes são de épocas recentes. A cidade é caracterizada por catedrais e museus famosos da Espanha e no entorno do Mercado é possível encontrar construções e pontos turístico importantes da cidade como o famoso apartamento/hotel Plaza Arriola e ele está a poucos metros da Alameda Principal, um importante jardim público e avenida da cidade espanhola, também encontra-se próximo ao Calle Larios, uma famosa rua destinada para os pedestre comercial e residencial, sendo uma a décima primeira rua mais cara de se viver em toda a Espanha.

Figura 35: Localização do Mercado Novo e seu entorno.



Fonte: Google Earth. elaborado pela autora, 2022

5.3.3 Análise de fluxos e setorização e fluxograma

Conforme citado acima, a nova remodelação do mercado, buscou satisfazer as necessidades atuais do local, porém respeitando sempre as suas formas e sua concepção arquitetônica original da construção. Na (Figura 58) abaixo podemos observar como o mercado encontrava-se antes da restauração.

Dentre as intervenções do projeto, a que demandou mais mudança foi na organização do espaço interno para a facilitação dos fluxos internos. Por esta situada em um espaço que a valorização dos fluxos de pedestres são maiores do que dos automóveis. O projeto é composto por um pavimento e seus acessos são inúmeros e se encontram-se ao longo de todas as fachadas presente no edifício (Figura 36).

Figura 36: Estado do mercado antes da sua requalificação.



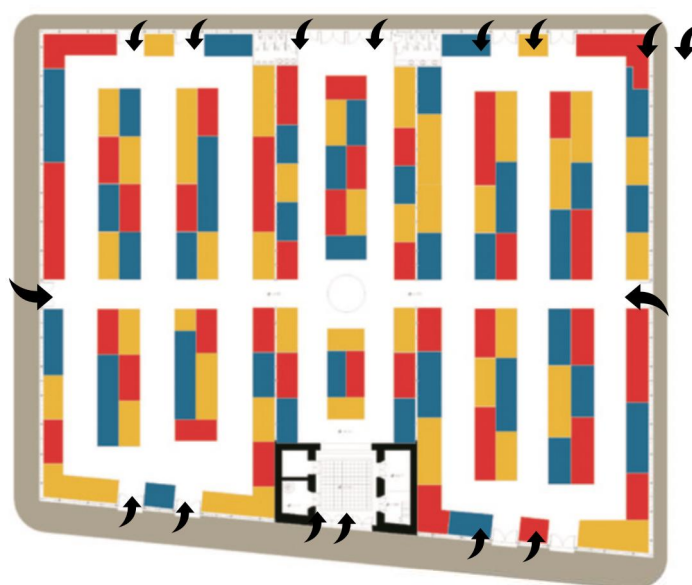
Fonte: archdaily, 2013.

Figura 37: Situação atual do mercado após sua requalificação.



Fonte: *archdaily*, 2013.

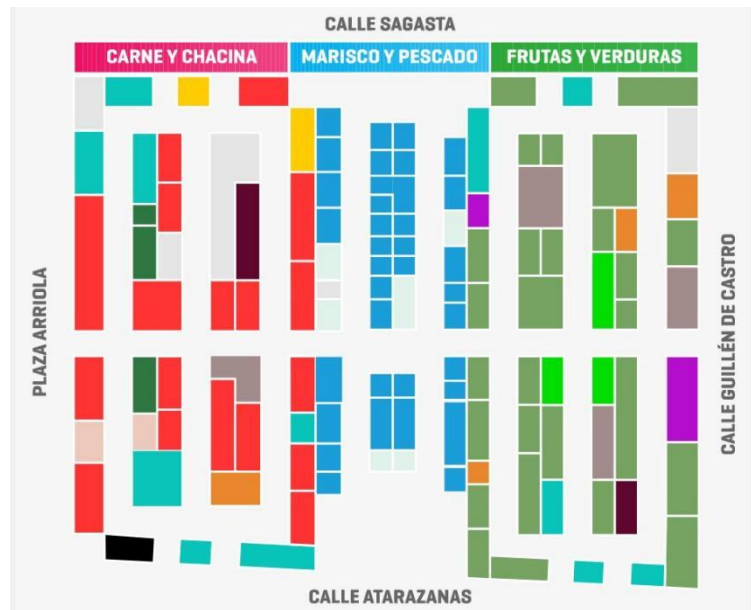
Figura 38: Planta do Mercado de Atarazanas e suas entradas indicadas pelas setas pretas.



Fonte: *archdaily*, 2013.

Sendo dividida em três setores para a comercialização de produtos, no interior da construção, é possível encontrar variedades de produtos como frutas, peixes, carnes, frutos do mar, além de inúmeras barracas com lanches variados de acordo com a cultura local (Figura 39), além dos setores é possível encontrar banheiros no interior do mercado.

Figura 39: Planta do Mercado de acordo com seus setores. Setor rosa: carnes e enchidos (lado esquerdo). Setor azul: frutos do mar e peixes (central). Setor verde: frutas e legumes (lado direito).



Fonte: Málaga top.

O objetivo em manter o contexto original e organizar as barracas de forma mais ampla para a melhora da circulação e visão dos consumidores foram supridas na requalificação e novas instalações foram feitas de forma que as condições de higiene e salubridade no mercado fossem atendidas.

Figura 40: Imagem a esquerda, venda de peixes e frutos do mar no Mercado de Atarazanas.



Figura 41: Imagem direita circulação das pessoas ao lado das barracas/box de frutas típicas da região.

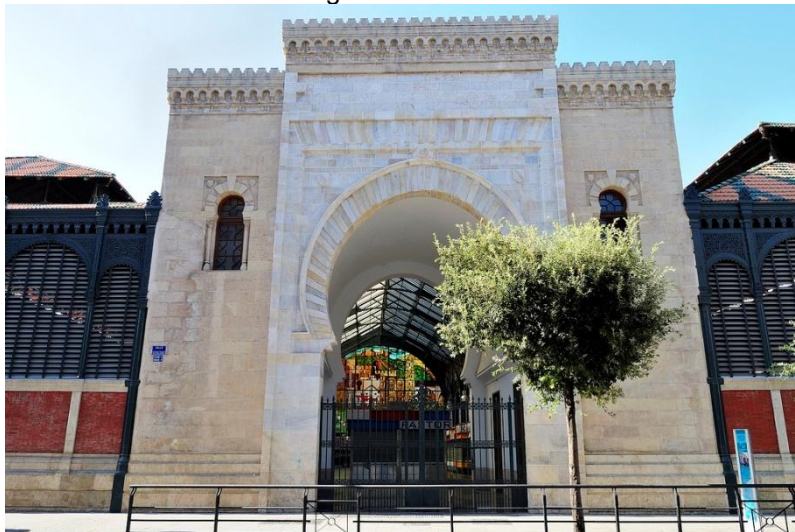


Fonte: Expedia.

5.3.4 Materialidade

Por ser uma construção antiga, no final do século XIX a estrutura original já tinha sido desmoronada. O então arquiteto Joaquim Rucoba conseguiu salvar pouca coisa no edifício original, dentre elas estão o arco presente na fachada principal e frontal do mercado. A conservação do grande arco árabe central chama a atenção de quem passa pelo local, pois é um dos elementos arquitetônicos da conservação que mais chama atenção dos visitantes e de quem costuma frequentar o local. O imponente elemento é feito de mármore Jaspon e a presença de “arcos em ferraduras, ligeiramente pontiagudo com aduelas levantadas” (THOMAS), são encontrados na fachada principal do mercado (Figura 42).

Figura 42: Fachada frontal e o grande arco árabe feito de mármore Jaspon.



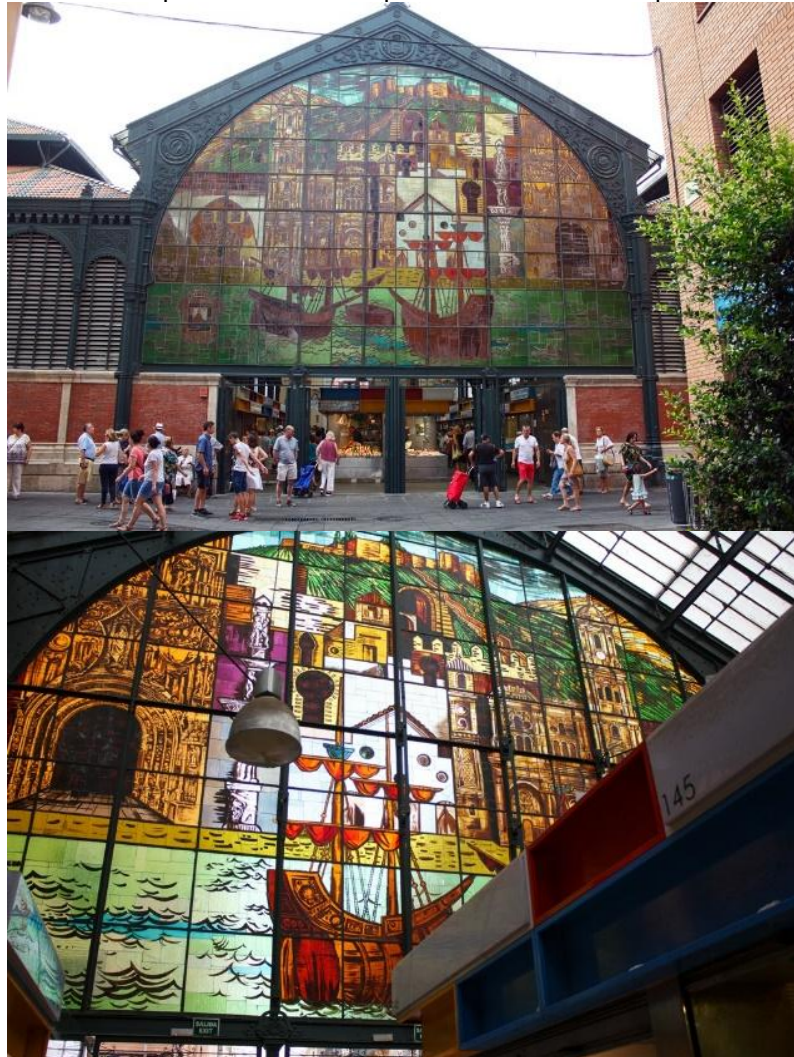
Fonte: Málaga top.

Os elementos não originais do prédio foram demolidos, tais como coberturas de fibrocimento que encontrava-se no local antes mesmo da sua requalificação, foram renovadas por uma cobertura translúcida de aspecto semelhante as originais, tudo para tentar trazer e manter ao máximo suas características originais. A estrutura presente no local em sua maioria é feita de ferro.

O mercado tem uma planta ligeiramente trapezoidal estruturada em três naves, com um esqueleto metálico inspirado no mercado Les Halles em Paris e com claras referências à arquitetura de Gustave Eiffel. Para a sua construção como mercado Alfonso XII, foram utilizadas 262 toneladas de ferro fundido e 163 toneladas de ferro macio ou forjado. (THOMAS).

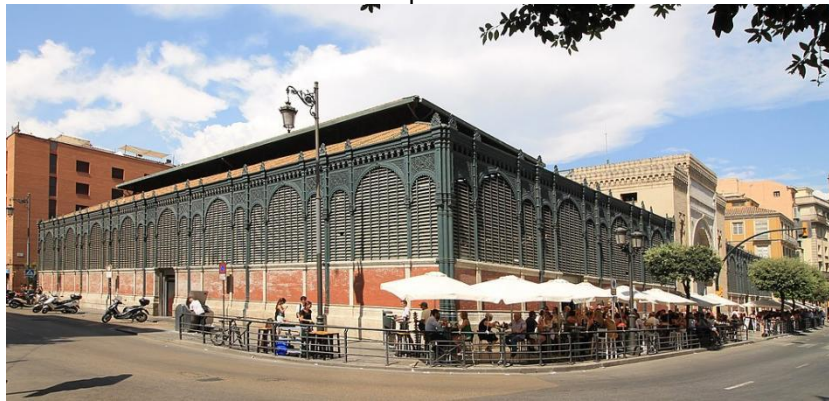
Na fachada posterior é possível encontrar uma porta metálica e acima possui um imponente arco semicircular “108 painéis do vitral feitos pelos irmãos Atienza em 1973 que representam diferentes monumentos da cidade” (THOMAS).

Figura 43: Fachada posterior e os 108 painéis do vitral feitos pelo irmão Atienza .



Fonte: Málaga top.

Figura 44: Vista panorâmica do lado externo do Mercado de Atarazanas na cidade de Málaga – Espanha.



Fonte: Málaga top.

6 ESTUDO PRELIMINAR

O presente capítulo abrange na aplicação das análises e estudos apresentados anteriormente, no desenvolvimento da proposta inicial. A seguir, serão descritas as estratégias projetuais por trás do estudo preliminar que dará base para o projeto final como conceito e partido, programa de necessidades com pré-dimensionamento dos espaços, organograma e fluxograma do funcionamento, além do estudo inicial da setorização e da volumetria, materialidade, assim como os primeiros procedimentos adotados para a requalificação do mercado central.

6.1 CONCEITO E PARTIDO

Com base nas pesquisas e estudos feitos ao longo do trabalho, para que um bom projeto seja elaborado, o conceito e o partido devem sempre estar bem definido, pois é através dele que se expressa a essência da intenção do arquiteto com o projeto elaborado.

O desenvolvimento do projeto se deu pela reestruturação de um espaço que se tornasse mais amplo, flexível, acessível e conectado com os demais locais. A função principal do projeto é o vínculo gerado pelos espaços e seus ambientes, além da interação entre ambos, possuindo como conceito a inserção dos espaços internos com os externos, produzindo uma sensação agradável entre mercado, praça, cidade e pessoas.

Figura 45: Conectar o projeto com a cidade e as pessoas.



Fonte: elaborado pela autora, 2023.

A proposta se organiza ao redor do ambiente onde se esta implantado, buscando uma reconexão entre o mercado e a praça e principalmente com o seu entorno. Foi proposto novas aberturas no pavimento térreo do mercado e a aplicação materiais e estratégias projetuais no pavimento superior do mercado que possam proporcionar uma maior conexão entre os espaços que hoje encontra-se abandonados e sem uso e que transmitisse uma sensação de conexão com o seu entorno.

6.2 MATERIALIDADE

Conforme apresentado no partido e no conceito, os principais materiais escolhidos para proposta da requalificação levam em consideração os materiais já usados atualmente. A ideia é que o tijolo maciço, vai entrar como elemento arquitetônico presente em todas as fachadas do primeiro pavimento do mercado. A cobertura metálica e a estrutura em concreto, vai ser mantida como forma de resgatar e da continuidade as características originais do atual Mercado Municipal, materiais que em contrapartida não serão usados 100% na praça e nos quiosques instalados. A praça contará com uma requalificação no paisagismo e no desenho dos jardins situados na praça do mercado, além só uso de piso intertravado drenante nas áreas caminháveis do jardim e na área de convivência. Outro material usado nas fachadas posterior e frontal é o concreto polímero, ele vai ser usado no sistema de fachada ventilada presente nas fachadas citadas.

6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para melhor entendimento e desenvolvimento do tema proposto, foi fundamental definir o programa de necessidades. O programa é o conjunto de todas as necessidades específicas de um projeto, informando as suas metragens e requisitos de cada ambiente da proposta. Nele foi baseado na necessidade da população e visando atender as normas.

Foi realizada uma pesquisa *in loco* com comerciantes e moradores com o intuito de entender a demanda da comunidade e as necessidades em questão dos comércios a ser implantados. Outras questões foram analisadas como banheiros, banheiros unisses PNE, administração, carga e descarga, espaços para artesanato, espaço convidativo, espaço para convivência na praça, entre outros, foram ambientes criados e estão sendo implantados no projeto com o intuito de reparar e torná-lo funcional.

Desse modo, os ambientes foram divididos em setores comerciais, administrativos, infraestrutura e serviços e público, a fim de proporcionar melhor fluxo e integração entre os espaços no mercado e na praça do mercado como apresenta o quadro abaixo.

Quadro 2: Programa de Necessidades do Mercado Central de Curvelo e da Praça do Mercado.

SETORES	ESPAÇOS	QUANT.	ÁREA MÍNIMA ESTIMADA	ÁREA TOTAL ESTIMADA	OBSERVAÇÕES
COMERCIAL	Açougue	2	23,72 m ²	47,44 m ²	Espaço destinada para a comercialização de carnes bovinas, suínas e aves. Atualmente possui no mercado dois açougues destinado a comercialização das carnes citadas.
	Peixaria	1	23,72 m ²	23,72 m ²	Espaço destinado para a comercialização de peixes. Atualmente não possui nenhuma peixaria no local.
	Hortifruti	3	16,68 m ²	50,04 m ²	Espaço destinado para a comercialização de frutas, verduras e legumes frescos e cultivados na roça e na região. Atualmente possui um "sacolão" que vende alguns produtos frescos.
	Produtos da roça	4	16,68 m ²	66,72 m ²	Espaço destinado para a comercialização de bolos caseiros e regionais, leites, queijos produzidos na roça e na região e cachaças artesanais. No local atualmente não possui nenhum comércio destinado para a comercialização dos produtos.
	Especiarias	2	16,68 m ²	33,36 m ²	Espaço destinado para a comercialização de especiarias. Atualmente não possui nenhum comércio de especiarias no mercado.
	Produtos orgânicos	2	16,68 m ²	33,36 m ²	Espaço destinado para a comercialização de produtos orgânicos. Atualmente não possui nenhum comércio de produtos orgânicos.
	Lanchonete	6	24,60 m ²	71,82 m	Espaço destinado para a venda de salgados e bebidas. No local atualmente possui uma lanchonete que oferece serviços para os usuários e para a população.
	Restaurante	2	41,11 m ²	82,22 m ²	Espaço destinado para a venda de almoços, jantares, petiscos e bebidas. No local atualmente possui um restaurante que oferece almoço durante a semana e aos sábados.

	Artesanato	4	16,68 m ²	66,72 m ²	Espaço destinado para a comercialização de artesanato regional – pintura, bordados, crochê, MDF, madeira maciça. No local atualmente não possui nenhum comércio destinado para o artesanato.
	Bazar	2	16,68 m ²	33,36 m ²	Espaço destinado para a comercialização de roupas, sapatos e bolsas. Atualmente no local possui um bazar em funcionamento e uma loja de sapatos
	Floricultura	2	24,79 m ²	49,58 m ²	Espaço destinado para a comercialização de plantas e flores. No local atualmente não possui nenhum comércio destinado a floricultura.
	Salão	2	24,79 m ²	49,58 m ²	Espaço destinado para serviços de salão. No local possui apenas um salão masculino.
	Conserto	2	28,69 m ²	57,38 m ²	Espaço destinado para a conserto de eletrônicos. No local possui um comércio destinado a conserto e alugueis de fogão e um sapateiro.
	Aviário	2	24,79 m ²	49,58 m ²	Espaço destinado para a comercialização de aves e animais de pequeno porte e alimentos e acessórios para animais domésticos. Atualmente possui dois comércios destinado para a comercialização de aves e alimentos e acessórios para animais domésticos.
TOTAL DA ÁREA CONSTRUÍDA ESTIMADA SETOR COMERCIAL		35	316,29 m ²	714,88 m ²	
	Sala de administração	1	16,01 m ²	16,01 m ²	Espaço destinado para a administração do mercado. No local não possui administração.
ADMINISTRATIVO	Recepção	1	13,46 m ²	13,46 m ²	Espaço destinado para a recepção da área administrativa. No local não possui recepção para a administração.
	Arquivos	1	2,37 m ²	2,37 m ²	Espaço destinado para a sala de arquivos. No local não possui sala de arquivos.
	Copa/Descanso	1	16,91 m ²	16,91 m ²	Espaço destinado para a copa da área administrativa. No local não possui descanso e copa para a área administrativa.
	Sala de Reunião	1	42,65 m ²	42,65 m ²	Espaço destinado para a sala de reunião. No local não possui sala de reunião.
TOTAL DA ÁREA CONSTRUÍDA ESTIMADA SETOR ADMINISTRATIVO		5	91,4 m ²	91,4 m ²	
INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS	Banheiros mercado	4	38,34 m ²	156,36 m ²	Espaço destinado para os banheiros femininos e masculinos do mercado. Atualmente o mercado possui dois banheiros destinado a praça e ao mercado que estão fechados e sem uso.
	Banheiros administração	1	4,59 m ²	4,59 m ²	Espaço destinado para os banheiros femininos e masculinos da área administrativa. No local não possui banheiros para a administração, pois não possui administração.
	PNE unissex	2	4,98 m ²	9,96 m ²	Espaço destinado os banheiros femininos e masculinos PNE. No local não possui PNE.
	DML	1	10,60 m ²	10,60 m ²	Espaço destinado para o depósito de materiais de limpeza do mercado. No local não possui DML.
	Carga e Descarga	1	21,20 m ²	21,20 m ²	Espaço destinado para a carga e descarga dos produtos comercializados no mercado. No local não possui carga e descarga.
	Área de Resíduos	2	23,37 m ²	46,72 m ²	Espaço destinado para a área de resíduos e limpeza. No local não possui área de resíduos e limpeza.
	Estacionamento para carros	33	12,5 m ²	412,5 m ²	Espaço destinado para o estacionamento de carros. Atualmente no local já possui 26 vagas de estacionamento destinadas a carros, sendo 2 destinadas para o estacionamento de taxistas. As vagas estão localizadas ao redor do mercado nas ruas Barão Rio Branco, Pacífico Mascarenhas e Mata Machado. 9 vagas estão na rua Barão Rio Branco. Serão adicionadas mais 4 vagas de carro no local das vagas de ônibus localizadas na rua Barão do Rio Branco, pois diante as pesquisas, foi-se concluído que não há necessidade de tantas vagas de ônibus no local.
	Estacionamento para motos	10	2,20 m ²	22 m ²	Espaço destinado para o estacionamento de motos. Atualmente possui as 14 vagas de motos no entorno do mercado e da praça do mercado.
	Estacionamento para ônibus	2	37,5 m ²	75 m ²	Espaço destinado para o estacionamento de ônibus. Atualmente o local já possui 2 vagas para ônibus no local.
	Estacionamento para carga e descarga	2	27 m ²	54 m ²	Espaço destinado para o estacionamento de carga e descarga. Atualmente não possui área de carga e descarga.
TOTAL DA ÁREA ESTIMADA SETOR DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS		58	182,28 m ²	812,66 m ²	

PÚBLICO	Praça	1	1003,69 m ²	1003,69 m ²	Espaço público destinado para a circulação, interação e convivência das pessoas que ali frequentam o local. Área total destinada para os jardins, mobiliários e circulação.
	Área de Convivência	1	104,23 m ²	104,23 m ²	Espaço público destinado para a interação dos comércios gastronômicos com a praça.
	Quiosques	2	12,80 m ²	25,6 m ²	Espaço destinado para a concentração de quiosques. Atualmente na praça possui dois quiosques em péssimo estado de conservação que são destinados a venda de água, suco, refrigerante e água de coco.
TOTAL DA ÁREA ESTIMADA SETOR PÚBLICO		5	1133,52 m ²	1133,52 m ²	

SOMATÓRIA ÁREA TOTAL DO PROJETO	Somatório das áreas dos setores	2752,46m ²
	Total área construída estimada (incluindo circulação e alvenaria)	1618,94 m ² 10% circulação = 161,89 20% alvenaria = 323,79 TOTAL = 2104,62 m ²

Fonte: elaborado pela autora, 2023.

Com base nas alterações que foram feitas para poder suprir as necessidades do projeto, a área do terreno que antes possuía 2991,20m², com as novas alterações, a área passa a possuir 3065,94m² de área total, sendo sua somatória das áreas construídas incluindo circulação e alvenaria 1122,38m².

Para saber se o programa estaria de acordo com as normas da cidade, foi necessário a elaboração de alguns cálculos com base nos parâmetros urbanísticos da cidade de Curvelo. Sendo assim abaixo os resultados obtidos:

Tabela 2: Parâmetros Urbanísticos do novo projeto com base no novo programa de necessidades.

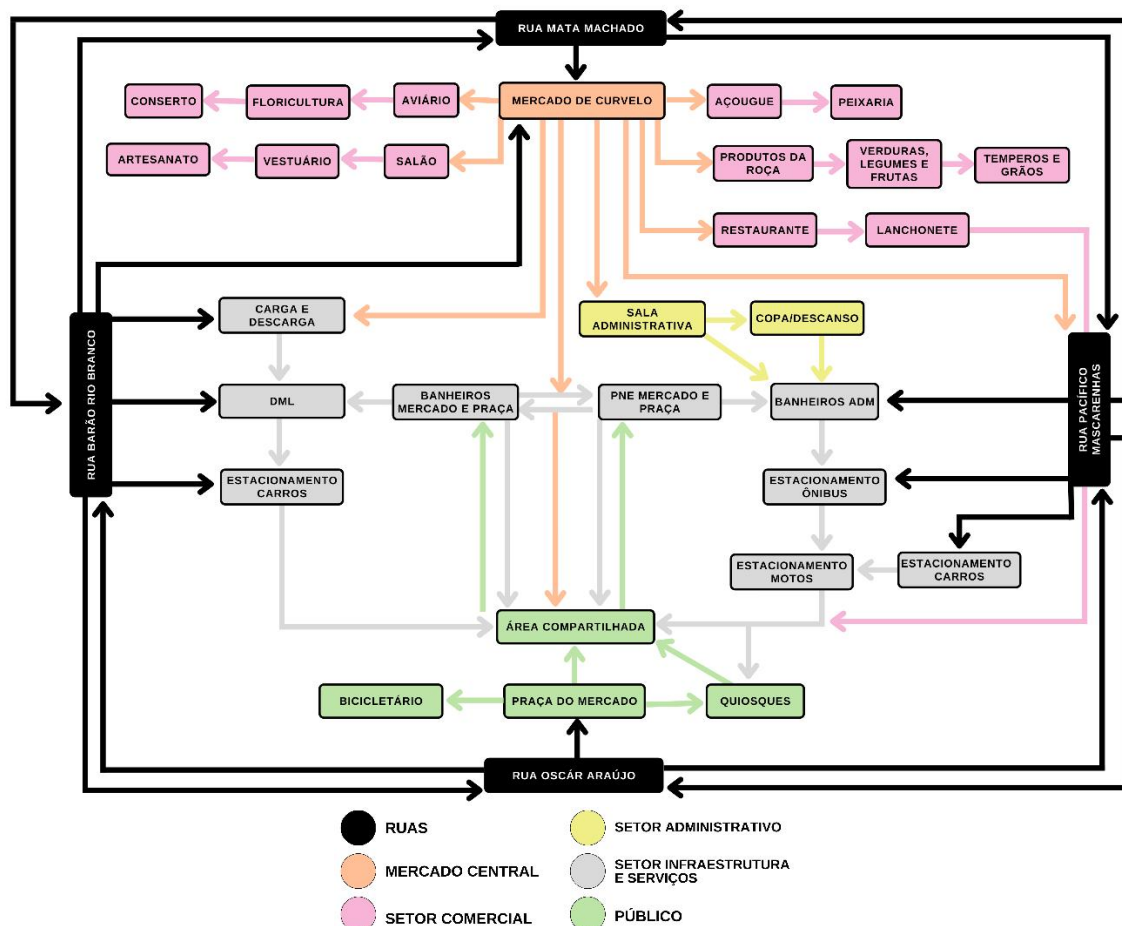
TAXA DE OCUPAÇÃO	80%	2452,75m ²
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,3 –3,6	5058,80m ²
TAXA DE PERMEABILIDADE	20%	613,18m ²

Fonte: elaborado pela autora, 2022

6.4 FLUXOGRAMA

Ao analisar o programa de necessidade acima, nota-se que certos ambientes possuem relações diretas entre si e outros não. Dessa maneira, tornou-se preciso sistematizar através de fluxograma do tema proposto, para melhor logística projetual. No fluxograma apresenta a representação de todas as etapas do projeto. Ambos apresentam as relações entre os diferentes setores propostos no programa de necessidades.

Figura 46: Fluxograma do Mercado Central de Curvelo e da Praça do Mercado.

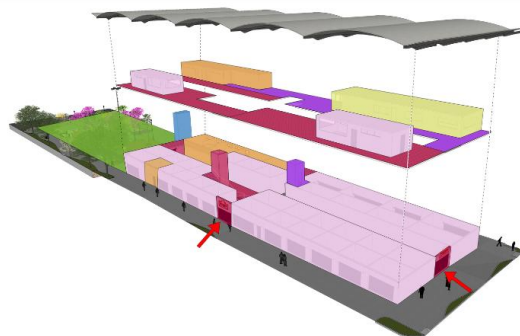


Fonte: elaborado pela autora, 2022.

6.5 VOLUMETRIA E SETORIZAÇÃO

A disposição da volumetria do projeto do Mercado Central, foi embasado com base nos setores e elementos que compõem o programa de necessidades citado acima. O primeiro passo para a elaboração, foi separar cada setor em blocos de acordo com sua metragem calculada no programa de necessidades. Também foi elaborado o levantamento topográfico do terreno (Anexo D) onde é possível entender melhor como se comporta as curvas de nível no terreno e as indicações de cotas, condições de construções vizinhas e níveis.

Figura 47: Estudo volumétrico do Mercado Central e da Praça do Mercado.



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Conforme apresenta a (Figura 48) abaixo, a área de estudo se dá em uma área demarcada dentro do município de Curvelo como já foi apresentado. A sua implantação já existente possui acesso as quatros ruas indicadas com a seta vermelha.

Figura 48: Estudo de setorização do Mercado Central e da Praça do Mercado.



Fonte: elaborado pela autora, 2022

7 CONSIDERAÇÃO FINAIS

Os mercados nas cidades brasileiras são elementos fundamentais e vitais no desenvolvimento das cidades desde a muito tempo, onde suas atividades são formas de intercâmbio de produtos encontradas nas cidades desde a antiguidade. Com o avançar dos anos, e a necessidade de procura por melhorias urbanas vem crescendo e a arquitetura tem o papel de projetar e melhorar ambientes, edificações, ruas, bairros e cidades.

No entanto, este trabalho buscou justificar a necessidade de um projeto arquitetônico de requalificação do atual Mercado Municipal de Curvelo e a Praça do Mercado, que trata-se de uma edificação já existente localizada na região central da cidade de Curvelo que mesmo em atividade, encontra-se em estado de abandono pelo poder público e apresenta através de suas fachadas

elementos arquitetônicos deteriorados e um ar de esquecimento das tradições que o espaço e o entorno já ofereceu para a população e para o município.

A escolha do espaço, foi baseada na história da construção que mistura a história da cidade, da população curvelana e principalmente com a história da família da autora que teve o privilégio de poder frequentar e comercializar no local quando eram crianças. Poder resgatar a memória da cidade, da edificação e poder dar uso ao espaço que carrega memórias de muitos, servirá de resgatar o cenário urbano e público de Curvelo, com uma estrutura adequada para poder receber comerciantes que costumam vender seus produtos somente em feiras nos finais de semana em pontos específicos da cidade, além de receber visitantes que em épocas festivas buscam um espaço público, atrativo e acolhedor na região central.

Ao longo do trabalho pode-se estudar além da sua história, seus atuais problemas, justificativas para o desenvolvimento, pode-se adquirir informações sobre a sua inserção e seus condicionantes territoriais que servirá de base para um estudo bem feito ao longo do projeto, através de análises de mobilidade, uso e ocupação do solo, condicionantes ambientais, entre outros aspectos relevantes como obras análogas e estudos preliminares que servirá de base para um bom projeto de requalificação do espaço em estudo.

8 REFERÊNCIAS

A arquitetura dos mercados públicos. vitruvius. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.138/4113> Acessado: 6 outubro de 2022.

ACHE TUDO REGIÃO. **GEOGRAFIA DE CURVELO.** Disponível em: <https://www.achetudoeregiao.com.br/mg/curvelo/localizacao.htm>. Acessado em: 12 setembro, 2022.

AECweb. Por que as árvores são importantes nas cidades. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/revista/materias/por-que-as-arvores-sao-importantes-nas-cidades/21061>. Acessado em: 8 setembro, 2022.

BAIRRO SEGURO. **6 CURIOSIDADES SO SURGIMENTO DE PRAÇAS E SUAS FUNÇÕES NA HISTÓRIA.** Disponível em: <https://blog.bairroseguro.com/curiosidades-do-surgimento-de-pracas-e-suas-funcoes-na-historia/>. Acesso em: 26 agosto, 2022.

biblioteca virtual UNA. **A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios.** Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3492/epub/0?code=tbbCq3kUxb7M1rFo1t8GzUEk1Ba5t0F4yP+PBKb4SKtMw96JvEADQVfk74jY7+R6R/qFRaRZn3l4Xjtwcg59Ng==>. Acesso em: 29 agosto, 2022.

blog da arquitetura. **Como Surgiram as Praças (e suas diferentes funções sociais) ao longo da história.** Disponível em: <https://www.blogdaarquitetura.com/como-surgiram-as-pracas-e-duas-diferentes-funcoes-sociais-ao-longo-da-historia/>. Acesso em: 26 agosto, 2022.

Contour Map Creator. Disponível em: <https://contourmapcreator.urg8.ch/>. Acessado em: 7 setembro, 2022.

CURVELO UMA CIDADE PARA TODOS. **CURVELO – BREVE HISTÓRICO.** Disponível em: <https://curvelo.mg.gov.br/curvelo-breve-historico>. Acesso em: 25, agosto, 2022.

DIARIO DO COMÉRCIO. **Curvelo é uma “indústria a céu aberto”.** Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/economia/curvelo-e-uma-industria-a-ceu-aberto/>. Acessado em: 19 setembro, 2022.

DIARIO DO COMÉRCIO. **Curvelo passa por fase de desenvolvimento.** Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/negocios/curvelo-atrair-investimentos-milionarios/>. Acessado em: 2 setembro, 2022.

DOCPLAYER. **FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO ARQUITETÔNICO APLICADO A MERCADOS PÚBLICOS.** Disponível em:

<https://docplayer.com.br/813865-Fluxograma-do-processo-de-planejamento-arquitetonico-aplicado-a-mercados-publicos.html> . Acessado em: 12 de novembro, 2022.

Domingos da Arquitetura. **Orientação Solar: Como Funciona?** Disponível em: <https://domingosdearquitetura.com/orientacao-solar-como-funciona/>. Acessado em: 19 setembro, 2022.

exame.com. **As 50 cidades pequenas mais desenvolvidas do Brasil.** Disponível em: <https://exame.com/brasil/as-50-cidades-pequenas-mais-desenvolvidas-do-brasil/#15>. Acessado em: 2 setembro, 2022.

Facebook. **Mercado Municipal de Curvelo, aspectos históricos e perspectivas.** por VERÍSSIMO, Douglas. Disponível em: <https://www.facebook.com/overissimo/photos/a.912767855524477/2415393595261888/?type=3>. Acessado em: 23 agosto, 2022.

FERNANDES, Inês Neto Capaz Coutinho. **Requalificação do Espaço Público Urbano.** Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura Paisagista. Lisboa, 2012. 85p.

GOV.BR. **IBGE. Estudo Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/curvelo.html>. Acesso em: 25 agosto, 2022.

Guia do Espaço Público. Espaço Público. Disponível em: <https://www.mobilize.org.br/midias/pesquisas/guia-do-espaco-publico.pdf>

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/curvelo.html>. Acessado em: 15 setembro, 2022.

IBGE. **Panorama Curvelo.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/curvelo/panorama>. Acessado em: 7 setembro, 2022.

Legislação Municipal de Curvelo/MG. LEI COMPLEMENTAR Nº 135, DE 04 DE ABRIL DE 2019. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/plano-diretor-curvelo-mg>. Acessado em: 5 setembro, 2022.

Mercado da Candelária. RIO MEMÓRIAS. Disponível em: <https://riomemorias.com.br/memoria/mercado-da-candelaria/> Acessado: 6 outubro de 2022.

O Pensamento dos Folósofos Sofistas – Revisão Filosofia Enem. Blog do enem. Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/sofistas-filosofia-enem/> Acessado: 15 setembro de 2022.

OLIVEIRA JUNIOR, José Vanildo. **Fluxograma do processo de planejamento arquitetônico aplicado a mercados públicos**. 2006. 147p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) Universidade Federal da Paraíba.

PINTAUDI, Silvana Maria.

Os mercados públicos: metamorfose de um espaço na história urbana. 2006, Scripta Nova, REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES, Universidad de Barcelona. Vol. X, núm.218 (81).

Portal ClickCurvelo.com. **Curvelo está entre as cidades pequenas mais desenvolvidas do Brasil**. Disponível em: <https://portal.clickcurvelo.com/2015/11/curvelo-esta-entre-as-cidades-pequenas.html>. Acessado em: 2 setembro, 2022.

PORTAL IPHAN. **Vol. 3 – Intervenções Urbanas na Recuperação de Centros Históricos**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColArq3_Intervencoes_Urbanas_na_Recuperacao_de_Centros_Historicos_m.pdf. Acesso em: 26 agosto, 2022.

Prefeitura de Curvelo. **Transporte Público**. Disponível em: <https://curvelo.mg.gov.br/transporte-publico>. Acessado em: 15 setembro, 2022.

Prefeitura de Curvelo. **Anexo XIII – PARÂMETROS URBANÍSTICOS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NAS ZONAS URBANAS**. Disponível em: <https://curvelo.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/Anexo-XIII-Par%C3%A2metros-Urban%C3%ADstico-de-Uso-e-Ocupa%C3%A7%C3%A3o-do-Solo-nas-Zonas-Urbanas.pdf>. Acessado em: 2 setembro, 2022.

RENNÓ, Raquel. **Do mármore ao vidro: mercados públicos e supermercados, curva e reta sobre a cidade**. São Paulo: Annablume, 2006. 136p

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: editora Contexto, 2007. 212p.

topographic-map.com. **Curvelo**. Disponível em: <https://pt-br.topographic-map.com/maps/g5xn/Curvelo/>. Acessado em: 7 setembro, 2022.

UNIFAP. **REQUALIFICAÇÃO DO MERCADO CENTRAL DE MACAPÁ**. Disponível em: <https://www2.unifap.br/arquitetura/files/2020/08/Silva-2017-Regualifica%C3%A7%C3%A3o-do-Mercado-Central-de-Macap%C3%A1.pdf>. Acesso em: 26 agosto, 2022.

Weather Spark. **Clima e condições meteorológicas médias em Curvelo no ano todo**. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/30508/Clima->

caracter%C3%ADstico-em-Curvelo-Brasil-durante-o-ano#:~:text=A%20dire%C3%A7%C3%A3o%20m%C3%A9dia%20hor%C3%A1ria%20predominante,leste%20durante%20todo%20o%20ano.. Acessado em: 8 setembro, 2022.

World Orgs. **Mercado Municipal.** Disponível em:
<https://br.worldorgs.com/cat%C3%A1logo/curvelo/mercado/mercado-municipal>.
Acesso em: 19 agosto, 2022.

[illegible]

7- COMO VOCÊ AVALIA O MERCADO?

ÓTIMO= 0

BOM= ☒ ☒ ☐ = 12

REGULAR= ☒ ☒ ☒ ☐ = 15

RUIM= ☒ ☒ ☒ ☒ ☐ = 29

PÉSSIMO= ☒ ☒ ☐ = 11

8- SE O MERCADO PASSASSE POR UMA REQUALIFICAÇÃO, VOCÊ FREQUENTARIA?

SIM= ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☐ = 63

NÃO= ☐ = 4

9- QUANTAS VEZES VOCÊ FREQUENTARIA O MERCADO?

1-3x na semana= ☒ = 5

3-4x na semana= ☐ ☒ ☒ ☐ = 17

Somente nos finais de semana= ☒ ☒ ☐ = 12

Nos finais de semana e durante alguns dias da semana= ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☐ = 32

10-SE SIM, QUAL PRODUTO/COMÉRCIO/SERVIÇO MAIS TE INTERESSA? (opção de duas escolhas)

FRUTAS E VERDURAS E HORTALIÇAS= ☒ ☒ ☒ ☒ ☐ = 29

CARNES= ☐ ☒ ☒ ☐ = 16

LANCHONETE/RESTAURANTE= ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☐ = 37

TEMPEROS E CONDIMENTOS = ☒ ☒ ☐ = 12

AVIÁRIO/ANIMAIS= ☐ ☒ = 9

SALÃO= ☐ = 3

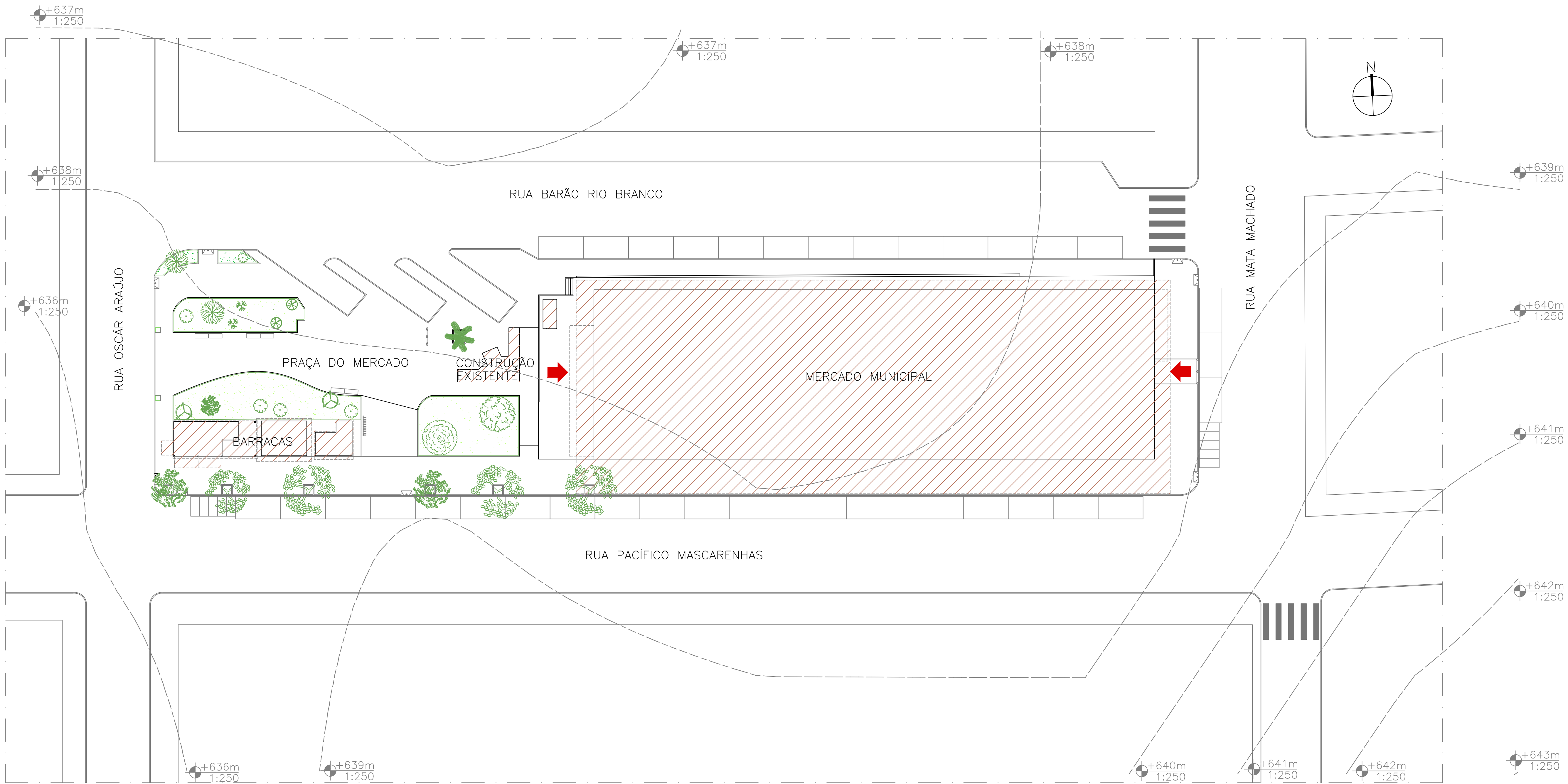
PRODUTOS DA ROÇA= ☐ ☒ ☒ ☒ ☐ = 23

ARTESANATO= ☒ = 5

OUTROS= 0

LOJA 9
INAUGURADA 16 MARÇO

-TIBURTINO-



IMPLANTAÇÃO – MERCADO E PRAÇA ATUALMENTE
ESC. 1:250



FACHADA FRONTAL – MERCADO (sul)
fotografia autoral



FACHADA LATERAL DIREITA – MERCADO (leste)
fotografia autoral



FACHADA LATERAL ESQUERDA – MERCADO (oeste)
fotografia autoral

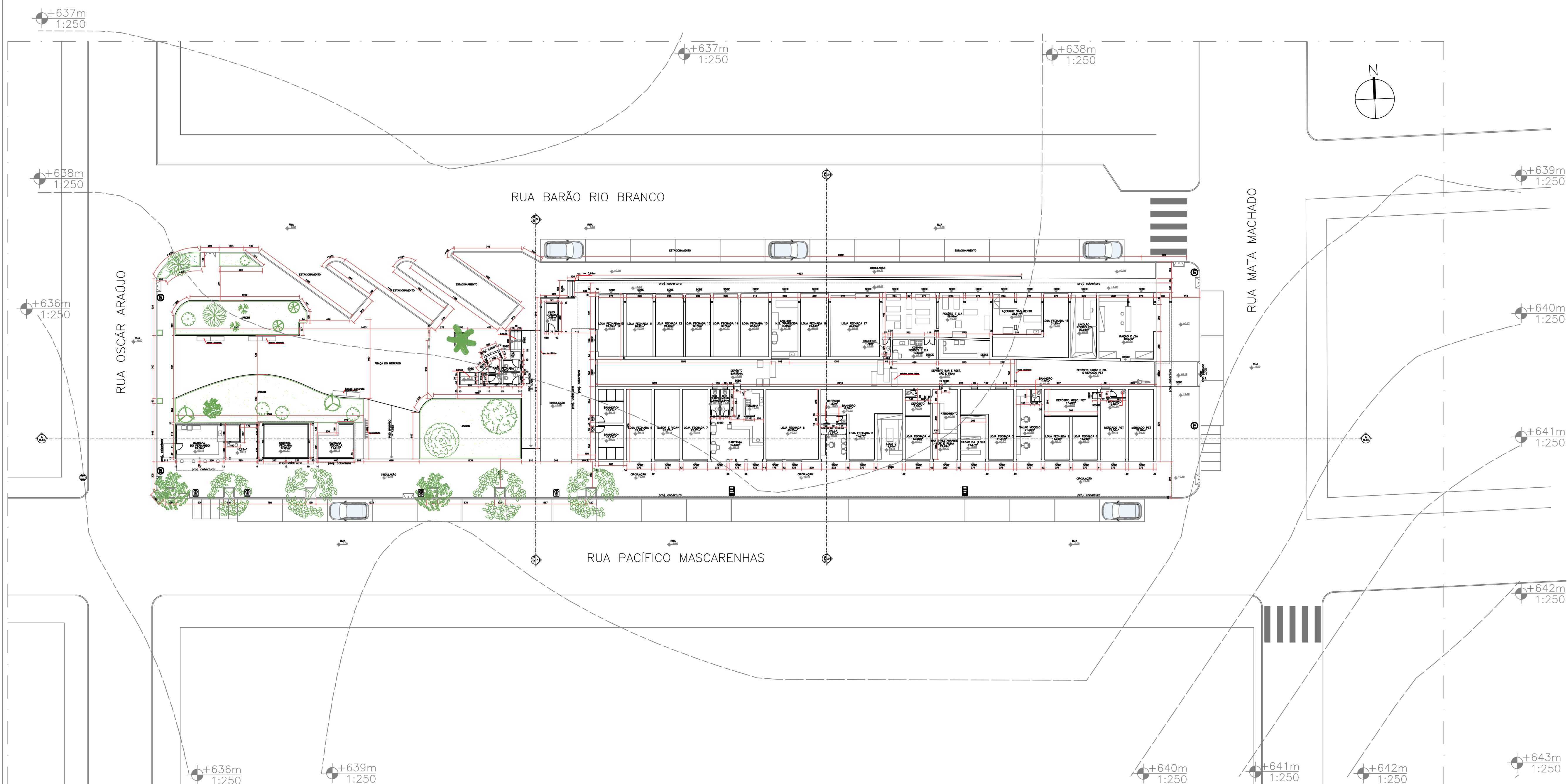


FACHADA POSTERIOR – MERCADO (norte)
fotografia autoral



FACHADA POSTERIOR – PRAÇA (norte)
fotografia autoral

NOTAS			
- COTAS EM CENTÍMETROS; - COTAS DE NÍVEL EM METRO; - MEDIDAS EM COTAS PREVALECEM SOBRE O DESENHO;			
LOCALIZAÇÃO RUA BARÃO RIO BRANCO, 472, CENTRO – CURVELO MG – 35790-000			
PROPRIETÁRIO PARTICULAR			
FACULDADE/UNIDADE CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA – CAMPUS SETE LAGOAS			
CURSO ARQUITETURA E URBANISMO		DISCIPLINA PROJETO DE GRADUAÇÃO: ABORDAGENS – 2023.1	
ALUNA NITELA CRISTINA PEREIRA RODRIGUES			ORIENTADORA VIVIANE BRAGA
TÍTULO DO PROJETO REQUALIFICAÇÃO DO MERCADO CENTRAL DE CURVELO E DA PRAÇA DO MERCADO			
ZONEAMENTO ZONA ADENSADA – ZA	TAXA DE OCUPAÇÃO 80%	COEFICIENTE DE APROV. mín: 0,3 – máx: 3,6	TAXA DE PERMEAB. 20%
ÁREAS DO PROJETO TOTAL TERRENO = 2991,20m ² TOTAL CONSTRUÍDA = 1678,45m ² TOTAL PRAÇA = 951,95m ²		CONSTRUÇÃO MERCADO = 1572,30m ² CONSTRUÇÃO PRAÇA = 106,15m ²	
CONTEÚDO DA PRANCHA • IMPLANTAÇÃO – MERCADO E A PRAÇA ATUALMENTE • FOTOGRAFIA FACHADA FRONTAL – MERCADO • FOTOGRAFIA FACHADA LATERAL DIREITA – MERCADO • FOTOGRAFIA FACHADA POSTERIOR MERCADO E PRAÇA • FOTOGRAFIA FACHADA ESQUERDA – MERCADO			FOLHA 01/02
INFORMAÇÕES			ESCALA VARIADA
			DATA 05/06/2023
			LEVANTAMENTO/DESENHO NITELA RODRIGUES



QUADRO DE ESPÉCIES					
Nº	UNIDADE	NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	QUANT.	PORTE
1	Unidade	Cassipouira	sabonina	4	grande
2	Unidade	Cassipouira	patá de vaca	3	grande
3	Unidade	exaltaria	água	1	grande
4	Unidade	endoneira	relevo japonês	1	grande
5	Unidade	apocynaceae	chape de rapado	5	medio
6	Unidade	acacia	lata	1	medio
7	Unidade	tabebuia	rosa	2	medio
8	Unidade	hibiscus	hibisco	2	medio
9	Unidade	anacardium	amora	2	medio
10	Unidade	nyctanthes	palmeira-imperial	1	grande

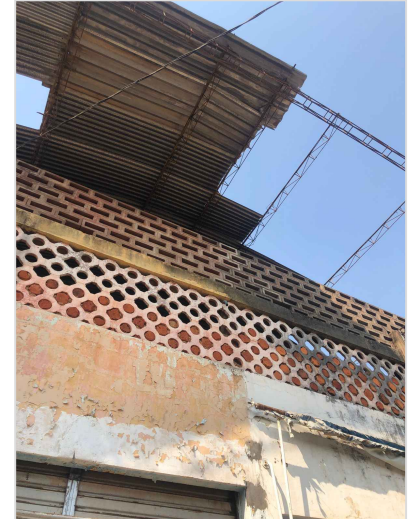
TABELA VEGETAÇÃO EXISTENTE	
1	Árvore
2	Árvore
3	Árvore
4	Árvore
5	Árvore
6	Árvore
7	Árvore
8	Árvore
9	Árvore
10	Árvore

OBS: Levantamento elaborado pela autora (setembro 2022) com autorização dos proprietários das áreas. É possível encontrar algumas espécies (ver plantas) que não foram levantadas por motivos diversos (distância a seguir):

- Cidades com o nome de algumas espécies de plantas.
- Proprietários ou funcionários não permitiu o levantamento.



BANHEIROS SITUADOS NO MERCADO E EM FRENTE A PRAÇA DO MERCADO - BANHEIROS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO E SEM USO.



DETALHES PRESENTES NO MERCADO - PRESENÇA DE CORROSÃO E TUBULOS NA FACHADA E COBERTURA METÁLICA EM ESTADO DE ABANDONO E DEGRADAÇÃO.



MOBILIÁRIO PRESENTE NA PRAÇA EM SITUAÇÃO DE ABANDONO.

PLANTA MERCADO E PRAÇA DO MERCADO - ATUALMENTE
ESC. 1:250

